



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROCESSO EDUCATIVO PARA O ALEITAMENTO MATERNO E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL.	4971
O QUE PRODUZIMOS E PARA QUEM PRODUZIMOS? OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIAS NO CENTRO DA DISCUSSÃO	4973
O TERRITÓRIO E A ARTE: A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO FORMATIVO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO INSTITUTO DE PESQUISA AGEU MAGALHÃES/FIOCRUZ-PE	4975
O TEATRO DO OPRIMIDO DIALOGANDO COM A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM OLHAR DIFERENTE PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE	4977
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4979
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	4981
O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E BEM ESTAR PROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	4983
O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS RELACIONADOS À PREVENÇÃO DE LESÃO DE POR PRESSÃO	4985
O DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO E O USO DA HIPNOTERAPIA COGNITIVA NO TRATAMENTO	4986
O DISPOSITIVO DA “ATENÇÃO PLENA” COM GRUPO DE TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO BÁSICA, PRODUZINDO VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA	4987
O ENTENDIMENTO DAS MÃES SOBRE A RELEVÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA	4989
O ESTILO DE PENSAMENTO EM SAÚDE DOS TÉCNICOS EM SAÚDE FORMADOS PELO MST	4990
O FAZER PEDAGÓGICO NO VER-SUS: POR RITORNELOS POSSÍVEIS NO TRABALHO.	4991
O FENÔMENO MIGRATÓRIO INDÍGENA NO AMAZONAS: OS IMPACTOS NA SAÚDE INDÍGENA FRENTE O FLUXO RUMO AOS CENTROS	4992
O PAPEL DA GESTANTE NO PLANO GESTACIONAL: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE O ESTÁGIO EM SAÚDE DA MULHER	4994
O PAPEL DA RADIOCOMUNICAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE DA CRIANÇA – UMA ATIVIDADE ENSINO EM SERVIÇO	4995
O PAPEL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA NOVA FORMAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR.	4996
O PLANEJAMENTO LOCAL E A FORMAÇÃO INTEGRADA NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE/ GHC- PORTO ALEGRE	4998



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PRAZO DA RESPOSTA DAS TELECONSULTORIAS TEM RELAÇÃO COM O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS RESPOSTAS DAS TELECONSULTORIAS?	5000
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELA LIGA AMAZONENSE DE MEDICINA DO TRABALHO E PERÍCIAS MÉDICAS	5002
O USO DE MEDICAMENTOS NAS DOENÇAS CRONICAS NAO TRANSMISSIVEIS: EXPERIÊNCIA DO PETGRADUASUS	5003
OFICINA DE REFLEXÃO SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSAS DO FATI, UMA EXPERIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO	5005
OFICINAS COMO DISPOSITIVOS DE REFLEXÃO E MUDANÇA DAS PRÁTICAS COTIDIANAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	5007
OFICINAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR PARA ESCOLARES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	5009
OFICINAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	5011
ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: PROMOVENDO UMA VIDA SAUDÁVEL.	5013
ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR	5014
OS IMPACTOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO/CE	5015
OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA FORMAÇÃO CRÍTICA-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	5016
OS SABERES DO DIABETES MELLITUS ENTRE OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA -BRASIL	5019
OFICINAS DE PRECEPTORIA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	5021
OFICINAS DE TRABALHO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA ALIMENTA BRASIL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA LESTE DE MANAUS	5023
ORGANIZAÇÃO DA II FEIRA DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5025
ORGANIZAÇÃO DE UM EIXO LONGITUDINAL DE ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ESTRUTURA CURRICULAR DE UM CURSO DE MEDICINA DE VITÓRIA /ES	5027
ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL REGIONALIZADA E DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA USUÁRIOS DO HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ.	5029
PAINEL EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ELABORAÇÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCENTES	5031
PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE SAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5033
PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5034
PEER-IESS: UM MODELO PARTICIPATIVO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SALUTOGÊNICAS	5036



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PENSANDO NELAS: CUIDANDO DA MULHER EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA - AM	5037
PERCEPÇÕES DE MONITORAS DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5039
PERCEPÇÃO DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS QUANTO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UTI NEONATAL DO NORTE DO BRASIL	5041
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS SOBRE A VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE/GRADUASUS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO	5042
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO DE MORTE E MORRER	5046
PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DO AMAZONAS SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM DOMICÍLIO	5048
PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DA EQUIVALÊNCIA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO	5050
PERFIL ALIMENTAR DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, CADASTRADOS NO PROGRAMA MUNICIPAL DE NUTRIÇÃO INFANTIL “LEITE DO MEU FILHO”, NA CIDADE DE MANAUS-AM.	5052
PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM.	5054
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA	5056
PET – SAÚDE/GRADUASUS PROMOVENDO MUDANÇAS E CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFPB	5058
PET-SAÚDE UPE SERTÃO – AVANÇOS NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO PARA O SUS	5060
PET-SAÚDE/GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM HIPERTENSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA N24 – MANAUS – AM	5062
PET-SAÚDE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E DISCENTES – RELATO DE EXPERIÊNCIA	5063
PET-SAÚDE/GRADUASUS: VIVÊNCIAS E ENCONTROS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5065
PET/GRADUASUS– UMA VIVÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	5067
PET/GRADUASUS– UMA VIVÊNCIA POTENTE DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	5069
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE FORTALEZA: OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO COLETIVA	5071
PLATAFORMA DE LIMITAÇÕES FÍSICAS E SENSITIVA DOS IDOSOS: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	5073



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	5075
PRIORIDADES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES ADOLESCENTES NO CAMPO DA SEXUALIDADE	5077
PROBLEMATIZAR PARA EDUCAR: 25 ANOS DO PROJETO ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	5079
PRIMEIROS SOCORROS: UMA AÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS.	5081
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E CUIDADO DA ASMA: A EXTENSÃO COMO VEÍCULO DIFERENCIAL NO APRENDIZADO	5083
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/GRADUASUS: EXPERIÊNCIAS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO	5085
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL – UM AVANÇO NA ATENÇÃO EM SAÚDE	5087
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA REALIDADE DO SERTÃO PARAIBANO	5089
PROJETO ABC BRINCANDO-IESPES: EDUCAÇÃO EM ESPAÇO ONCOLÓGICO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5091
PROJETO AGIR EDUCATIVO CUIDATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTOS EM HIDROTERAPIA	5092
PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA MÉDICA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ E A CONSTRUÇÃO DOS CURRÍCULOS BASEADOS EM COMPETÊNCIAS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA	5093
PROJETO DE EXTENSÃO FLORESCER: SAÚDE, EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS, POPULARES E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.	5095
PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DO HOMEM E A PRODUÇÃO DE REDES DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA	5097
PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS SOBRE DCNT AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5098
PROJETO MEDENSINA: HÁ DEZESSEIS ANOS PROMOVENDO SAÚDE A POPULAÇÃO AMAZONENSE	5100
PROJETO SHALOM SAÚDE E CIDADANIA LES: RESGATE SOCIAL DO PACIENTE LÚPICO-SANTARÉM-PARÁ-BRASIL	5102
PROMOTORES DE SAÚDE INTEGRAL DE LGBT: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA.	5103
PROMOVENDO SAÚDE NA COMUNIDADE: A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO.	5104
PROMOÇÃO A SAÚDE COM A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COM ÊNFASE NO PARASITO GIÁRDIA LAMBLIA	5106
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS EM ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARCARENA - PARÁ	5108



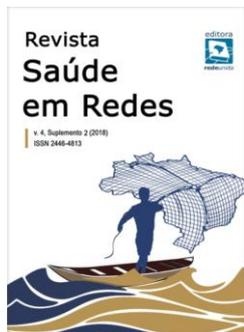
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA SAÚDE PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM LAR DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PA	5110
PROMOÇÃO DE LAZER E ENTRETENIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA	5112
PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA POR INTERMÉDIO DE ATIVIDADES LÚDICAS	5114
PROPED-PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: AÇÕES EXTENSIONISTAS E VIVÊNCIAS EM PRÁTICA CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA	5115
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5117
PRÁTICAS DE SABER E PODER ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE PRESENTES NO COTIDIANO DE MULHERES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	5119
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, DIREITOS HUMANOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.	5120
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DA MULHER SOB LIMITES DO MODELO BIOMÉDICO	5122
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5124
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL	5125
PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	5127
PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL EM UMA PRÉ-CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: OLHAR ATENTO POR UM SUS MAIS EFETIVO	5129
PEDAGOGIA QUEER E A REALIDADE DAS TRAVESTIS NA CIDADE DE MANAUS: TECENDO CONEXÕES EM DIREÇÃO AO QUESTIONAMENTO	5131
PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5132
PERCEPÇÕES DE UM ACADÊMICO ACERCA DE OFICINAS TERAPÊUTICAS REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM CAMPO GRANDE/MS	5134
PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA EM ESTÁGIO EM UM AMBIENTE HOSPITALAR NO OESTE DO PARÁ	5135
PESQUISA OPERACIONAL EM SAÚDE PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	5137
PLANTAS MEDICINAIS E RITUALÍSTICAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO	5138
PLATAFORMA DE ENSINO À DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO COMPLEMENTAR NA VALORIZAÇÃO DO SUS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA	5140



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

POPULAÇÃO RIBEIRINHA: SUPERANDO OS DESAFIOS PARA EFETIVAR O SUS NO TERRITÓRIO VIVO DO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AMAZONAS.	5142
POR UMA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMPROMETIDA RADICALMENTE COM O SUS UNIVERSAL, PÚBLICO, INTEGRAL E EQUÂNIME	5144
PRECEPTORIA EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS	5146
PREVENÇÃO DAS IST'S: PROMOVEDO AÇÃO EDUCATIVA EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	5148
PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE DA CRIANÇA	5150
PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ZIKA VÍRUS	5152
PRODUZINDO PESQUISA, FORMAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO NA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE	5154
PRODUÇÃO DE SENTIDOS E DIVERSIDADES EXPRESSIVAS NA FORMAÇÃO INTERATIVA E INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE	5155
PRODUÇÃO DE SENTIDOS E DIVERSIDADES EXPRESSIVAS NA FORMAÇÃO INTERATIVA E INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE	5157
PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO NO ENSINO SOBRE POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM SAÚDE	5159
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADEMIA SERVIÇO E COMUNIDADE (PIASC) COMO UM MODELO INOVADOR PEDAGÓGICO	5161
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/GRADUASUS: EXPERIÊNCIAS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO	5162
PROJETO ALFA – MANAUS E DEFESA CIVIL PROMOVEDO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM LOCAIS REMOTOS DA CAPITAL AMAZONENSE.	5164
PROJETO DEIXANDO DE FUMAR EM ESTÂNCIA VELHA/RS – RELATO DE EXPERIÊNCIA	5166
PROJETO REDES VIRTUAL: GOVERNANÇA DIGITAL E ARTICULAÇÃO EM REDES INTERSETORIAIS.	5168



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PROCESSO EDUCATIVO PARA O ALEITAMENTO MATERNO E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL.

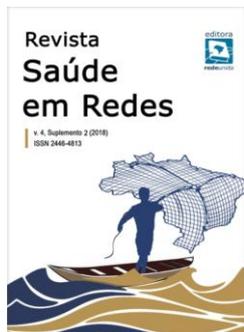
Wanderson Luis Teixeira, Rosiane Luz Cavalcante, Elyade Nelly Pires Rocha Camacho, Ana Carolina Gusmão

Resumo

INTRODUÇÃO: O desempenho da maternidade pela mulher moderna é algo considerado uma carga exaustiva, em especial o ato de amamentar, a amamentação se revelou como um fardo em consequência dos múltiplos papéis desempenhados por essa mulher multitarefas, fatores como a fadiga da mãe, a falta de auxílio externo e a perda de liberdade, bem como a sobrecarga que a amamentação representa, são geralmente utilizadas como subterfúgio para justificar o desmame precoce. **OBJETIVO:** Perceber através das literaturas disponíveis a relevância das representações sócias no contexto da amamentação e como a enfermagem se insere neste contexto de maneira educativa para desmistificar as questões sobre o aleitamento materno exclusivo. **METODO:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, realizado no período de 2003 à 2016, tendo por base de dados as revistas: Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os motivos alegados para o desmame precoce as questões populares como insuficiência nutricional do leite materno, a produção reduzida, interferências externas, trabalho, ambiguidade entre o querer/ poder amamentar e entre o fardo/desejo intercorrências de mama puerperal, falta de experiência, inadequação entre as suas necessidades e as do bebê levaram a maioria das mulheres desmamarem seus bebês antes dos seis meses. **CONCLUSÃO:** A questão da amamentação é um evento que é preciso ser compreendido dentro do contexto sociocultural em que a mulher está inserida, com isso o comportamento da mulher que amamenta pode ser modificado e influenciado pelo pensamento coletivo, deste modo a enfermagem ao lidar com a saúde da mulher e da criança deve trazer à comunidade medidas efetivas de educação em saúde para promoção dos aspectos referentes às questões da amamentação, visando possibilitar uma assistência mais pertinente e humanizada voltada para a realidade das mulheres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Z S A , Pugliesi Y, Rosado, L E P, Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática, FEMINA | Maio/Junho 2015 | vol 43 | nº 3.



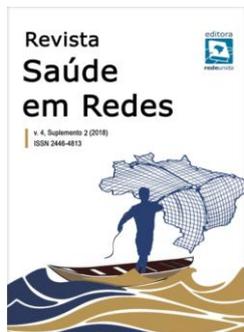
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARAÚJO, LDS. Querer/poder amamentar: uma questão de representação? Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina; 1997, in RAMOS C V, Almeida, A.G; Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo, Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº5, 2003.

Palavras-chave

Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Sociedade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

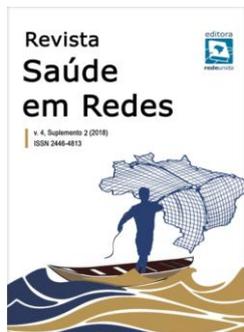
O QUE PRODUZIMOS E PARA QUEM PRODUZIMOS? OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIAS NO CENTRO DA DISCUSSÃO

Enildo José dos Santos Filho, Fernanda Marques de Sousa, Lenilma Bento de Araújo Meneses, Ana Paula Sales de Miranda

Última alteração: 2018-01-15

Resumo

APRESENTAÇÃO: As Residências em Área Profissional de Saúde, excetuada a Médica, surgem oficialmente para os Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil a partir da publicação da Lei Nº 11.129 de 30 de junho de 2005 e caracterizam-se enquanto uma modalidade de pós-graduação lato sensu voltada para a formação em serviço, de dedicação exclusiva com carga horária semanal de 60h, totalizando 5760h distribuídas ao longo de dois anos em atividades práticas, teórico-práticas e teóricas. Do total desta carga horária 80% devem ser realizadas com atividades práticas e teórica-práticas e 20% destinada as atividades teóricas. Para obtenção do título de especialista na modalidade Residência em Área Profissional de Saúde é necessário à elaboração, apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). **OBJETIVO:** Diante disto, este trabalho busca problematizar as dificuldades na elaboração dos TCR's, apoiadas nas produções teóricas e na legislação vigente; a partir da vivência em Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde – PRMS da cidade de João Pessoa/Paraíba. **DESENVOLVIMENTO:** Percebeu-se com a ampliação dos PRMS que os TCR's pouco dialogavam ou em nada tinham relação com as atividades desenvolvidas e as problemáticas identificadas pelos profissionais de saúde residentes durante o período de duração do programa de residência tanto pela defasagem de tempo para produção desse material, fragilidade no cumprimento da carga teórica e pela inexistência de material que norteasse essa produção. **RESULTADOS:** Há um crescente movimento que discute a indispensável articulação entre TCR, experiência dos residentes nos programas de Residência e os dilemas e possibilidades do Sistema Único de Saúde – SUS. O Fórum Nacional de Residentes em Saúde (FNRS), entidade formada e autogerida por Residentes de diferentes localidades do Brasil, aprofundam ainda esta discussão no que diz respeito a outras formas de produção científica, que não apenas artigos e monografias devem ser considerados e possuírem validade científica; bem como, que o residente tenha uma carga horária destinada exclusivamente à elaboração do seu TCR, algo que ainda não é uma realidade em muitos programas de residência. O FNRS questiona ainda a necessidade de um profissional possuir titulação mínima de mestre para orientar essa produção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que a discussão que gira em torno do TCR é permeada de condicionantes que devem ser expostos e problematizados na análise, ao



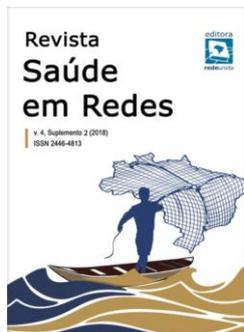
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

passo que destaca a relevância na temática, na dimensão política, social e prática do TCR para os serviços de saúde e programas de RMS.

Palavras-chave

Educação Permanente em Saúde; Internato e Residência; Trabalho de Conclusão de Residência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

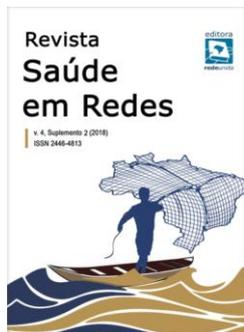
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O TERRITÓRIO E A ARTE: A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO FORMATIVO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO INSTITUTO DE PESQUISA AGEU MAGALHÃES/ FIOCRUZ-PE

Mauricéa Maria de Santana, Domício Aurélio de Sá, Rayane Santos, Alessandra Monteiro e Silva, Rafaella Machado, José Douglas Da Silva, Mikael Lima Brasil, João Pedro Sobral Neto

Resumo

O Sistema de Saúde Brasileiro traz em suas diretrizes organizativas elementos relacionados aos conceitos de território, região, rede, territorialização, entre outros, que se materializa na diretriz de regionalização e na estruturação da atenção básica com seus territórios de atuação. Entendendo que estes conceitos são objetos da geografia crítica e humanística e outras ciências sociais e que o gestor em saúde precisa se apropriar deles, pois necessita conhecê-lo, delimitá-lo, na perspectiva de se implantar novas práticas em saúde capazes de responder com resolutividade, equidade e integralidade de ações, em consonância com as necessidades e os problemas de saúde do território sob responsabilidade sanitária do gestor local. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo expor a experiência vivenciada na disciplina Território e Saúde do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva desenvolvida no IAM/FIOCRUZ-PE, cujo propósito é explorar os fundamentos teórico-conceituais e metodológicos desenvolvidos nos campos da geografia crítica, humanística e das representações; desenvolvimento urbano explorando a temática do território e sua interface com a saúde pública. Na perspectiva de pensar o planejamento e a gestão em saúde com vista ao território vivo. As aulas teóricas são desenvolvidas a partir de metodologias ativas com a interface das bases conceituais com a utilização de artigos científicos e elementos artísticos, tais como música e poesia, nesse momento os residentes constroem coletivamente o seu conhecimento participando ativamente de todo o processo, com a apresentação de seminários e sínteses criativas. Já as aulas de campo são desenvolvidas em diferentes ambientes da cidade (ônibus, metrô, catamarã e comunidade) com o intuito de vivenciar as desigualdades socioespaciais e as iniquidades do território. Percebe-se que com a introdução dos elementos artísticos na discussão dos conceitos, há uma apreensão mais apurada, prazerosa e facilitadora por parte dos residentes; além do mais, com relação às aulas de campo nota-se um sentimento comum de ressignificação do conteúdo e uma percepção de que para gerir um sistema de saúde é preciso estar sensível às particularidades do território, assim como entender que as desigualdades socioespaciais obedecem à lógica do capital, trazendo repercussões diferenciadas para condições de vida e saúde de uma coletividade. Tratando-se da discussão de território e saúde que envolve temáticas diversas



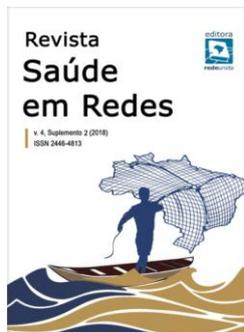
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e complexas transversais à geografia e outras ciências, tais como desenvolvimento urbano, sociologia e antropologia, considerando a densidade teórica, se faz necessário recorrer aos diferentes recursos supracitados para uma melhor subjetivação do conteúdo, tornando o processo de ensino-aprendizado prazeroso e significativo, além de fornecer todos os instrumentos necessários para a formação adequada de um bom gestor de saúde.

Palavras-chave

território; metodologias ativas; gestão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

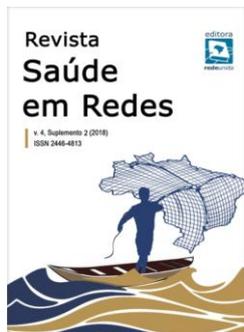
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Teatro do Oprimido dialogando com a graduação em enfermagem: Um olhar diferente para formação em saúde

Amanda Araújo das Mercês, Afonso César André da Silva, André Phyllype Pereira Coutinho, Marcus Vinicius Bianchi Nunes da Silva Bento, Elivalda Andrade Silva, Ana Lilia Souza Barbosa, Denize Ferreira Ribeiro, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Resumo

O Teatro do Oprimido (T.O.) é um método teatral que pode ser utilizado em diversos contextos. Por ter um arsenal de jogos e técnicas teatrais é sempre possível adaptar para as diversas realidades encontradas e em diferentes cenários. No que diz respeito a formação de graduandos o T.O. surge como uma ferramenta de sensibilização e possibilidade de pensar o local dos sujeitos com o qual se dialoga, aproximando a teoria da prática, proporcionando um outro olhar e modo de realizar atividades de educação e promoção em saúde. Esse resumo tem como objetivo relatar a experiência do Teatro do Oprimido como ferramenta de promoção a saúde na formação de graduandos de enfermagem. A oficina de T.O. aconteceu em maio de 2017, ao longo de um dia inteiro, onde o público alvo foi constituído por 15 graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco que compõe o grupo de pesquisa Assistir/Cuidar em Saúde. A oficina foi conduzida e elaborada por uma pós-graduanda que tinha o curso de T.O. e também compõe o referido grupo de pesquisa, com o objetivo de subsidiar ações de educação em saúde com adolescentes de escola pública sobre hanseníase, onde as ações foram moderadas pelos graduandos que passaram pela formação em T.O. e posteriormente atuaram com os adolescentes escolares. A oficina foi dividida em 3 momentos: No primeiro momento, houve uma discussão sobre o que é o T.O.; Relação opressor x oprimido; Tipos de técnicas; Teatro Fórum. No segundo momento foi explicado a importância dos jogos e vivenciado alguns como “Casa, morador, tempestade”, “ Isso não é isso, isso é...” e “Os 4 que marcham”, sendo ainda vivenciado pelo grupo uma cena de opressão onde todos interagiram, em um terceiro momento no período da tarde os graduandos foram divididos em 3 subgrupos, onde cada equipe apresentou uma proposta de cena e intervenção sobre hanseníase. Durante a realização da oficina foi percebido o envolvimento das(os) graduandas(os) com a proposta do T.O., resultando em várias ideias de intervenções e cenas de teatro fórum possíveis de serem realizadas no ambiente escolar, junto aos alunos. É notável como a técnica do T.O. potencializa a problematização da realidade, principalmente pela possibilidade de vivenciar vários personagens, mudando a realidade posta em cena, ao mesmo tempo que ocorre esse processo, o indivíduo



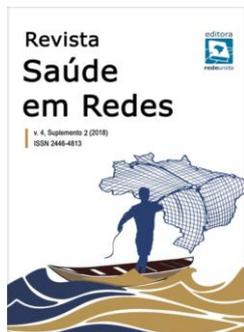
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

experimenta uma aproximação maior com os anseios e o sentir do personagem que se representa. Permitindo dessa forma perceber diversos olhares, experimentando a princípio de forma teatral o problema da(o) outra(o), mesmo que não viva aquela realidade. Vale salientar a importância de utilizar o T.O. para discutir e promover educação e promoção a saúde, em diversos ambientes, como no caso desse relato, no cenário escolar. Essa técnica norteou uma ação de promoção a saúde sobre hanseníase, com foco no preconceito com os indivíduos em tratamento, trazendo para o âmbito escolar a necessidade de reforçar o tratamento humanizado e livre de opressões que essas pessoas merecem.

Palavras-chave

educação em saúde; educação em enfermagem; promoção da saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

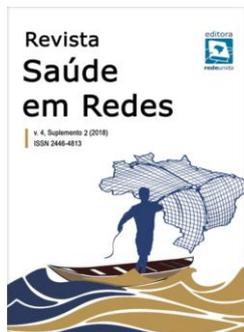
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva, Eliza Paixão da Silva, Regiane Camarão Farias, Fernando Kleber Martins Barbosa, Diully Siqueira Monteiro, Lidiane Assunção de Vasconcelos, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Jaqueline Prinhoiro Moraes

Última alteração: 2018-06-05

Resumo

Apresentação: Nos últimos anos, novas metodologias de ensino-aprendizagem têm surgido. Dentro destas, as metodologias ativas permitem uma relação horizontal entre educador e educando. Nessa perspectiva, este estudo visa descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no uso de metodologias ativas como estratégia do ensino da participação popular e do controle social em sala de aula. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, que se deu por meio de uma atividade da disciplina “Políticas Públicas e programas de Saúde”. Nessa atividade, foi dado, previamente, para um grupo da turma o comando de pesquisar sobre o controle social e a participação popular. Com isso, a abordagem trazida pelo grupo se deu em uma metodologia diferenciada, na qual este grupo ficava no centro, em círculo, e o restante da turma ficava em volta, formando um círculo maior. A turma, primeiramente, observou a discussão trazida pelo grupo sobre: a história e a importância do controle social e da participação popular, além de sua construção como princípio e diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o papel dos conselhos e conferências de saúde na consolidação do SUS. Após isso, foi realizada uma avaliação, de modo que as pessoas da roda maior puderam fazer perguntas sobre o tema e manifestar as potencialidades e fragilidades do grupo expositor. É válido ressaltar que a docente apenas facilitou o espaço em questão, de modo que os estudantes compuseram o elemento principal (protagonistas) do processo, atuando na exposição, discussão e avaliação. **Resultados:** Com a metodologia utilizada, foi possível estabelecer uma relação de ensino e aprendizado no qual o educando é o fator principal, um ser ativo no processo. Fato esse que potencializa a discussão e formação de pensamentos críticos e reflexivos sobre o assunto abordado, no caso “controle social e participação popular” no SUS. De modo que,



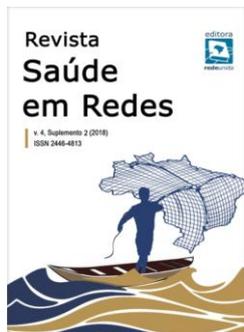
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

através de um processo de dialógico, pode-se perceber o modo de funcionamento e a real importância dos conselhos e das conferências de saúde. Considerações Finais: A disciplina de “políticas públicas e programas de saúde” por ser mais discursiva e não tecnicista não tem a sua valorização por alguns acadêmicos, os quais não vislumbram a real importância dos conhecimentos perpassados nesta, como o controle social e a participação popular. No entanto, o uso das metodologias ativas tem se mostrado cada vez mais interessante e atrativo, pelo aspecto de tornar o estudante ator principal em seu processo de ensino e aprendizagem

Palavras-chave

Metodologia; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

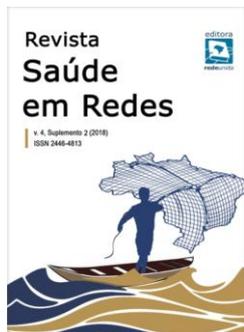
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Viviane Oliveira Mendes Cavalcante, José Carlos Araújo Fontenele, Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa, Maria Adelane Monteiro da Silva, Osmar Arruda Ponte Neto

Resumo

Diante da necessidade de formar profissionais que possam responder as demandas sociais, há o reconhecimento da necessidade de transformação no processo de produção do conhecimento, para possibilitar o desenvolvimento de atitudes e habilidades que proporcionem a transformação das realidades. As metodologias ativas estimulam o processo ensino-aprendizagem, onde o discente assume o papel ativo e protagonista na construção de seu conhecimento. Objetivamos relatar a experiência do processo ensino-aprendizagem de uma oficina de um ciclo de aprendizagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa. O estudo se deu em uma oficina do ciclo "Organização da Atenção à Saúde" da RMSF da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS), Sobral-CE, no mês de Junho de 2016, com 29 residentes e 01 tutor. A oficina se deu em cinco momentos: inicialmente o grupo foi dividido em quatro grupos e entregue uma folha de papel madeira com dobraduras em forma de leque, para que passasse por cada componente do grupo e possibilitasse que individualmente eles trouxessem seus conhecimentos prévios acerca das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Após a escrita individual, houve o compartilhamento da produção para o grupo e posteriormente o consenso para construção de um conceito coletivo acerca das RAS. Logo após a construção coletiva do conhecimento prévio desses grupos, estes compartilharam com o coletivo. Uma vez construído e refletido o conhecimento prévio e socializado, o tutor, facilitador da oficina compartilhou alguns artigos que pudessem subsidiar a construção do conhecimento acerca da temática, onde os residentes puderam realizar a leitura. Em um último momento os quatro grupos reuniram-se novamente e baseados nas discussões iniciais e nas leituras puderam construir um novo conceito acerca das RAS e um novo compartilhamento se deu. O tutor, facilitador, finalizou a oficina com uma breve exposição dialogada acerca das RAS. Podemos perceber que as metodologias ativas



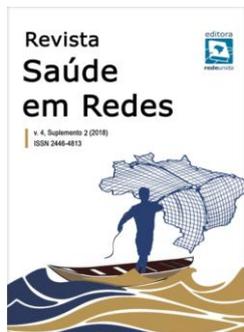
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

utilizadas na oficina estimularam o processo de ensino--aprendizagem dos residentes, possibilitando que estes fossem sujeitos ativos na construção de seu conhecimento. A metodologia valorizou as experiências prévias dos discentes, estimulando a reflexão crítica, onde o tutor contribuiu como facilitador do processo, incentivando o residente na construção de novos conhecimentos. Dessarte, afirmamos a relevância de metodologias ativas nas residências em saúde, para o processo de ensino aprendizagem, transformando-os assim em profissionais ativos, críticos e reflexivos.

Palavras-chave

Metodologias Ativas; Residência; Estratégias Inovadoras



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

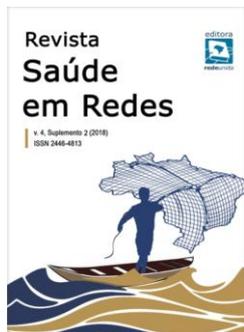
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O cinema como instrumento de educação permanente e bem estar profissional na estratégia saúde da família

Amanda Araújo das Mercês, Amanda Thaís Lima de Queiroz, Guilherme Aragão Melo, Millena Maria Santos Silva Fontes, Marcela Santos Silva, Aline da Silva Alves, Priscila Ribeiro Rezende Mergulhão Silveira

Resumo

No contexto da saúde não se observa com frequência o cinema como instrumento de educação permanente nos serviços e pontos de atenção a saúde para os profissionais, é preciso pensar no cinema como arte que ultrapassa os momentos de lazer. Seu potencial ainda é pouco explorado como estratégia educativa mesmo nos cenários mais profícuos para sua utilização na saúde, como por exemplo, as Unidades de Saúde da Família (USF), onde encontram-se profissionais como agentes comunitários de saúde, médicos(as), enfermeiros(as) e técnicos de enfermagem que precisam regularmente de formações e atualizações sobre diversas temáticas pertinentes a seu universo de trabalho. O presente relato tem por objetivo relatar a experiência de uma equipe de residência multiprofissional com o uso do cinema como recurso na educação permanente, bem como estimular o bem estar no ambiente de trabalho com profissionais atuantes em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Recife. Trata-se de um resumo resultante de um estudo qualitativo, descritivo realizado no período de agosto a novembro de 2016 em uma USF localizada no Distrito Sanitário IV, região metropolitana de Recife-PE. Os Cines Saúdes aconteciam durante um turno, todos pela tarde, uma vez por mês durante 4 meses, em sala própria da Unidade. O ambiente era todo preparado pelos residentes que solicitavam a equipe de profissionais da USF que levassem colchonetes e almofadas para ajudar na organização da sala, bem como, era organizado um lanche coletivo com pipoca e demais comidas levadas pela equipe. Os filmes eram exibidos em aparelho projetor. Através de 4 (quatro) sessões de Cine Saúde realizadas foram discutidos os seguintes temas: 1) Os sentimentos no ambiente de trabalho, 2) A importância do brincar, 3) Saúde Mental na atenção primária, 4) Saúde da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais). Após a exibição do filme acontecia um cine



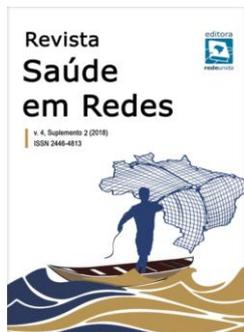
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

debate mediado pelos próprios residentes, e em alguns por convidados externos que colaboram com as discussões. As falas e comportamentos expressados pelos profissionais sobre as temáticas abordadas revelaram desgaste emocional e insatisfação no ambiente de trabalho, principalmente na atenção primária. O cinema mostrou-se como uma ferramenta que proporcionou lazer, reflexão e aprendizado de modo satisfatório na rotina de trabalho, sendo totalmente viável sua execução em serviços de saúde, mostrando assim, a importância de metodologias que envolvam os profissionais em modos não tradicionais de educação permanente, afastando-se do modelo de educação bancária e verticalizada.

Palavras-chave

Educação continuada;Saúde da Família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

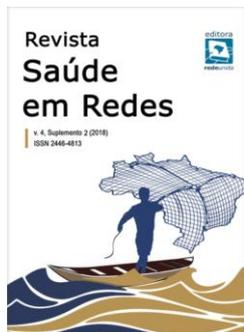
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados relacionados à prevenção de Lesão de por pressão

EURINETE Catarina GUIMARAES DA SILVA, Rizioleia Marina Pinheiro Pina, Sandra Marina Gonçalves Bezerra

Resumo

A lesão por pressão (LPP) é uma ferida localizada na pele e/ou tecido subjacente, constituir-se como problema de saúde pública e evitáveis com cuidados efetivos e ações preventivas. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da prevenção e tratamento de LPP. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O cenário desta investigação foi um Hospital de média complexidade em um município do Estado do Maranhão, tendo como participantes desse estudo 20 profissionais de enfermagem que atuavam nos serviços de clínica médica e cirúrgica, sendo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem. Os dados foram coletados em novembro de 2016. Para a obtenção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada com utilização de gravador para manutenção da integridade das falas, após transcrição na íntegra as mesmas foram submetidas à análise de conteúdo na perspectiva de Bardin. Resultado: Foram elencadas as categorias: “O conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem sobre tratamento de LPP”, que mostrou que embora os profissionais de enfermagem possuam conhecimentos relacionados a prevenção de LPP, ainda percebe-se ações pouco efetivas e escassez de cuidados preventivos baseados em evidências científicas. “Saberes e práticas limitados às demandas diárias”, “Conhecimentos atuais sobre os tratamentos de LPP”, desvelando que os conhecimentos dos profissionais de enfermagem, estão limitados às demandas diárias, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais. O conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionados à prevenção e tratamento de LPP é superficial, sendo necessário a ampliação de práticas de cuidados baseadas em evidências científicas a fim de assegurar a integridade física dos clientes assistidos. A



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ausência de protocolos institucionais que direcionam os profissionais à ações seguras capazes de minimizar agravos ao clientes foram identificadas na Instituição estudada, o que corrobora com a importância de que políticas de capacitação e incentivo aos profissionais de saúde, sejam implantadas e implementadas a fim de minimizar agravos.

Palavras-chave

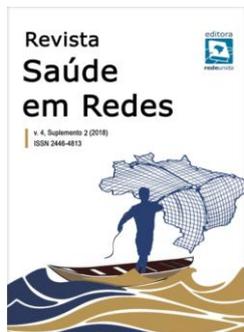
Lesão por pressão; Enfermagem, Cuidado; Prevenção.

O diagnóstico da Depressão Pós parto e o uso da hipnoterapia cognitiva no tratamento

Nayana Freitas da Silva, Daniel Cerdeira de Souza

Resumo

A depressão é, atualmente, um problema significativo de saúde pública. A especial atenção que é dada a mulher quando se aborda a depressão justifica-se primordialmente pela maior prevalência deste transtorno no sexo feminino. Este artigo consiste de uma revisão bibliográfica acerca da Hipnoterapia Cognitiva no tratamento da depressão pós-parto tendo como objetivo discutir essa relação a partir da perspectiva da Análise do comportamento. A revisão tem caráter narrativo exploratório de cunho qualitativo. O levantamento bibliográfico ocorreu em livros e periódicos disponíveis na internet. A DPP acontece em cada quatro mulheres no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A prevalência desse distúrbio no país foi mais elevada que a estimada pela OMS para países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes apresentaram transtorno mental, em sua maioria a depressão, onde no Brasil o índice de mulheres com sintomas é de 26,3%, índice maior do que o registrado também em países da Europa, além de Estados Unidos e Austrália, a partir desses dados, justifica-se a necessidade desta pesquisa a fim de se contribuir para a discussão das possibilidades de tratamento da DPP. Como resultado, observou-se que o tratamento da DPP nos serviços de saúde pública requer um trabalho interdisciplinar e que a escala mais utilizada para diagnosticar a DPP foi a Edinburg Depression Postpartum Scale (EDPS), e que quando a mesma é diagnosticada, utilizar o tratamento psicofarmacológico aliado à intervenção psicoterápica a partir da hipnoterapia cognitiva traz a reestruturação das cognições, através de relaxamento, enfraquecendo os esquemas mentais desadaptativos e também trabalhando na ressignificação de memórias negativas, promovendo modificações comportamentais, cognitivas e emocionais mais rápidas e efetivas,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Terapia Cognitivo-Comportamental, Depressão Pós Parto, Hipnose

O dispositivo da “Atenção Plena” com grupo de terceira idade na atenção básica, produzindo vivências significativas de cuidado na formação médica

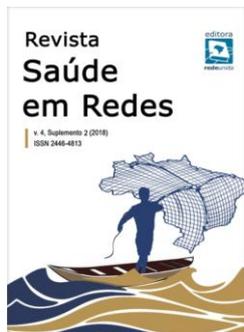
Carla Pontes de Albuquerque, Isabella Prado Gomes Segatto, Gabriel Avellar Rezende, Gabriela Freire

Resumo

Iniciado em março de 2017, o projeto de extensão integrado ao PETGRADUASUS envolve estudantes da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no desenvolvimento de atividades na Estratégia de Saúde da Família no Centro Municipal Dom Helder Câmara, situado no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. A presença cotidiana de idosos na respectiva unidade é preponderante. Na assistência a maiores de 60 anos são frequentes as queixas trazidas por estes de cansaço, estresse, solidão e insônia.

Nas diferentes práticas experienciadas na equipe de saúde, os extensionistas participam de um grupo operativo voltado para a terceira idade que é integrado por professor de dança, fonoaudióloga e outros trabalhadores da unidade. Tal coletivo desenvolve atividades lúdicas, educacionais e de cuidado. As temáticas vivenciadas nas rodas semanais são consensuadas a partir dos interesses dos participantes. Algumas práticas integrativas têm ativado potentes interações e contribuído para a maior autonomia dos idosos.

Na "Atenção Plena", adaptação da técnica "Mindfulness", há busca por um estado de consciência que envolva estar atento às experiências, momento a momento, de forma receptiva e sem julgamento prévio. A prática se torna um meio propício para preparar as pessoas para os desafios diários. Os benefícios neurocognitivos se estendem para o bem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

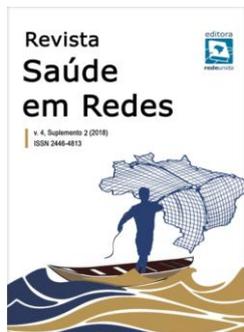
estar emocional, trazendo vitalidade e promovendo saúde. Pesquisas científicas apontam contribuições desta prática em diversos campos, como no clínico, na psicoterapia, na educação e no ambiente laboral. "Atenção Plena" é um conceito que vai além de meditação e é uma base potente para exercícios respiratórios, corporais, de memória, dentre outros.

Durante os meses que a técnica foi aplicada em periodicidade quinzenal no grupo, com orientação para exercícios diários da mesma, o retorno dos idosos que participavam do grupo foi muito positivo. As impressões narradas por estes foram de melhora da concentração e da memória, maior ânimo, alívio de tensões e também diminuição de insônia.

Se por um lado tal vivência foi analisada pelos idosos como prazerosa e produtiva, na perspectiva dos estudantes representou uma oportunidade significativa de vivenciar um cuidado mais profundo, não capturado pela normativa da racionalidade biomédica.

Palavras-chave

Formação Médica, Cuidado na Terceira Idade, Atenção Plena



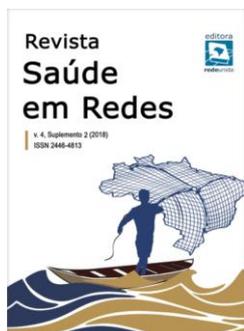
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O entendimento das mães sobre a relevância da consulta de enfermagem em puericultura
Vanessa Santarém da Silva, Cinthia e Silva Lira, Bruna Silva, Giovanna Costa, Jhonaliton Freitas, Gleidson Colares

Resumo

A consulta de enfermagem constitui-se em uma importante estratégia de mudanças significativas para o cuidado prestado às crianças, pois as mães passam a entender a importância do aleitamento materno, da imunização, do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, da higiene correta, dos cuidados adequados a seus filhos e o valor do acompanhamento de puericultura. Este estudo tem como objetivo descrever a percepção materna em relação a consulta de enfermagem em puericultura e identificar os fatores que limitam na adesão regular às consultas em puericultura. Foi realizada uma Revisão de literatura de artigos científicos, no período de Janeiro de 2010 a Junho de 2017, o acesso à bibliografia foi realizado de dois modos: manualmente ou eletronicamente, os artigos foram obtidos através das bases de dados como da BIREME e nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Os seguintes descritores foram: saúde da criança, comportamento materno e puericultura. Foram selecionados 32 trabalhos conforme critérios de inclusão pré-estabelecidos, excluídos 22 e analisados 10 artigos para compor esta pesquisa. A pesquisa corrobora com Delane et al (2016) que retrata que os maiores desafios para a consolidação da puericultura estão: obstáculos estruturais, falta de compromisso de alguns profissionais, divergências de condutas, déficit de conhecimento materno, profissionais desmotivados devido à sobrecarga de trabalho e deficiência de qualificação da equipe de saúde. De acordo com Neto (2010) avaliou a percepção das mães sobre a importância da puericultura, os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados demonstraram que o baixo nível socioeconômico e a pouca escolaridade interferem na compreensão da importância da puericultura e de não levarem os filhos à consulta, em que o estudo apontou os seguintes fatores para o insipiente comparecimento às consultas de puericultura: esquecimento do dia, falta de aviso, falta de tempo, questão do horário, insignificância e acaso, por tanto coloca-se a necessidade de introduzir o conhecimento às mães através da promoção à saúde, com técnicas e linguagem de fácil entendimento adaptando-se com a realidade individual. Vasconcelos et al (2012) ressalta que as consultas favorecem o cuidado das mães ao filho, proporcionando saúde de qualidade, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças. Conclui-se que as atribuições dos enfermeiros são representativas no momento que se consegue distribuir informação, retirar dúvidas e elevar a adesão dessas mulheres no programa de puericultura.

Palavras-chave

Saúde da criança; Comportamento materno; Puericultura

O estilo de pensamento em saúde dos técnicos em saúde formados pelo MST

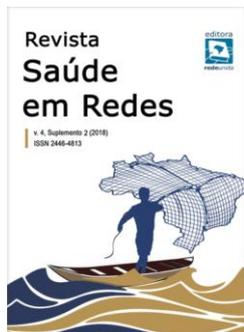
Gislei, siqueira knierim, Marco Aurélio Da Ross

Resumo

O Presente trabalho de pesquisa se propôs a analisar os estilos de pensamento (EP) em saúde dos técnicos em saúde formados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Brasil, a partir dos egressos de dois cursos de formação profissional desenvolvidos pelo coletivo de saúde do MST, o Curso Técnico de Saúde Comunitária, desenvolvido no Instituto de Educação Josué de Castro, e o Curso Técnico em Meio Ambiente, com ênfase em saúde das populações do campo.

A grande questão norteadora do trabalho foi: o MST, a partir de seus processos de formação em saúde, tem conseguido introduzir um novo estilo de pensamento em saúde capaz disputar a hegemonia dentro da própria sociedade, como estratégia de disputa de ocupação de espaços significativos para a conquista de melhorias para os trabalhadores e para o acúmulo de experiências exitosas e projetos alternativos que deem densidade as lutas da classe trabalhadora?

Essa questão foi entendida e debatida a partir de duas chaves de leitura, o entendimento da história, que tornou possível construir o EP e o conceito de estilo de pensamento enquanto categoria de análise baseada na epistemologia de Fleck.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Esta foi uma pesquisa qualitativa, na qual utilizou-se de entrevistas semiestruturadas em um universo de seis educandos de cada curso, sendo metade homens e metade mulheres, e de documentos sobre os cursos e instituições envolvidas na formação.

A partir da análise do material, identificou-se a determinação social da saúde como fundante do estilo de pensamento dos educandos, com diferentes matizes, que podem ser atribuídas à ênfase da intencionalidade pedagógica de cada curso, articuladas com o processo histórico individual e coletivo de cada educando. Para apresentar os achados construiu-se um quadro síntese.

Palavras-chave

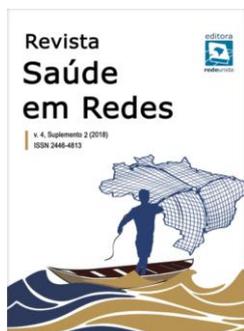
Estilo de Pensamento em Saúde; MST; Formação profissional em saúde do campo; Determinação social da saúde

O fazer pedagógico no VER-SUS: por ritornelos possíveis no trabalho.

Carlos Alberto Rodrigues Morrudo Filho, Virgínia De Menezes Portes, Daniel da Silva Fernandes

Resumo

Este ensaio convida-nos a pensar o fazer técnico pedagógico no VER-SUS, a partir do conceito de Ritornelo, cuja proposição aciona criar territórios, deslocar-se com vista às resistências que ultrapassem o esgotamento. A experiência profissional como apoiador técnico pedagógico/financeiro do projeto “Vivências no SUS como estratégia para qualificação e desenvolvimento dos futuros profissionais e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) – VER-SUS”, uma parceria entre Associação Brasileira Rede Unida (REDE UNIDA), e Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS); convoca à reflexão sobre o fazer pedagógico no trabalho. Há uma polifonia de demandas produzidas cotidianamente no trabalho; são ruídos passíveis de análise que permitem criar territórios de resistência, em meio aos desafios apresentados pelo VER-SUS. Demarcar falas tem o intuito de agenciar territórios, posicionar-se diante daquilo que se acredita como ético. O fazer pedagógico está imbuído pela transversalidade da aprendizagem inventiva, ou seja, sons são produzidos para atentar-se ao processo do trabalho, onde o estranhar, perguntar, silenciar, compartilhar falas faz parte da aprendizagem; todos considerados como cantos, cujas sonoridades produzem territórios de sustentação para seguir adiante naquilo que se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

propõe eticamente no VER-SUS. O ritorno está na possibilidade de agenciamento territorial, por vezes partindo em direção a ele, outras se instalando nele e consolidando seus componentes ou até dando conta de colocar o território em fuga. Criamos nossos próprios tambores para produzir sons e afetar tantos outros a sentirem-se convidados a participar do VER-SUS. O tensionamento pedagógico é encontrar um entre lugar diante das demandas no trabalho. Produzir ritmos descompassados para dar espaço as diversidades tem sido o plano de aprendizagem em constante movimento de desterritorialização. Destacar essa experiência pedagógica é também dar o tom àquilo que se tem de mais potente no SUS: produzir vidas criativas onde cantarolar permite marcar territórios de singularidade à vida e potências múltiplas. A equipe técnica pedagógica/financeira do VER-SUS Brasil, tem exercitado produzir sonoridades territoriais a fim de possibilitar colocar em análise os campos de força que emergem das demandas advindas de diferentes projetos regionais, municipais, às quais, procura-se respeitar as singularidades de cada grupo, ao encontro de componentes referente ao VER-SUS, há exemplo da Educação Permanente em Saúde (EPS) e o quadrilátero para formação na área da saúde. Quando possível, o encontro das vozes é entoar ritmos possíveis, para que se afirme a transversalidade do projeto VER-SUS.

Palavras-chave

VER-SUS; Sistema Único de Saúde (SUS); educação em saúde.

O fenômeno migratório indígena no Amazonas: Os impactos na saúde indígena frente o fluxo rumo aos centros

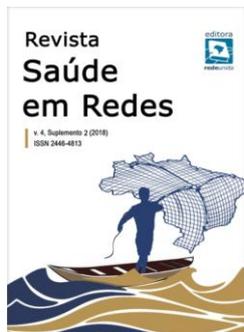
José Lucas Quadros de Sá, Beatriz Mella Soares Pessôa, Dayana Raquel Marques Pinto, Leonardo Maquiné Hermont, Ana Paula de Siqueira Moreira Gil, Adson Martins Pinto Junior, Júlio Bandeira de Melo Arce Filho

Resumo

Apresentação

Estudo realizado com o objetivo de identificar a situação de saúde da população indígena que reside em centros urbanos no estado do Amazonas, condições de acesso à saúde e os impactos da mudança de hábitos de vida na saúde indígena.

Desenvolvimento do Trabalho



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

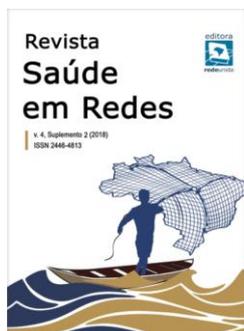
Estudo realizado através de consultas a dados oficiais governamentais e entrevistas a representantes de órgãos públicos responsáveis por auxílios e medidas que abragem a saúde indígena.

Resultados

A população indígena no Brasil é de cerca de 896,9 mil habitantes, dentre os quais 183.514 se localizam no estado do Amazonas, garantindo-lhe o título de estado com mais habitantes indígenas do país. Uma parcela de 53.985 dos habitantes indígenas do estado residem fora de suas terras de origem nativa, também o maior número dentre todos os outros estados brasileiros. A mortalidade infantil da população indígena no estado supera a média nacional. A cada mil nascidos no país, a taxa de mortalidade é de 13,82. Na população indígena, a cada mil nascidos, 31,28 crianças morrem. As principais causas se devem às condições de saúde e nutrição da criança, que recebe influência direta dos hábitos de vida e do padrão de alimentação. Na vida urbana, o acesso à alimentos industrializados por um baixo custo, com baixo valor nutricional e altos teores de sódio e gordura contribuem para o déficit nutritivo que compromete a saúde de seus consumidores. A mudança radical da dieta tradicional a que muitos indivíduos indígenas estão sujeitos ao se mudarem para centros urbanos é um fator agravante das taxas de mortalidade infantil e também da expectativa de vida. Na população adulta, as principais causas dos óbitos são as externas (Violência e acidentes), seguidas das doenças cardiovasculares, respiratórias e as doenças infecciosas. O consumo de álcool, principalmente pelo fácil acesso às bebidas destiladas nos centros urbanos, apresenta-se como coadjuvante nas taxas de mortalidade que envolvem fatores externos, bem como cirrose, diabetes e depressão. Políticas públicas assistenciais de saúde ao indígena são majoritariamente direcionadas para os habitantes em aldeias, os indígenas residentes nas cidades enfrentam as mesmas dificuldades para o acesso à saúde que o restante da população. Ao serem identificados como indígenas, muitos são direcionados à Casai (Casa de Saúde Indígena) de seus municípios, que não apresenta a infraestrutura necessária para o atendimento ou cuidados necessários. A dificuldade de acesso à informação e empregos facilita o aumento dos casos de problemas de saúde e comorbidades do grupo em questão.

Considerações Finais:

A alta taxa de mortalidade infantil nesse grupo mostra que o atendimento a índias gestantes e recém-nascidos ainda é muito deficiente. O aumento do número de casos de doenças cardiovasculares e de casos como diabetes e depressão demonstra o impacto negativo que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pode surgir devido à mudança de hábitos de vida com a vida urbana. O acesso à saúde é precário e necessita de fortalecimento quanto a assistência integral, vigilância em saúde e inserção social.

Palavras-chave

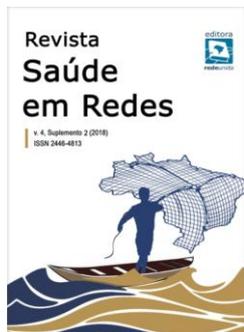
indígenas; saúde; população; migração; doenças; acesso; mortalidade

O papel da gestante no plano gestacional: Percepções de acadêmicos de Medicina durante o estágio em Saúde da Mulher

José Victor Santos Neiva, Mariana Borges Dantas, Luana Sanches da Costa Sanches da Costa, Douglas de Souza Pereira, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Alladin Anderson Ramos Barbosa

Resumo

APRESENTAÇÃO: O empoderamento feminino crescente nos diversos meandros da sociedade moderna traz à tona a discussão da maior autonomia por parte da mulher quanto a decisão de seu plano gestacional. O maior conhecimento, fortemente impulsionado pelo desenvolvimento de pesquisa na área da Saúde da Mulher, tem proporcionado cada vez mais benefícios e autonomia para o sexo feminino, buscando um parto humanizado, com menos riscos ao recém-nascido e também a gestante. Entretanto, é importante destacar os desafios enfrentados pelas mulheres no atendimento no serviço público de saúde. As limitações – desde o pré-natal ao puerpério - impostas por problemas estruturais nas maternidades e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

unidades básicas de saúde, o despreparo e preconceito de obstetras em relação a um plano de parto alternativo, a falta de informação dos pacientes e agentes de saúde. Várias nuances que merecem uma discussão rica sobre o tema. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo baseado na experiência do Estágio em Saúde da Mulher, que proporcionou o maior conhecimento da realidade da Maternidade Doutor Moura Tapajós, expondo todo o seu funcionamento, desde a admissão à sala de parto, bem como a abordagem da paciente em diversas situações de risco, sua assistência ao pré-parto e o puerpério. **RESULTADOS:** A observação desta realidade proporcionou uma visão mais realista quanto ao pré-natal e puerpério no serviço público de saúde, revelando uma face precária do atendimento às diversas gestantes que procuram a maternidade e a falta de participação dessas nas escolhas que tangem seus quadros clínicos. De fato, várias medidas são adotadas na maternidade buscando o maior conforto e saúde à mãe e ao neonato, entretanto são, na maioria das vezes, ineficientes dadas as limitações estruturais do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do observado na maternidade referida, torna-se peremptória a iniciativa de maior abordagem de alternativas de planos gestacionais nas Unidades Básicas de saúde, com vistas a fornecer maiores informações às gestantes, visto que muitas delas sequer possuem conhecimento suficiente para fundamentar sua decisão, que representa sua autonomia quanto ao seu corpo e da nova vida que gesta. Além disso, maior discussão quanto à formação dos profissionais em saúde, sobremaneira os obstetras, com debate, pesquisa e formação de conhecimento científico, com o objetivo de construção de um profissional atualizado e a par de diversos tipos de abordagem à gestante.

Palavras-chave

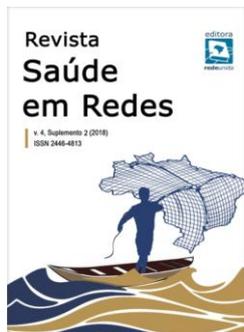
Obstetrícia; educação médica; gestante; maternidade

O papel da radiocomunicação no campo da Saúde da Criança – Uma atividade ensino em serviço

Judith Barroso de Queiroz, Francicléia dos Santos Azevedo, Alexandra Procópio da Silva, Pablo Douglas Lima da Silva, Camila Inhamuns Correa, Karen Aline Brandão Campos Abtibol, José Paulo Guedes Saint'Clair, Matheus de Souza Cerveira Pereira, Juliana Salgado Pio Oliveira Salgado Pio Oliveira, Ana Carolina Barros da Silva Nogueira, Ana Luiza Teles Novelletto

Resumo

Introdução: O programa consolidou-se como uma proposta de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde e a preceptorial de Residentes em Pediatria e alunos do último ano de Medicina das Universidades em parceria com uma Radio local, levando à comunidade, inclusive, até outras regiões do país e alguns países no exterior, dentre eles Argentina e Alemanha, informações sobre saúde no âmbito da prevenção e esclarecimento de assuntos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

que abordam a saúde da criança e do adolescente. Objetivo: Divulgar ações realizadas na Unidade de Saúde e informações acerca da saúde e cuidados com as crianças e adolescentes, aos moradores da zona leste da cidade, através da utilização da linguagem simples e acessível para maior qualidade na interação entre alunos, residentes e comunidade. Métodos: Para elaboração de cada programa semanal, com duração de 1h, os alunos e residentes reuniram-se em grupo para pesquisa, preparação do tema do programa e exposição prévia para a preceptora. Temas em Pediatria de acordo com o Calendário do Ministério da Saúde e alguns solicitados pelos ouvintes durante as programações diárias da rádio, sendo eles: Prevenção de Acidentes, Dengue, Hanseníase, Alimentação saudável, Autismo, A criança na era digital, Prevenção da Hipertensão arterial em crianças e adolescentes. Os ouvintes participaram através do telefone, ao vivo, por meio de perguntas na rede social da Rádio. Resultados: O programa encontra-se em andamento e está consolidado dentro da programação da rádio comunitária; obteve ótimos resultados com a prática da educação em saúde, tanto para acadêmicos, residentes, quanto para a comunidade. Conclusão: O projeto promove uma excelente interação entre os alunos e a comunidade, mantendo a credibilidade e seriedade da equipe que levou a um convite, para participação efetiva por parte da coordenação da rádio.

Palavras-chave

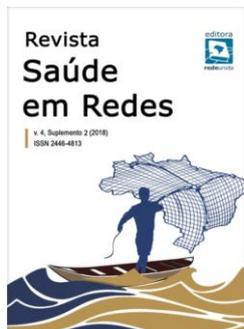
atenção básica, educação em saúde, prevenção

O papel do Movimento Estudantil na consolidação de uma nova formação em Saúde através do Bacharelado Interdisciplinar.

Arlindo Pereira de Souza Neto

Resumo

A globalização e os avanços tecnocientíficos fundaram o paradigma da complexidade, o qual têm fundamentado todos os processos de saberes e práticas das áreas de conhecimentos na contemporaneidade. No campo da saúde a situação não é diferente, as necessidades complexas em saúde têm demandado uma nova maneira de se produzir conhecimento e trabalhar neste setor. Nesse sentido, a formação proposta tradicionalmente pelos cursos superiores em saúde brasileiros, fundamentadas no modelo médico-assistencial hospitalocêntrico, na fragmentação da aprendizagem e trabalho (de acordo com o modelo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

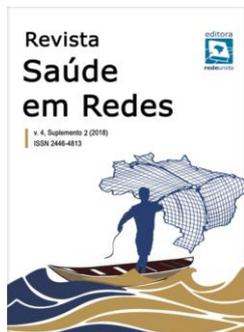
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

cartesiano) e na profissionalização e especialização precoces, têm apresentado limitações. Visando adequar-se as necessidades em saúde da população brasileira, bem como aos princípios e diretrizes nascidos junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) foi criado em 2008, no âmbito da reformulação do modelo de formação universitária da Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio da implementação do regime de ciclos. Este curso apresenta como proposta possibilitar ao futuro profissional de saúde uma formação de natureza geral e comprometida com o SUS, portanto, com os brasileiros. Utilizam-se diferentes visões da realidade visando desenvolver a competência de compreensão do mundo, e do campo saúde, do ponto de vista humanístico, científico e artístico. Esses três eixos permanecem articulados durante o BIS, objetivando fomentar nos estudantes a perspectiva MIT-disciplinar (multi, inter e transdisciplinar). Ademais, buscar-se-á desenvolver entre os alunos a autonomia para a aprendizagem, o que será obtido através do uso de metodologias ativas, colocando o indivíduo como protagonista de sua aprendizagem, e da flexibilização na construção dos currículos, que estará sob a responsabilidade dos discentes, podendo estes, como sujeitos transdisciplinares, caminharem por todos os cursos da UFBA.

Nesse sentido, o estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, por ter uma formação crítica, reconhece a necessidade de estar engajado nas lutas populares para que haja uma maior consolidação do projeto do curso, como também, do nosso Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o Movimento Estudantil é um pilar importante para a nossa formação, pois é através dele que construímos lutas dentro da Universidade, pautando as reais necessidades do povo, através do Centro Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Assim, desde o ingresso de calouras/os, é feita uma recepção apresentando o curso e as dificuldades encontradas, fomentando o debate de que para além de conseguir concluir a formação no curso, é necessário que transforme aquele espaço para as próximas gerações que ingressarem, como também despertar na população de que a universidade precisa cada vez mais ser popularizada e ocupada pelo povo.

Palavras-chave

movimento estudantil; bi saúde; formação em saúde;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

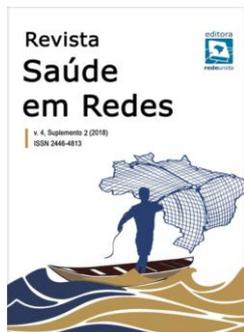
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O planejamento local e a formação integrada nas Residências Multiprofissional em Saúde da Família e em Medicina de Família e Comunidade em atenção primária em saúde/ GHC- Porto Alegre

RENATA PEKELMAN, Vinicius Graff, Débora Deus Cardozo, Judith Barros Cassal, Desireé dos Santos Carvalho, Carine Fernandes, Pâmela Leite de Souza, Vera Lúcia Ludwig

Resumo

Apresentação: A formação multiprofissional de residentes em Atenção Primária em Saúde (APS) tem se desenvolvido há 13 anos no Grupo Hospitalar Conceição/ Porto Alegre-RS. Este é um relato de experiência sobre o processo de formação de campo da APS em atividades teóricas conjuntas entre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e a Residência em Medicina de Família e Comunidade (RMFC). O objetivo é relatar o processo de formação dos residentes na área do planejamento local de saúde no âmbito da APS no Currículo Integrado (CI) que são os estudos integrados em APS. **Desenvolvimento:** A proposta metodológica dos encontros se dá a partir da realidade. O Serviço de Saúde Comunitária/GHC – campo de práticas das residências, há anos desenvolve o planejamento estratégico como orientador de suas prioridades de intervenção. Os residentes aí inseridos experimentam o processo do planejamento no cotidiano. No campo teórico, é no CI que se



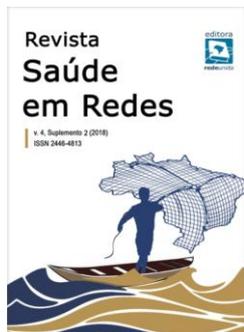
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dá o aprofundamento e a compreensão dos temas, em que os residentes de diferentes unidades de saúde (US) se encontram semanalmente por três semestres nos quais se discute os fundamentos, os modos de fazer, planejamento estratégico e gestão da APS. Resultados e discussão: O CI desenvolve-se numa perspectiva teórico-prática que traz a realidade para o entendimento da teoria, na reflexão do cotidiano. No segundo semestre das residências, vigilância em saúde, ações programáticas, atenção ao adoecimento crônico e o planejamento estratégico situacional (PES) são o foco dos estudos. Quanto ao PES realiza-se um exercício com problemas elencados nas US. Estes são analisados multidimensionalmente, em sua complexidade. Os residentes têm a tarefa de propor ações para a resolução ou intervenções no problema. Este exercício proporciona uma compreensão mais complexa da saúde e dos processos para um planejamento local com seus impasses para a implementação de ações. Considerações finais: Os exercícios teórico-práticos realizados ao longo dos três semestres, permitem uma maior compreensão da APS, seu papel no sistema de saúde e as diversas faces dos problemas cotidianos, especialmente em relação aos processos de trabalho instituídos e instituintes. Debate-se as contradições, as dificuldades e as potencialidades da APS. O segundo semestre, onde se realiza o exercício do PES, permite uma compreensão a partir de análise da realidade e construção de sínteses e proposições. A avaliação dos educandos é positiva, pois o exercício de análise e criação para elaboração de propostas de intervenção constrói um significado e aprofunda a relação teoria e prática.

Palavras-chave:

Formação multiprofissional; metodologia ativa de aprendizagem; planejamento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

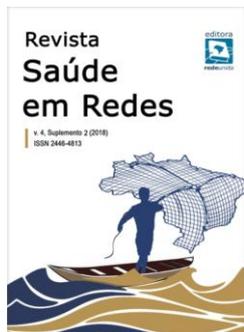
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O prazo da resposta das Teleconsultorias tem relação com o nível de satisfação das respostas das Teleconsultorias?

Karina Rodrigues Lelis, Elis Carla Costa Matos Silva, Naiara Freitas Carvalho de Andrade, Gladys Reis Oliveira, Erica Lima Costa de Menezes, Adeilda Ananias de Lima

Resumo

O Projeto Telessaúde Brasil Redes – Bahia foi aprovado pela CIB em janeiro de 2012 com parcerias entre SESAB, COSEMS, secretarias municipais de saúde, UFBA e FESF-SUS, onde foi definido que a Bahia teria um núcleo único, o Núcleo Técnico-Científico da Bahia (NTC-BA). Inicialmente foram implantados 100 pontos de Telessaúde no estado que receberam como incentivo os kits de equipamentos de informática. Atualmente estão cadastrados 2.026 pontos de Telessaúde no CNES. A Teleconsultoria, uma das ofertas do NTC-BA, é uma consulta registrada através da Plataforma do Telessaúde com objetivo de responder as dúvidas clínicas e do processo de trabalho dos profissionais da Atenção Básica, de forma objetiva e com embasamento científico. Após o solicitante receber a resposta enviada pelo teleconsultor, ele pode fazer uma avaliação, preenchendo questionário



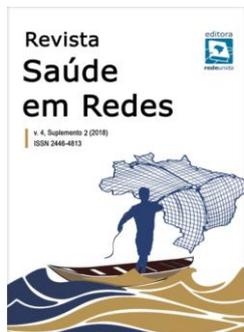
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

específico presente como um dos itens da solicitação. Essa resposta é mensurada quanto à satisfação geral (muito satisfeito/satisfeito/indiferente/insatisfeito/muito insatisfeito) e quanto o atendimento da dúvida principal (atendeu totalmente/atendeu parcialmente/não atendeu). O presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise da satisfação das respostas das teleconsultorias enviadas no período de 01 de janeiro de 2015 a 30 de setembro de 2017 ao Núcleo Técnico-Científico da Bahia. Os dados foram retirados da Plataforma do Telessaúde do Ministério da Saúde e as informações referentes à quantidade de teleconsultorias, categoria profissional dos solicitantes, tempo de resposta das teleconsultorias e grau de satisfação foram organizadas para a análise. Durante o período selecionado foram solicitadas 3.895 teleconsultorias, dessas, 71,68% (2.801 teleconsultorias) foram avaliadas pelos solicitantes, sendo que 6,17% (168 teleconsultorias) foram avaliadas como insatisfatórias. A maior percentagem de insatisfação das respostas recebidas é dos profissionais de nível superior, 86,9%, que é atribuído ao maior número de solicitações desses profissionais, 81%. Analisando as 168 teleconsultorias avaliadas como insatisfatórias, verificou-se que 75% (126) foram respondidas dentro do prazo preconizado pelo Ministério da Saúde de até 72h e apenas 25% (42) foram respondidas após esse prazo. Das 993 teleconsultorias respondidas atrasadas, 63,8% (634) foram avaliadas quanto à satisfação geral das respostas e 63,5% (631) quanto ao atendimento da dúvida principal. Quanto à satisfação, 93,7% foram classificadas como satisfatórias e 6,3% como insatisfatórias. Os dados apontam que 80,5% das respostas das teleconsultorias foram classificadas como atendeu totalmente; 17,6% como atendeu parcialmente e 1,9% como não atendeu. A partir dos resultados encontrados, podemos perceber que o tempo de resposta pode ser considerado como um dos elementos presentes na avaliação insatisfatória realizada pelos solicitantes, entretanto não é o único e nem o mais importante. A análise do descrito no item críticas e sugestões, do mesmo formulário de avaliação, relaciona a insatisfação ao conteúdo das respostas e a pouca aplicabilidade à realidade local.

Palavras-chave

telessaúde; atenção primária; monitoramento



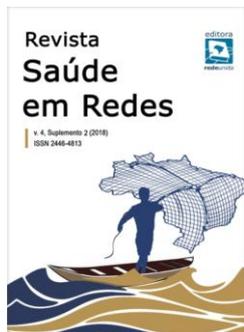
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O uso das mídias sociais pela Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas
Renata Motoki Amorim Pereira, Ana Paula de Souza Lima, Cleverson Redivo, Stanley Queiroz Fortes Neto, Maria Pamela Tamayo Hermida, Adson Martins Pinto Junior, Anderson Thiago Nobre de Camargo

Resumo

Apresentação e objetivos: Com a crescente utilização da internet pelos brasileiros, o acesso a informações tornou-se uma realidade mais próxima para a população e a Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas (LAMT), por meio das mídias sociais vê esse advento como uma maneira de alcançar a comunidade virtual de forma a transmitir-lhe informações acerca de conteúdos propostos pela liga acadêmica. Tendo como objetivo principal atingir a população em geral que possam ter acesso as essas redes sociais, assim como também para profissionais da área de saúde, levando conhecimento à população sobre temas que não são comumente abordados. Desenvolvimento do trabalho: A LAMT tem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

utilizado as redes sociais como veículo para promover seus conteúdos através da divulgação de palestras ministradas por ligantes, realizando estudos e apresentação de artigos nacionais e internacionais e compartilhando vídeos sobre os temas abordados durante as palestras. Resultados e/ou impactos: A LAMT consegue, por meio de suas publicações, alcançar semanalmente cerca de 1200 pessoas, entre discentes, profissionais de saúde e membros da população em geral. Através das mídias sociais, os ligantes divulgaram eventos e artigos relevantes à comunidade e ao meio acadêmico e versaram sobre assuntos como sexologia criminal e prevenção a agressões sexuais. Os vídeos produzidos tiveram um grande alcance, com mais de 2000 visualizações, permitindo assim a disseminação do conhecimento obtido na liga e a divulgação de temas não suficientemente discutidos. Considerações finais: Dessa forma, através das mídias sociais a LAMT consegue divulgar o conhecimento e as informações propostas nas reuniões da Liga disseminando o conhecimento através de um alcance muito maior proporcionado pela internet. Assim, o conhecimento consegue chegar a população nacional e internacional contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças de uma forma atual e inovadora.

Palavras-chave

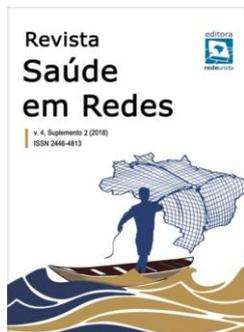
Educação em Saúde; Mídias Sociais ; Medicina

O uso de medicamentos nas doenças crônicas não transmissíveis: experiência do PETGraduaSUS

HELENICE YEMI NAKAMURA, CAMILA LIMA NASCIMENTO, ALEXANDRA SAWAYA, BÁRBARA CARDOSO MIRANDA, TIAGO CARLOS SILVA, ISABELA CACCERE

Resumo

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente hipertensão e diabetes, representam uma grande preocupação na Saúde Pública no Brasil, principalmente em relação a ações de prevenção e promoção de saúde relativas a essas patologias. Dentre os diversos fatores de risco descritos para hipertensão e diabetes, a maioria está relacionado a padrões de vida, como a realização de atividades físicas, a alimentação e o uso adequado dos medicamentos de uso contínuo para controle das patologias. Esses fatores apresentam grande vulnerabilidade comunicativa no cuidado em saúde, especialmente no que tange ao uso de medicamentos, envolvendo dificuldades na prescrição adequada, no manejo dos



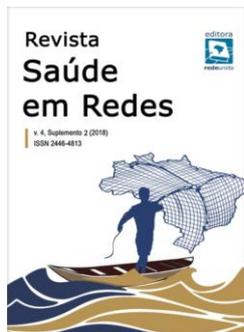
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

medicamentos e dos horários e modos de administração, assim como na compreensão da função dos mesmos. O PET Saúde é um programa do Ministério da Saúde que tem como objetivo a integração ensino-serviço-comunidade, a educação pelo trabalho e as mudanças curriculares, por meio de uma parceria entre cursos de formação e serviços de saúde do SUS. O curso de Fonoaudiologia da Unicamp se insere no programa com o projeto “Vulnerabilidade Comunicativa do Usuário da Atenção Básica: Promoção da Saúde e Prevenção de Alterações Fonoaudiológicas”, com foco principal aos fatores de desencadeamento e agravamento das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Objetivos: Descrever ação desenvolvida pelo grupo do projeto PET da Fonoaudiologia sobre o uso adequado de medicamentos e as doenças crônicas não transmissíveis. Público-alvo: Agentes comunitários de saúde são o público-alvo direto da ação e a população usuária do serviço de saúde é o público-alvo secundário. Descrição das ações desenvolvidas: A partir de estudo de materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e de discussões com profissionais de Farmácia e outros profissionais de saúde envolvidos na prescrição e dispensação de medicamentos na rede de saúde, surgiu a proposta de capacitação para os agentes comunitários de saúde sobre uso de medicamentos. A escolha desta categoria profissional se deu a partir do entendimento de que esses profissionais são os mais potentes para compreender a dinâmica de cada usuário e, por isso, devem estar capacitados sobre o tema para oferecerem informações pertinentes aos usuários e auxiliá-los a identificar suas dificuldades. Foram realizadas reuniões com as gestões locais das unidades de saúde que participam do projeto PET por meio dos seus preceptores, além de reuniões com agentes de saúde dessas unidades para levantar a viabilidade e interesse na proposta. O conteúdo da capacitação é baseado na seguinte proposta de temas: medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos; orientação médica e farmacêutica; forma de utilização; interpretação da leitura de rótulos e bulas; uso racional dos medicamentos e cuidados no armazenamento, dispensação e descarte. O formato da capacitação é pactuado com cada grupo. Resultados: Os resultados já obtidos até aqui são a evidência da importância do tema entre os profissionais de saúde e a ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de contribuição do fonoaudiólogo na promoção e na prevenção. Conclusão: A elaboração da ação traz contribuições para a formação do profissional de Fonoaudiologia e contribui para um melhor cuidado em saúde para pessoas com doenças crônicas.

Palavras-chave

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; VULNERABILIDADE EM SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

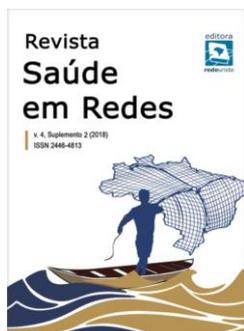
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DE REFLEXÃO SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSAS DO FATI, UMA EXPERIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

juliana freitas campos

Resumo

Apresentação: na atualidade, apesar da visão mais positiva do envelhecimento, quando se trata de sexualidade nesse período da vida, o assunto é cercado de estigmas. A falta de informações associada à educação repressora, tem contribuído para a manutenção de preconceitos e de comportamentos de risco para a saúde, induzindo atitude pessimista por parte da sociedade e das pessoas idosas. Esse trabalho tem por objetivo relatar experiência educativa desenvolvida com grupo de idosas participantes do Projeto de Extensão Faculdade



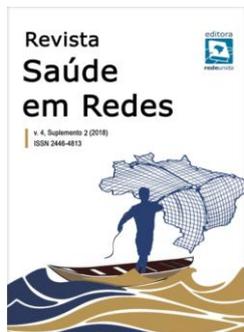
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Aberta à Terceira Idade (FATI) sobre sexualidade na terceira idade. Desenvolvimento do trabalho: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado a partir das atividades do FATI, um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina (FACAPE), desenvolvido em parceria com a UPE e o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IFSertão), para pessoas acima dos 50 anos. As ações são organizadas em Módulos, de forma que os monitores de Enfermagem atuam no Módulo Saúde, junto a discentes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. As ações são desenvolvidas em sala de aula da UPE, a carga horária semanal dos monitores é de 12 horas. Este relato refere-se a uma Oficina de Reflexão nomeada Sexualidade na Terceira Idade realizada com 10 idosas participantes do FATI. A mesma teve duração de três horas, e teve o objetivo de estimular reflexão e discussão sobre a vivência da sexualidade nessa fase da vida. Realizou-se os registros das ações e depoimentos em diário de campo, havendo produção de painel temático pelo grupo, com posterior discussão.. Resultados: a oficina proporcionou momento de aproximação e integração com o grupo, dinamizando a troca de conhecimentos e experiências sobre a temática. Para as participantes, a sexualidade na terceira idade envolve experiências de afeto, amor, confiança e companheirismo, sendo a mesma socialmente construída, com influência de relações familiares e afetivas. Afirmam ser um assunto não discutido entre idosos/as no cotidiano, entendem-no como tema proibido e a associam primordialmente ao ato sexual. Considerações Finais: a sexualidade no envelhecimento continua a ser entendida como proibida e retratada como algo que não faz parte de suas experiências, sendo a velhice percebida como período de assexualidade. Sentimentos de vergonha, medo e temor permearam tanto os discursos como os comportamentos dessas mulheres no decorrer da atividade. A oficina foi avaliada de forma positiva, como um método pertinente para abordagem da temática, uma vez que afirmaram haver troca de experiências, escuta e aprendizado participativo.

Palavras-chave

Sexualidade; Envelhecimento; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

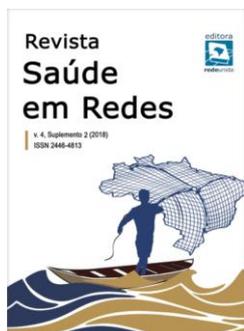
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINAS COMO DISPOSITIVOS DE REFLEXÃO E MUDANÇA DAS PRÁTICAS COTIDIANAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Fernanda Vicenzi Pavan, Maria Ediléia Ribeiro da Silva

Resumo

Este trabalho caracteriza-se por um relato de experiência com oficinas dialógicas no município de Timbó/ SC. As oficinas tiveram por objetivo a construção de conhecimento e melhora do processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Participam dessas oficinas, trabalhadores de 02 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, e 01 equipe piloto de Estratégia de Saúde da Família. Esta proposta teve início no ano de 2016 após a



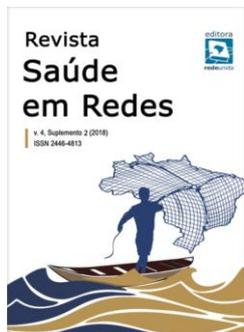
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

realização de oficinas para a pesquisa de mestrado intitulada “Trabalho e produção de conhecimento em saúde no núcleo de apoio à saúde da família nos municípios do Médio Vale Do Itajaí/SC”, que objetivou compreender a relação entre o processo de trabalho e produção de conhecimento em saúde no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em municípios do Médio Vale do Itajaí/ SC. As oficinas realizadas na pesquisa possibilitaram reflexões críticas e proposição de ações que impactaram positivamente no processo de trabalho das equipes do NASF. No ano 2017 o NEPSHU do município de Timbó/SC e a referida pesquisadora iniciaram discussões, iniciando-se o planejamento de ações. Neste foram elencadas algumas prioridades, bem como selecionadas as equipes. As oficinas ocorreram separadamente com as equipes. Foi realizada uma oficina com uma equipe de estratégia de saúde da família, em que foi possível resgatar as histórias de vida e verificar conceitos e conhecimentos dos participantes. Na equipe do NASF foram realizadas duas oficinas, a primeira objetivando dessensibilização, acolhimento, resgate de histórias de vida e verificação de conceitos, conhecimentos e demandas dos profissionais com relação ao seu processo de trabalho. A partir dos conhecimentos e histórias observadas na primeira oficina, foi construída a segunda oficina “chão de palavras”. Nesta foram dispostas 30 palavras relacionadas aos assuntos trazidos pelos indivíduos sobre o processo de trabalho. Cada sujeito escolheu duas palavras. As palavras foram disparadoras dos diálogos e reflexões. As Oficinas possibilitaram a problematização, bem como reflexão crítica dos processos de trabalho das equipes nos seus contextos, possibilitando a produção do conhecimento como o acolhimento, a escuta qualificada, o vínculo, a coordenação do cuidado. Isto permite a utilização de meios mais criativos para resolução dos problemas cotidianos. O processo dialógico ocorrido nas oficinas também sensibilizou os participantes para um modelo de atenção voltado ao protagonismo dos sujeitos. Atender às recomendações descritas na Política de Atenção Básica só será possível se os profissionais envolvidos atuarem de maneira corresponsabilizada. Investir em momentos para (re) pensar o modo de agir cotidianamente, permite ao profissional olhar para si e sentir-se parte integrante do processo, o que favorece a corresponsabilização e a atenção integral ao usuário.

Palavras-chave

oficina; processo de trabalho; reflexão.

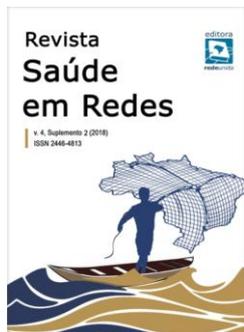


OFICINAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR PARA ESCOLARES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Adilton Correa Gentil Filho, Beatriz Mella Soares Pessôa, João de João Oliveira Leitão Limeira, Thainá Mendonça Bentes, Rui Barroso Santos Neto, Bruno Mendes Tavares, Lorena do Nascimento Costa, Regismeire Viana Lima

Resumo

Apresentação: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um eixo estratégico da Política Nacional de Promoção da Saúde e deve ser uma prioridade no Estado do Amazonas, cuja população apresenta problemas nutricionais e tendências ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e obesidade. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi proporcionar a estudantes de uma escola pública da rede estadual de ensino, práticas educativas sobre temas referentes a educação alimentar e nutricional, a fim



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de estimular a discussão da temática dentro do ambiente escolar e auxiliá-los na reflexão de condutas e adoção de hábitos de vida mais saudáveis de vida.

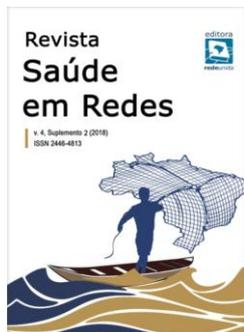
Desenvolvimento: As atividades foram realizadas por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas, supervisionados por nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo divididas em dois dias e tendo como público estudantes do ensino fundamental de uma escola pública Estadual de Manaus-AM. Durante as palestras, foram utilizadas metodologias ativas, como mapa conceitual e tempestade de ideias, tornando a exposição mais atrativa para os alunos. Objetivando descobrir o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, antes do início da aula expositiva, distribuiu-se folhas de papel para desenharem os alimentos que mais consomem e uma cartolina para descreverem que alimentos consideram saudáveis ou não. A partir daí, iniciou-se a reflexão sobre a qualidade da alimentação a que eles estão se submetendo. A apresentação teórica utilizou slides, produtos alimentícios industrializados e sacos com diferentes quantidades de açúcar, tendo como propósito ensinar os alunos a lerem os rótulos das embalagens, interpretar seus dados e relacionar as doenças discutidas com a má alimentação. Ao fim, um relato de experiência era feito por cada aluno, confirmando a relevância desse tipo de atividade. Os estudantes também foram orientados sobre preferir a refeição servida pela escola a trazer alimentos não saudáveis de casa, e conscientizados acerca do direito de alimentação saudável que os escolares possuem.

Resultados: Por meio da avaliação do conhecimento teórico ao final das apresentações, foi possível verificar que os escolares compreenderam quais alimentos são saudáveis ou não, os benefícios de uma alimentação saudável, e muitas disseram que aderiram aos novos hábitos e transmitiram o conhecimento à família. Foi possível constatar o interesse dos escolares pelo assunto através de perguntas e interação durante a atividade, incluindo um momento pertinente para discussão da alimentação escolar.

Considerações finais: A realização de atividades de EAN em ambiente escolar mostra-se de extrema importância, influenciando positivamente nas escolhas alimentares dos escolares que, entendendo cientificamente a importância da boa nutrição para a saúde dotam-se de argumentos para mudar seu ambiente e torná-lo mais saudável. O aprendizado é especialmente relevante quando estes estudantes se alimentam integralmente na escola, considerando que as doenças crônicas possuem progressão lenta e silenciosa e a adoção de hábitos alimentares saudáveis minimiza a ocorrência dessas doenças.

Palavras-chave

Educação Alimentar e Nutricional; Saúde Escolar; Dieta Saudável.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

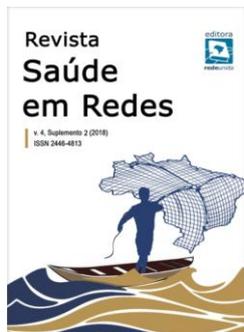
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ALLADIN ANDERSON RAMOS BARBOSA, ARIELE DOS ANJOS DE OLIVEIRA, DOUGLAS DE SOUZA PEREIRA, MARIANA BORGES DANTAS, REBECCA NOBRE MARQUES, LÁZARA GABRIELA OLIVEIRA SILVA, JAÍNE LOPES CALDAS

Resumo

A escola é um local de aprendizado essencial para a formação de um cidadão. É através do ambiente escolar que se faz possível a construção e dissipação de ideias, que auxiliam no processo educativo. O processo educativo em questão tem como intuito melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Este trabalho trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma experiência prática de educação em saúde, vivenciada com crianças, pré-adolescentes e adolescentes de 10 a 17 anos de idade, elaborado por acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, durante as práticas de campo da disciplina de Saúde Coletiva I.

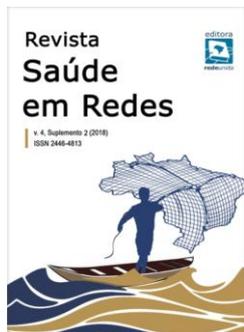
Foram realizados encontros em escolas públicas da cidade de Manaus, com foco em palestras e dinâmicas para enfatizar a importância da higiene, alimentação e prevenção sexual, sempre relacionando com o autocuidado tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Durante a realização das oficinas foram trabalhados diversos temas com os escolares, como: primeiros socorros, saneamento básico, alimentação saudável, cuidados com a higiene, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e diabetes.

Foi notado um intenso interesse por parte dos escolares, que participaram e relataram dúvidas sobre os assuntos abordados. Os professores escolares também valorizaram as palestras e metodologia utilizada durante as atividades, evidenciando a necessidade e importância de se ter mais políticas de educação em saúde desse modelo. Assim, a referida prática da disciplina possibilitou um maior contato da medicina com a comunidade, mostrando como a área da saúde pode influenciar na área da educação e vice-versa. Além disso, obteve-se um maior conhecimento sobre a importância de educar sobre saúde no quesito saúde-doença, pois esta educação esclarece dúvidas e, muitas vezes, previne doenças e situações problemáticas em geral.

Com isso, foi compreendido a importância da atuação dos acadêmicos na promoção de saúde com público alvo nessa faixa etária como também evidenciou-se a necessidade de adoção de práticas educativas de caráter dialógico com ativa participação das crianças e adolescentes para que estes se sintam sujeitos, co-responsáveis por sua saúde e melhoria em sua qualidade de vida.

Palavras-chave

PROMOÇÃO DE SAÚDE, SAÚDE NA ESCOLA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

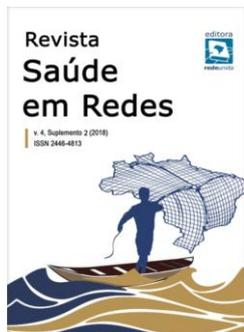
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: PROMOVEDO UMA VIDA SAUDÁVEL.

Fernando Kleber Martins Barbosa, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Marcos José Risuenho Brito Silva, Aliny Cristiany Costa Araújo, Regiane Camarão Farias, Diully Siqueira Monteiro, Camila Leão do Carmo, Bruna Renata Farias dos Santos

Resumo

Apresentação: A importância do aleitamento materno tem sido internacionalmente enfatizada em diversos documentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) que recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida, pois ele já tem todos os nutrientes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

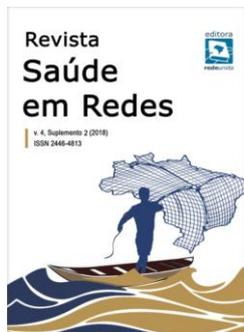
necessários. Baseados nessas evidências científicas dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, muitos países, dentre eles o Brasil, assumiram oficialmente a recomendação de alimentos complementares após os seis meses de idade. O objetivo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, com puérperas em uma maternidade de referência, transmitindo informações a estas sobre a importância do aleitamento materno. Desenvolvimento do Trabalho: O trabalho é um estudo descritivo do tipo realto de experiência, cuja atividade realizada ocorreu na presença de cinco puerperas, e consistiu em explicar sobre os principais aspectos do aleitamento materno, para isso foi utilizado e um folder contendo informações a respeito do tema, como as vantagens do aleitamento, da amamentação exclusiva, as técnicas da amamentação incluindo a pega do bebê e o posicionamento deste e da mãe, a importância de não utilizar mamadeira entre outros. Foi mencionado também, sobre a alimentação da mãe, esclarecendo que as mesmas não necessitam de uma dieta especial, podendo comer os mesmos alimentos de sua família. Após isso foram esclarecidas algumas dúvidas. Resultados e/ou Impactos: Notamos que as mães mostraram-se participativas, expressando seus pensamentos, expondo suas ideias e contribuindo de forma positiva para a realização da atividade. Apesar de que algumas não tinham conhecimento algum a respeito do assunto, e uma das dúvidas foi sobre o tempo de mamada, onde foi esclarecido que deve ocorrer o esvaziamento das mamas, pois favorece maior produção do leite e faz com que a criança receba uma quantidade adequada de gorduras em todas as mamadas, motivo de muitas mães pensarem que seu filho não está engordando ou que seu leite é fraco. Considerações Finais: Essas informações devem ser transmitidas às mulheres desde a gestação, principalmente para mães primigestas que necessitam de informações a respeito deste assunto. As mulheres precisam conscientizar-se da relevância do aleitamento materno, pois o ato de mamar evita muitas doenças e promove um aumento na expectativa de vida dos recém-nascidos reduzindo dessa forma a mortalidade.

ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Mirna Brito Malcher, Rogério Ribeiro de Souza, Samaroni Brelaz

Resumo

Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil por ano, 4,7 mil crianças morrem e 122 mil são hospitalizadas por causa de acidentes ou lesões não intencionais. Com esses números percebe-se que os acidentes são a principal causa de morte de brasileiros entre 1 a 14 anos de idade. As escolas e creches são locais onde estas intercorrências podem acontecer e a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

equipe multidisciplinar bem orientada pode realizar os primeiros cuidados para salvar a vida desta criança ou adolescente. Primeiros socorros são definidos como quaisquer cuidados de emergência tomados a uma pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito, até que chegue atendimento especializado e definitivo ao acidentado. O objetivo do trabalho é apresentar a importância da educação em saúde para profissionais da educação infantil, sobre prevenção de acidentes e os primeiros socorros que devem ser tomados até a chegada de uma equipe especializada. As atividades foram desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Tapajós-LAUET, formada por acadêmicos e docentes do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES no município de Santarém-Pará e a realização das atividades ocorreram durante o ano de 2016 em duas escolas e uma creche deste município, para diretores, coordenadores, professores, monitores e auxiliares de limpeza. As palestras foram desenvolvidas com a utilização de imagens, vídeos e simulações sobre medidas de prevenção, cuidados e a assistência que os profissionais da educação infantil podem prestar em caso de acidentes com materiais perfurocortantes, queda, choque elétrico, queimaduras, convulsões, fraturas e sufocamento. Sempre estimulando a participação dos profissionais, os acadêmicos orientaram e acompanharam os ouvintes na realização da prática e esclareceram possíveis dúvidas, sempre com supervisão docente, o qual também interagiu e participou nas orientações e respostas às dúvidas dos ouvintes quando solicitado. Conclui-se, que as intervenções junto à comunidade além de agregar valores sociais aos acadêmicos, incentiva à pesquisa e extensão, bem como leva aos profissionais ouvintes conhecimento necessário para realizar os primeiros atendimentos em caso de acidente, que porventura possa ocorrer durante as atividades das crianças e adolescentes na escola ou na creche.

Palavras-chave

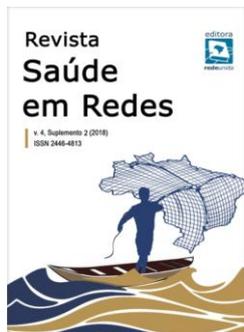
educação em saúde, educação infantil, acidentes.

OS IMPACTOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO/CE

Aline dos Santos Ramos

Resumo

No processo de educação permanente em saúde, o aprender e o ensinar devem se incorporar ao cotidiano das organizações e ao trabalho, tendo como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, necessitando ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho. Nesse sentido, a educação passa a ser pensada como um exercício coletivo de valorização das experiências e da criatividade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

individual, buscando-se novos instrumentos para o trabalho, assim, como consequência, o educar transforma-se no (re)inventar e (re)construir do conhecimento de forma personalizada, transpondo-se o mero preparo de mão de obra e buscando-se a capacitação do profissional, para que se torne um transformador da realidade e principalmente um (re)avaliador crítico. Assim, o objetivo geral deste trabalho buscou analisar os impactos da Residência Multiprofissional em Saúde nos cenários de prática do município de Brejo Santo/CE. Foi realizado um esboço quantitativo descritivo das ações realizadas, levando em consideração as atividades inovadoras e/ou complementares, implementadas por os residentes de saúde mental coletiva, saúde coletiva e saúde da família e comunidade, bem como, a pesquisa de campo com ênfase na entrevista semiestruturada como coleta de dados, onde foram abordados os profissionais, gestores e usuários dos serviços de saúde. Os resultados apontaram que a Residência Multiprofissional em Saúde, evidenciou muitos benefícios para o município de Brejo Santo, além de contribuir na formação e capacitação dos profissionais e na qualidade da assistência prestada aos usuários do Sistema único de Saúde – SUS, tendo em vista que ocorre de fato, a transformação no modelo de atenção e das práticas de cuidado à saúde, as quais contemplam ações de promoção, proteção, prevenção, atenção precoce e reabilitação, focando indivíduo, família e comunidade.

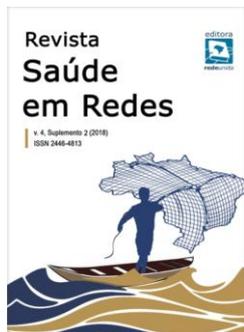
Palavras-chave

Internato e Residência, Educação Continuada, Reeducação Profissional, Sistema Único de Saúde.

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA FORMAÇÃO CRÍTICA-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Márcia Laélia de Oliveira Silva, Jordana de Oliveira Freire, Marcella Alexandra Gabriel dos Santos, Soraya Maria de Medeiros, Bianca Calheiros Cardoso, Nayara Cristina da Silva Bento, Fillipi André dos Santos Silva, Raissa Lima Coura Vasconcelos

Resumo



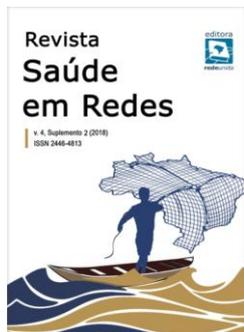
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Com as mudanças nos paradigmas ocorridos em uma perspectiva histórica na sociedade e na saúde brasileira, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem receberam influência tanto dos contextos políticos, quanto sociais e culturais vivenciados segundo a realidade na qual estavam inseridas. Assim, com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, que busca romper com o estigma do modelo hospitalocêntrico e estimular o cuidado integral do indivíduo, levando em consideração o homem com heranças culturais e características socioeconômicas diversas, a utilização das metodologias ativas em saúde se fazem necessárias, pois possibilitam ao estudante detectar problemas reais e criar soluções originais, proporcionando mudanças na realidade, construindo então sua formação crítica-reflexiva para lidar futuramente com a imprevisibilidade do trabalho e garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Com isso, objetiva-se discutir os impactos positivos causados pela utilização de metodologias ativas para a formação dos estudantes de graduação em enfermagem.

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foi realizado a busca dos artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), com os descritores: Educação em Saúde e Enfermagem, disponíveis online, completos, no idioma português, gratuito e a partir do ano de 2010 até 2017. Encontraram-se dez artigos na base de dados SciELO e nove artigos na BDENF, onde foi realizado a leitura do resumo de todos os artigos encontrados, sendo apenas escolhidos dez artigos para a leitura completa.

A utilização das metodologias ativas proporciona um conhecimento significativo e não meramente mecânico. Traz como pontos principais a relação professor e aluno. O discente deve atuar como transformador social, sendo estimulado a refletir sobre problemas, a questionar-se, a inovar, a ter autonomia e liberdade na realização de escolhas e tomada de decisões. Ter soluções criativas e sensíveis a realidade também faz parte das características que o aluno deve criar e/ou evoluir com a utilização dessas metodologias. E o docente tem como função ser mediador ou facilitador no processo de ensino aprendizagem, realizando trocas de conhecimentos.



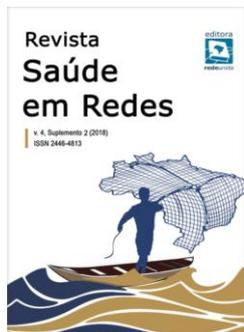
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Com isso, os estudantes da área da saúde desenvolvem competência crítica e uma sensibilidade social, ambas utilizadas na prática profissional. Além de potencializar seu pensamento político, social e ético, fazendo assim, com que o estudante esteja preparado para atender as necessidades da população com uma visão holística do cuidado, como preza o Sistema Único de Saúde no Brasil. Diante do exposto, é possível concluir que a formação crítica-reflexiva dos estudantes de enfermagem, traz um maior significado quando se utiliza as metodologias ativas. Pois traz impactos positivos ao estudante como, uma visão globalizadora da realidade, onde atua sabendo lidar com situações complexas e imprevisíveis na prática, com inovações tecnológicas e soluções criativas para o problema.

Palavras-chave

Ensino; Educação superior; Enfermagem

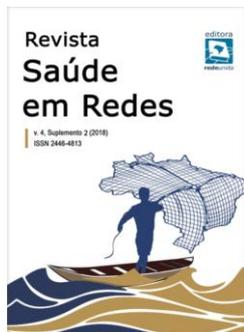


OS SABERES DO DIABETES MELLITUS ENTRE OS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA -BRASIL

Rafaela de Souza Santos Carvalho, Juliana Farias Vieira, Nathaly Silva Freitas, Raiane Cristina Mourão do Nascimento, Remita Viegas Vieira, Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira, Adalgisa Azevedo Lima, Andrei Silva Freitas

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada por um quadro de hiperglicemia crônica, sendo classificada em: Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2, Diabetes gestacional e outros tipos (Defeitos genéticos e drogas). Estima-se que essa patologia atinge 9 milhões de brasileiros, sendo que no Brasil os estudos voltados para grupos de adolescentes são raros e parte desta estatística corresponde a 197 mil paraenses.



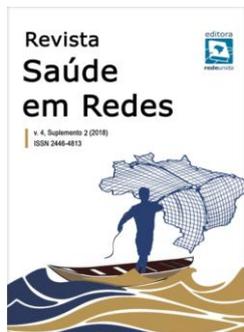
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Objetivo: Investigar os saberes de adolescentes sobre o DM em uma escola pública no município de Santarém-Pará. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva, partindo da observação da realidade, seguida da definição do problema, teorização, construção de hipóteses de solução e posterior aplicação de um questionário e intervenção por meio de palestra com base na metodologia da Problematização desenvolvido aos passos do Arco de Manguerez. O questionário abordou perguntas relacionadas ao DM, possibilitando identificar os saberes dos alunos sobre a mesma. O Projeto foi aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), conforme parecer no. 1.318.965. **Resultados:** No total, foram entrevistados 56 alunos do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 28 anos. Foi aplicado um questionário, utilizado para a coleta de dados, onde foram abordadas as seguintes perguntas: a má alimentação e falta de atividade física associam-se ao DM, 80,3% (45/56) responderam que sim, os pacientes com DM podem realizar atividade física, 83,9% (47/56) disseram que não, os fatores genéticos influenciam no acometimento de DM, 69,6% (39/56) responderam que sim, O DM persiste a vida toda, 71,4% (40/56) afirmaram que sim, O DM pode matar, 69,6% (39/56) acreditavam que sim, O DM está relacionado à hiperglicemia, 96% (54/56) responderam que sim, apenas o médico poderia tirar as dúvidas sobre a DM, 52% (29/56) responderam que sim, o apoio da família não faz diferença no tratamento de diabetes, 75% (42/) responderam que não e o DM pode ser assintomático, 77% (43/56) responderam que sim. **Considerações finais:** Na pesquisa constatou-se, que a maioria dos indivíduos pesquisados responderam corretamente as perguntas do questionário, apesar de uma considerável parcela apresentar resultado insatisfatório. Verificou-se que grande parte dos participantes tem conhecimento sobre o DM, como adquirir e quais as consequências da doença. Contudo, é de suma importância à continuidade na propagação de informações para adultos e adolescentes sobre o tema, por tratar-se de um uma patologia que vem aumentando significativamente sua incidência em todo o mundo.

Palavras-chave

Diabetes mellitus, Adolescentes, Saberes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

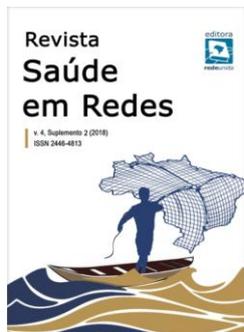
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Oficinas de Preceptoria para profissionais da Atenção Primária: Experiência de educação Permanente

Wellington Bruno Araujo Duarte, Vívian Rodrigues Alves, Maria Juliana Dantas de Paula Marques, Camila Cavalcanti de Brito, Fabiana Antunes Leitão, Jarlan Carvalho de Souza, Gisele Gouveia Muniz, Renato Hugo Ramos de Freitas

Resumo

O município do Jaboatão dos Guararapes está situado no litoral do estado de Pernambuco, na região metropolitana do Recife, tendo uma área total de 258.694 km² e uma população estimada em 695.956 pessoas (IBGE, 2017).O território municipal está dividido em sete



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

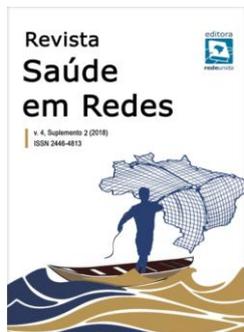
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

regionais político-administrativas, contendo em cada uma delas uma Coordenação Regional de Saúde (JABOATÃO DO GUARARAPES, 2017). O município apresenta cobertura de Atenção Básica de 55,61%, considerando a Estratégia Saúde da Família com cobertura de 53%(BRASIL, 2017). As oficinas de preceptoria que subsidiaram esse trabalho foram resultado do Projeto Aplicativo desenvolvidos pelos profissionais de saúde do Jaboatão, concluintes da especialização em Preceptoria no SUS pelo Hospital Sírio Libanês. Para a elaboração delas, se utilizou a metodologia da Espiral Construtivista (LIMA, 2017) que se utiliza de metodologia ativa, fazendo do educando peça ativa no processo de ensino-aprendizagem. As oficinas foram divididas em 04 encontros presenciais, onde no primeiro se discutiu aproximação com a metodologia, a formação de grupos e a explanação dos perfis de competência do preceptor no SUS. Os encontros subsequentes discutiram esses perfis, a saber: perfil de educação, atenção à saúde e gestão. Os participantes foram divididos em 4 grupos de 15 pessoas, sob coordenação de um facilitador. A carga horária total foi de 40 horas.

O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de realização de oficinas de preceptoria para profissionais de saúde da APS no município do Jaboatão dos Guararapes, PE.

Como resultados tem-se a participação nas oficinas de 60 profissionais das categorias médico, agente comunitário de saúde, enfermeiro, dentista e profissional do NASF, que realizam preceptoria de estudantes/residentes das universidades, cursos técnicos e residências em saúde da região metropolitana do Recife. A maioria do sexo feminino (80%), 98% efetivos, com média de idade de 34 anos e média de tempo de trabalho no município de 02 anos, sem histórico de realização de curso preparatório para preceptoria. Foi percebido durante os encontros uma maior valorização do perfil de educação pelos profissionais, mas sem subsídios para avaliação dos educandos, o desconhecimento do papel de preceptor pelo agente comunitário de saúde, a valorização de práticas de ensino tradicionais em detrimento da metodologia ativa, a desarticulação entre ensino-serviço-comunidade, a dificuldade de tempo para realizar discussão com os educandos e de trabalho interdisciplinar. Como pontos positivos foi citada a preceptoria como momento de aperfeiçoamento do trabalho e formação de profissionais para o SUS. Os profissionais consideraram as oficinas importantes para aprimoramento da preceptoria e do próprio processo de trabalho, além da criação de vínculos, num processo rico de troca de conhecimentos.

Como considerações finais torna-se necessário considerar importante a educação permanente dos profissionais da APS para o fortalecimento da preceptoria dos profissionais de saúde em formação, aprimorando as práticas dos preceptores a partir das reflexões durante o acompanhamento dos educandos, contribuindo para o fortalecimento do SUS Escola e oferecendo cuidado de qualidade para a população. Nesse sentido, faz-se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

fundamental que os gestores, profissionais de saúde, controle social e as instituições de ensino estejam integrados no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

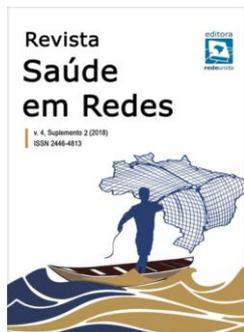
saúde da família; educação permanente; atenção primária à saúde

Oficinas de trabalho da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil nas Unidades Básicas de Saúde da Zona Leste de Manaus

THAIZE MARIA SILVA LIMA, ROSEANE DIBO DANTAS MUNIZ, VERAMOR VIEIRA FREIRE, JOCILANE LIMA DE ALMEIDA VASCONCELOS

Resumo

A "Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil(EAAB)", foi lançada em 2012,



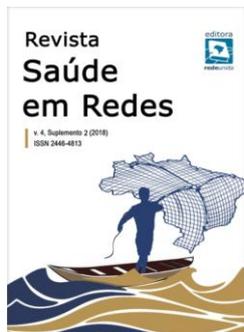
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pelo Ministério da Saúde, com o objetivo qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica para reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a efetivação da EAAB é necessário formar os profissionais da Atenção Primária por meio de oficinas de trabalho na Unidade Básica de Saúde(UBS), para posterior certificação da equipe. De 2015 a 2016, 14 equipes do Distrito de Saúde Leste(DISAL)/Secretaria Municipal de Saúde(SEMSA), em Manaus, foram capacitadas e certificadas. Durante o ano de 2017, no Distrito de Saúde Leste(DISAL), as oficinas de trabalho da EAAB foram realizadas em 09 unidades (02 UBS Tradicionais, e 07 UBS da Estratégia saúde da Família-ESF), com todos os profissionais, de diferentes formações e/ou funções. Nestas oficinas os profissionais de cada UBS discutiram a prática do aleitamento materno(AM) e alimentação complementar saudável(ACS) e articulam ações para promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno e alimentação complementar saudável, na realidade local. Cada uma das oficinas foi ministrada por 03 ou mais tutoras da EAAB, em cinco horas, em um turno de serviço, no espaço de cada UBS e incluiu: discussões com perguntas direcionadas, leitura em grupo, dramatização de situações e problemas com AM e ACS, propostas pelo grupo segundo suas vivências. Em todas as oficinas as tutoras observaram que os profissionais, de todas as áreas, ainda tinham muitas dúvidas sobre este tema, e, depois das oficinas, estes referiam melhor compreensão e vontade de praticar e compartilhar no seu território o conhecimento adquirido. Há equipes que imediatamente já incluíram ações de promoção do aleitamento materno e alimentação saudável nas suas atividades coletivas mensais. No final de cada oficina, as equipes pactuam uma planilha para a realização ações educativas individuais e coletivas, monitoramento dos índices de aleitamento e alimentação dos usuários por meio da ficha de Marcador de Consumo Alimentar do e-SUS, e um fluxograma de atendimento da EAAB específico para UBS da SEMSA, sob supervisão da tutoras locais. As equipes já capacitadas em 2017 têm realizado as ações pactuadas e recebem monitoramento das tutoras, a fim de que em breve seja feita a certificação EAAB destas. De 2015 a 2016, 14 equipes do Distrito de Saúde Leste(DISAL) foram capacitadas e certificadas.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Aleitamento Materno; Educação Continuada



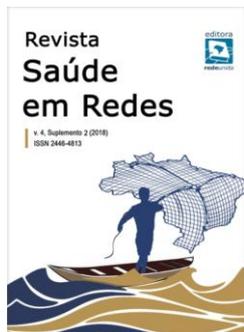
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Organização da II Feira de Práticas Complementares em Saúde e suas contribuições acadêmicas: Um relato de experiência

Ciro Rodrigo da Mata, Sandra Greice Becker

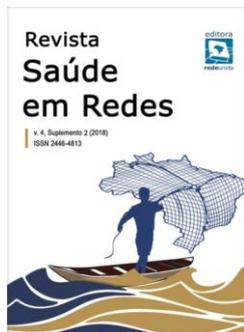
Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: A Feira de Práticas Complementares em Saúde é um evento idealizado pela Profa.Dra.Sandra Greice Becker, docente da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM),Universidade Federal do Amazonas (UFAM),e acontece anualmente desde 2016, no centro de convivência da Escola de Enfermagem de Manaus. Não se trata apenas de um evento de difusão de conhecimento sobre o referido assunto, mas também é parte do processo avaliativo da disciplina Práticas Complementares e Integrativas em Saúde,. Assim, meu objetivo com este trabalho é relatar a experiência de estar na organização de um evento científico e sua repercussão para minha formação como enfermeiro. **Desenvolvimento do Trabalho:** No decorrer da disciplina, tivemos contato com diversas modalidades de práticas complementares. Assim, tivemos uma base teórica para entendermos o que estaríamos nos propondo a abordar no evento. Em seguida, nos dividimos em comissões organizadoras para melhor repartimos as funções. Éramos uma turma de 38 pessoas, então pedimos às monitoras da disciplina para nos ajudarem nessa divisão. Eu me voluntariei para a comissão dos convites, a qual ficou responsável por escolher e convocar os palestrantes. As outras comissões eram a de Infraestrutura, Credenciamento, Patrocínio, Divulgação e Certificação. Como membro da comissão de convites, entramos em contato com diversas pessoas que atuam no âmbito das práticas complementares em saúde, O evento contou com palestras sobre Yoga e Terapia Hormonal, por Marineuza Nogueira; Quiropraxia, por Paulo Salazar; Programação Neurolinguística, por Elvira França; Meditação por Antônio Botelho; Termoterapia, por Lídia Medina; Danças Circulares, por Selma Lopes e Medicina Ayurveda pela médica especialista Mara Rúbia, Musicoterapia, por Gilsirene Santelbury. Confirmados os palestrantes, a comissão de divulgação elaborou vídeos a serem compartilhados nas redes sociais e a equipe de Infraestrutura iniciou os primeiros procedimentos de organização do espaço e reunião do material necessário (microfone, caixa-de-som, computador e etc.). **Resultados e/ou impactos:** Fazer parte da organização desse evento foi uma oportunidade de aprimorar uma das competências gerais do enfermeiro, que é a gerência. Apesar de estarmos divididos em comissões, sempre fui solicitado para colaborar em outros setores, o que exigiu de mim a habilidade de tomar decisões e gerenciar conflitos. Além disso, as aulas teóricas antes do evento me proporcionaram o conhecimento técnico-científico a respeito das práticas complementares em saúde e como elas se inserem no contexto de atuação profissional do enfermeiro. Assim, o evento serviu para sedimentar o conhecimento anteriormente visto em sala, conhecimentos esses que levarei para minha vida profissional. **Considerações finais:** Fazer parte da organização da II Feira de Práticas Complementares em Saúde foi uma experiência de valoroso engrandecimento intelectual e me permitiu reconhecer minhas potencialidades e fragilidades em situações inerentes à rotina do enfermeiro, como a gerência e o relacionamento interpessoal. Assim, posso buscar aprimorar habilidades que já possuo e desenvolver aquelas ainda incipientes.

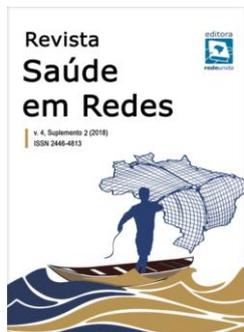


Palavras-chave

Práticas Complementares em Saúde ; Enfermagem ; Evento científico

Organização de um eixo longitudinal de ensino de urgência e emergência na estrutura curricular de um curso de medicina de Vitória /ES

Luciana Sogame, Leonardo Vieira, Simone Duarte, Julianna Oliveira, Roberto Barbosa, Caio Duarte Neto



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

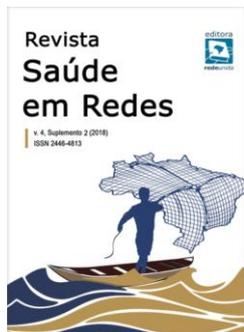
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

Apresentação: Este relato trata-se da apresentação do processo de construção de um eixo longitudinal de ensino de urgência e emergência em uma Instituição de Ensino Superior (IES) tradicional do ES cujo curso de medicina é ofertado há 49 anos. Desenvolvimento do trabalho: As situações de urgências e emergências podem ocorrer em qualquer local e em qualquer hora. Nas últimas décadas, vivenciamos um grande aumento em suas demandas e o despreparo para o seu enfrentamento. No Espírito Santo, em 2014, ocorreram cerca de 20.000 óbitos consequentes a doenças do aparelho circulatório em primeiro lugar, seguido das causas externas e neoplasias. Entretanto, os óbitos por causas externas determinaram a maior taxa de anos potenciais de vida perdidos. Portanto, é importante que a comunidade saiba prestar os primeiros socorros às vítimas de insultos agudos e saiba como acionar corretamente o SAMU 192, um importante componente de rápido acesso à Rede de Urgência e Emergência. Fundamental, também, é o papel das escolas de medicina na formação de profissionais aptos a atuar nos diferentes contextos e cenários que envolvem a atenção às urgências e emergências traumáticas e não traumáticas. **Descrição da experiência:** A organização do eixo de U&E baseou-se na fundamentação teórica das recomendações para a matriz

Curricular do projeto ABEM intitulado “A situação do ensino de urgência e emergência nos cursos de graduação de medicina no Brasil”. Descreve-se a seguir os passos e etapas realizados: apropriação teórica do assunto com leitura e discussão de artigos sobre o tema, realizada no Centro de Simulação e Habilidades da IES e durante reuniões do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência. apresentação da proposta preliminar para o núcleo pedagógico, coordenação do curso e mantenedora; articulação de conteúdos para o desenvolvimento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) na atenção às urgências e emergências com os demais conteúdos do curso de medicina, proporcionada durante as oficinas de integração e construção dos mapas conceituais de cada disciplina da IES; definição dos conteúdos, a serem desenvolvidos em grau crescente de complexidade, do 1º ao 8º período; construção dos mapas conceituais de cada módulo do eixo da U&E; aprovação no Colegiado do

Curso de Medicina. Resultados: Espera-se formar profissionais capazes de: conhecer o sistema de saúde tornando-o mais eficaz, eficiente e seguro; desenvolver comunicação efetiva com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais; planejar medidas de prevenção e promoção à saúde; assistir de forma integral a população nas situações de emergências traumáticas e não traumáticas em diferentes cenários; identificar precocemente os sinais e sintomas de agravo à saúde; realizar o suporte essencial à manutenção da vida; ocupar o seu espaço nas Centrais de Regulação de Urgências;



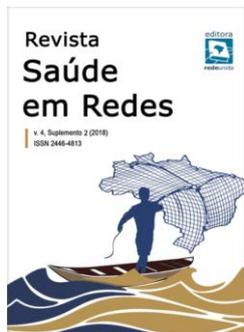
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

reconhecer o seu papel enquanto gestor dos serviços de urgência e emergência; elaborar indicadores de saúde da região; responsabilizar-se pela própria formação, comprometendo-se com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Considerações finais: Espera-se qualificar a assistência à população em situações de urgência e emergência, por meio do desenvolvimento de competências, com responsabilidade e compromisso social.

Palavras-chave

Ensino, emergência, currículo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

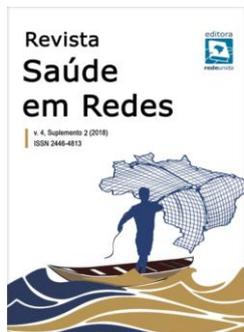
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Orientação nutricional regionalizada e de exercício físico para usuários do Hiperdia no município de Santarém, Pará.

Robert Douglas Costa de Melo, Gabriel Tavares de Oliveira Silva, Karen Evelin Pedroso de Sousa, Luciana Gama de Almeida, João Victor Aguiar da Silva, Tayrone Nayara Soares de Oliveira, Silvania Yukiko Lins Takanashi

Resumo

A hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM) são dois dos problemas de saúde pública mais importantes no Brasil. Os pacientes dessas patologias são acompanhados pelo sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos (Hiperdia) que tem como objetivos gerar informações para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos e fornecer subsídios para o planejamento da atenção à saúde dos diabéticos e hipertensos. Este trabalho foi aprovado pelo Programa Campus Avançado, sob Edital 18/2017, e objetivou capacitar os pacientes do Hiperdia e seus acompanhantes, agentes comunitários de saúde e o público em geral usuário das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em relação ao benefício da correta nutrição associada ao exercício físico para a prevenção e controle da HA e do DM, permitindo a integração do conhecimento em saúde adquirido na Academia à realidade desse público. O público-alvo foi formado por um grupo de 130 pessoas, das UBSs de cinco bairros de Santarém-Pará. O projeto foi executado no mês de outubro de 2017 nos locais de reunião dos “grupões” do Hiperdia. Foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento sobre os nutrientes e substâncias, que interferem no tratamento e estão presentes na mesa diária, além de perguntas voltadas sobre a prática de exercício físico. Posteriormente, foram realizadas palestras sobre os benefícios da nutrição equilibrada, regionalizada e o preparo de uma dieta adequada; e dos exercícios físicos para a saúde e como montar um cronograma básico de exercícios. Os resultados obtidos permitiram identificar que a amostra desconhece que alimentos como macarrão (48,78%) e coxinha (32,92%) contêm açúcar. Também, evidencia-se que quando questionados sobre alimentos com gordura, o óleo de girassol teve apenas um percentual de 42,68% das marcações. Outro ponto importante é o resultado de 62,2% desconsiderar o esquema de seis refeições diárias como o mais saudável. Coloca-se ainda que 31,7% acreditam que exercício físico prejudica a capacidade respiratória, e que andar para o trabalho (59,75%) e atividades domésticas (63,41%) são formas de exercício físico. Por fim, considera-se a execução deste projeto como necessária e sua aplicação tendo sido positiva e satisfatória, posto que, mesmo que os pacientes do Hiperdia façam um acompanhamento mensal nas UBSs, ficou evidente o desconhecimento de fatores importantes do processo saúde-doença dessas patologias e a existência de dúvidas quanto a alimentação e ao exercício físico, dois elementos fundamentais e determinantes do quadro dos pacientes, que foram sanadas pela equipe, e a interação dos pacientes durante as palestras, inclusive realizando as atividades práticas propostas pelo projeto.

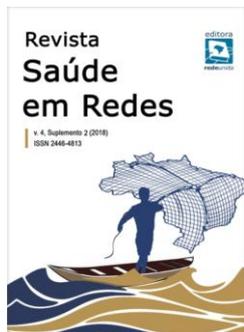


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

hiperdia; hipertensão; diabetes; nutrição; exercício físico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

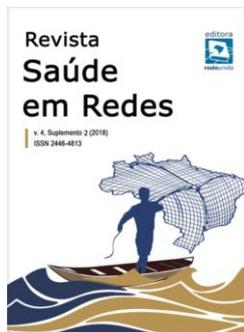
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PAINEL EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ELABORAÇÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE ADOLESCENTES

João Victor Lira Dourado, Francisca Alanny Rocha Aguiar, July Grassiely de Oliveira Branco, Francisca Bertilia Chaves Costa

Resumo

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende uma etapa de mudanças entre a infância e a idade adulta, caracterizada por um estágio complexo do ciclo vital devido à quantidade e qualidade de transformações, implicando no início das relações sexuais somado a comportamentos de risco e vulnerabilidade, como a contaminação pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Assim, verifica-se a necessidade de um diálogo sobre essa temática com os adolescentes para que com autonomia possam desenvolver um pensamento crítico-reflexivo para a realização de condutas livre de riscos e complicações. Nesta perspectiva, acentua-se a tecnologia educacional como estratégia de educação em saúde que aprimora o desempenho do aprendiz mediante elaboração, utilização e gestão de recursos tecnológicos. **OBJETIVO:** Descrever a construção de painel educativo por adolescentes em atividade de educação em saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma oficina educativa intitulada "Educação em Saúde sobre IST's/HIV/AIDS com um grupo de adolescentes", realizada na Estação Juventude de um município do Ceará. Participaram das oficinas adolescentes de ambos os sexos com idades entre 14 a 19 anos de idade. A ação foi composta por seis momentos: I) Autorretrato: conhecendo o grupo; II) Desvelando a Sexualidade; III) IST's: encontro de descobertas; IV) HIV/AIDS: desmistificando significados; V) Conhecendo como se prevenir; e VI) Elaborando um material educativo sobre o que eu aprendi. Devido à dimensão da atividade educativa, neste manuscrito, apresentou-se a descrição do sexto momento. Usou-se como recursos para a realização do momento: revistas, tesouras sem ponta, canetas, colas, cartolinas e pincéis coloridos. **RESULTADOS:** O material educativo elaborado pelo grupo masculino elencou algumas infecções, tais como: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sífilis, gonorreia e hepatite B, circunscritas pelos seus principais sinais e sintomas, como também pelas formas de contágio. Ao final do instrumento, destacaram a utilização do preservativo nas relações sexuais como método para a prevenção das infecções. Já o grupo composto pelo sexo feminino, partiu para o cunho educativo, elucidando a importância da camisinha nas práticas sexuais, o acompanhamento médico, a realização de exames periódicos e a relevância do autocuidado para melhorias na qualidade de vida e saúde, além de desenhos referentes à embalagem do preservativo e os órgãos sexuais de ambos os gêneros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de tecnologia educativa, como estratégia de educação em saúde com adolescentes, foi essencial para o desenvolvimento do processo de



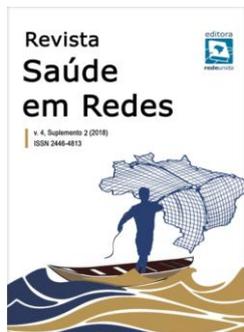
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ensino-aprendizagem, uma vez que ultrapassa o modelo tradicional da educação bancária/depositária para o enfoque no sujeito, tornando-o autônomo e protagonista do processo educativo a partir da construção e produção do material, sucedidos de conhecimentos e experiências vividas. Acredita-se que por si só a aquisição de informações sensibilizou os envolvidos em relação aos temas, o que pode contribuir no autocuidado, na mudança de conduta e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave

Educação em saúde; Tecnologia educativa; Promoção da saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE SAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

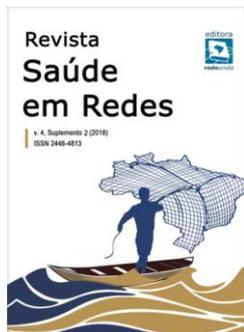
Pedro de Moraes Quadros, Carla Rebecca da Silva Campos, Eliane Campos Alves

Resumo

INTRODUÇÃO: Os fundamentais glossários da língua portuguesa definem liga acadêmica como aliança ou união dos estudantes (SANTANA, 2012). Segundo a resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o Processo de Enfermagem (PE) deve ser implementado nos ambientes públicos e privados onde ocorra assistência de enfermagem. O PE é uma ferramenta fundamental para fixar-se uma teoria de enfermagem na prática (TANNURE e GONÇALVES, 2010). **OBJETIVO:** Relatar a participação acadêmica na Liga Amazonense de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação na LASAE entre os anos de 2016 e 2017. **RESULTADOS:** Após processo seletivo, 15 acadêmicos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) foram integrados aos 18 discentes responsáveis à fundação da liga. A experiência ocorreu nas dependências da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA), a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, foram aulas teóricas baseadas em estudos de casos e como complementação, teleconferências com experts na temática. **CONCLUSÃO:** A experiência em participar da liga de SAE, auxiliou no aprimoramento dos conhecimentos acerca da aplicação do PE de forma resolutiva frente aos problemas de saúde dos pacientes assistidos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A liga propiciou aos acadêmicos familiaridade com o PE, utilizando o raciocínio clínico de forma a torná-los aptos para o mercado de trabalho e para prestação de uma assistência qualificada.

Palavras-chave

SAE. Diagnóstico de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

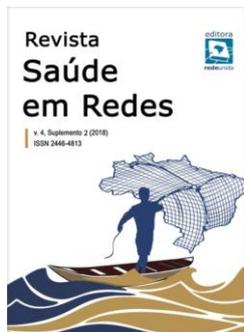
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hyana Kamila Ferreira de Oliveira, Maria Solange Nogueira dos Santos, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Fernanda Jorge Magalhães, Cristiana Ferreira da Silva, Maria Erika Lira Carlos, Odília Cynara Nobre dos Santos, Brenner Kássio Ferreira de Oliveira

Resumo

Introdução: Sabe-se que alimentação complementar exerce uma influência direta sobre a saúde da criança até sua vida adulta. Ela é fornecida a partir do sexto mês de vida com a introdução de alimentos sólidos como: frutas, verduras, papas e também os líquidos como: água, sucos e chás. Quando é fornecido uma alimentação completa, com todos os grupos de alimentos, é garantido o desenvolvimento dessa criança, como também, a prevenção de anemias e outras doenças. A Suplementação de ferro e vitamina A, também são administrados depois do sexto mês de vida para prevenir a anemia e também diminuir a morbimortalidade causada pela hipovitaminose A. As orientações sobre a alimentação complementar, assim como, a suplementação de ferro e vitamina A, é uma atribuição do enfermeiro da atenção básica à saúde, visto que a maioria do público atendido na Unidade Básica de Saúde (UBS) é de baixa escolaridade, por consequência disso os cuidadores, na maioria das vezes, não detêm os conhecimentos necessários, além de não assimilarem as informações repassadas. **Objetivo:** Relatar a experiência, de acadêmicas de Enfermagem do 7º semestre de uma faculdade na cidade de Fortaleza-CE, na condução de uma ação educativa sobre alimentação complementar e suplementação de ferro e vitamina A, por meio de uma Paródia. **Metodologia:** A experiência ocorreu durante as aulas da disciplina de Processo do Cuidar da Saúde da Criança e do Recém-Nascido. A proposta era a criação de uma tecnologia educativa, com uma abordagem diferenciada, com diversas temáticas relevantes. Decidiu-se pela a produção de uma paródia, com o tema já citado acima, por considerarmos uma estratégia de fácil entendimento, dinâmica e de forma que potencializa a interação e participação com o público. De antemão a paródia foi apresentada na sala de aula, com a participação e adesão de todos os acadêmicos. Após o término, foram feitas as considerações pelos próprios acadêmicos, acerca da compreensão e da clareza das informações repassadas na paródia. **Resultados:** A proposta de criação da tecnologia educativa, proporcionaram diferentes e relevantes vivências, e nos fizeram perceber ainda mais, o papel protagonista do enfermeiro, quanto educador em saúde e transformador da realidade social, levando informações pertinentes a melhora de vida da população.



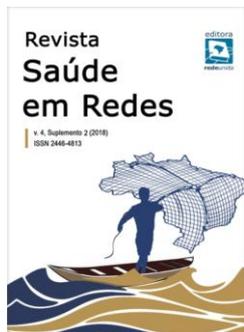
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Com este trabalho, percebe-se que a atuação do enfermeiro vai além da prescrição do cuidado. É preciso garantir que a população tenha acesso a informação, e que esta informação, seja repassada com clareza e de forma que venha atender a demanda da população à descrita, contribuindo para melhora de vida e a diminuição da morbimortalidade causadas por uma alimentação deficiente.

Palavras-chave

Alimentação Complementar; Educação em Saúde; Estratégia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PEER-IESS: um modelo participativo de instituições de ensino superior salutogênicas

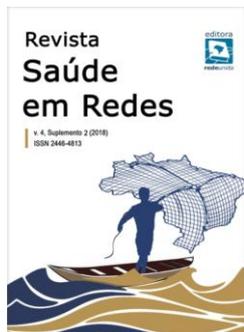
Irma Silva Brito, Fernando Mendes

Resumo

PEER-IESS é um modelo bottom up de pesquisa-ação participativa em saúde para ativar comunidades de ensino superior na promoção de contextos salutogênicos, através da utilização de estratégias dialógicas e formas criativas de intervenção centradas na comunidade estudantil. PEER-IESS propõe que, a partir da capacitação de um “grupo semente” constituído por estudantes, docentes e não docentes, se proceda ao desenho e implementação de atividades de promoção da saúde aplicando o modelo de pesquisa-ação participativa em saúde PRECEDE- PROCEED. Objetivamos fazer o relato da experiência de disseminação do modelo nas 7 instituições participantes no III Curso Internacional de Pesquisa-ação Participativa em Saúde (ESEnC, 2017). Desenvolvimento. Neste curso constituiu-se uma proposta de consórcio entre Instituições de Ensino Superior para implementarem o PEER-IESS e, por esta via, se inserirem na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras de la Salud. Das 7 instituições, 5 iniciaram o processo de criação de um “grupo semente” com representantes dos vários departamentos e com líderes naturais. Em cada uma procederam ao diagnóstico inicial: avaliação dos estilos de vida da comunidade educativa (1º e 4º ano, docentes e não docentes), com aplicação do questionário on-line; e inventário das atividades de promoção da saúde existentes na instituição. Impacte. Esta informação foi compilada num relatório comum para agilizar a comparação interinstitucional. A etapa seguinte será a apresentação dos resultados do diagnóstico inicial por difusão interna e mobilização para o programa PEER-IESS. A comunidade educativa será envolvida no desenho, implementação e monitorização de projetos e programas de promoção de estilos de vida saudável e de um ambiente sustentável, gerando um contexto salutogénico.

Palavras-chave

Pesquisa-ação participativa em saúde; educação em enfermagem; contexto salutogénico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

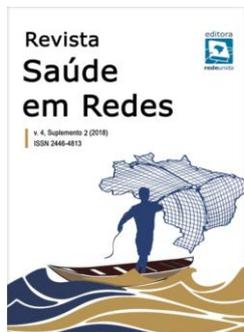
PENSANDO NELAS: CUIDANDO DA MULHER EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA - AM

Thiago Gomes Oliveira, Gisele Reis Dias, Aldina Paulain Holanda, Mirian Brasil Rodrigues, Rosecler Guaraldi Souza, Gilce Dias Silva

Resumo

EM UMA COMUNIDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA - AM

INTRODUÇÃO: O cuidado dispensado à mulher rural apresenta inúmeras diferenças e particularidades, comparado a mulher residente em área urbana. Esta condição dar-se-á por diversos fatores como condições geográficas, espaciais, culturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Sob este olhar, o cuidado dispensado à mulher rural deve agir de maneira contínua para que haja fortalecimento das ações de prevenção e promoção à saúde. Este relato tem como objetivo geral: Relatar o cuidado à mulher em uma comunidade rural do Município de Iranduba, vivenciado por acadêmicos de enfermagem e por profissionais de saúde atuantes no sistema de atenção básica do município. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A experiência foi pautada através da 2ª Ação Social do Fogo promovida pelo Comando de Bombeiros do Interior do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBI/CBMAM) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Iranduba, a qual estruturou-se por meio de planejamento interinstitucional, definidos a partir dos serviços a serem oferecidos na ação e quais os métodos seriam utilizados para a captação e abordagem das mulheres. Para captação das mulheres, inicialmente foram adotados a busca ativa pelos agentes comunitários de saúde, pois ele é o elo entre o serviço e a comunidade. Para a abordagem das mulheres, planejou-se capacitação sobre acolhimento e escuta qualificada com uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, médicos, nutricionistas, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, acadêmicos de enfermagem e outros, visando oferecer um serviço amplo e holístico. Para a atenção neste cuidado foram dispensados serviços como: vacinação, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites, coleta de material para exame colpocitopatológico, avaliação clínicas, especializadas, atendimentos odontológicos. Além de outros serviços como emissão de carteirinha do Sistema Único de Saúde – SUS e bolsa família e educação em saúde. **RESULTADOS E IMPACTOS:** A



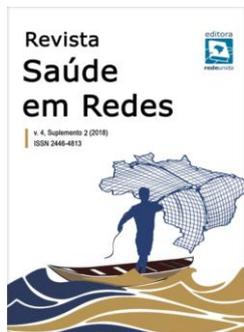
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

estratégia do cuidado a mulher rural ultrapassou as expectativas da equipe de coordenação e organização da 2ª ação social promovida de forma interinstitucional, mostrando-nos que a inovação no cuidado é uma atividade que sempre deve ser adotada, pois nos permite construirmos pontes alicerçadas dentro dos serviços de saúde, não apenas ao público feminino, mas a todos os públicos e dimensões do cuidar. **CONCLUSÃO:** A realização desta experiência nos fez refletir sobre a necessidade de fortalecermos o cuidado a mulher rural, principalmente dentro da rede de atenção à saúde municipal, a qual apresenta-se fragilizada pela baixa atenção voltada ao cuidar da mulher rural.

Palavras-chave

Mulher; Saúde; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

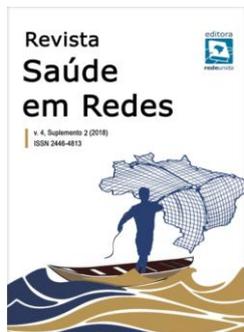
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÕES DE MONITORAS DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Oliveira da Cruz, Beatriz Miranda de Paula Santos, Sandra Greice Becker

Resumo

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares são mundialmente difundidas, sendo usadas como formas de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Podemos citar como exemplo, a Medicina tradicional chinesa que tem sua maior expressão na acupuntura e auriculoterapia, musicoterapia e Medicina Ayurveda como algumas das mais diversas práticas. Visando a interação dos acadêmicos com as práticas, foi incluída a disciplina de “Práticas Complementares em Saúde”, no curso de enfermagem, como uma opção para o discente conhecer e se aproximar mais das formas alternadas de prevenir problemas e trabalhar a promoção da saúde, assim como, conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica de monitoria na disciplina de “Práticas Complementares em Saúde”, ofertada no curso de enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência, onde pudemos experienciar pela segunda vez esta disciplina, primeiro como estudantes e em 2017/2, como monitoras. Poder reunir as práticas integrativas e complementares em uma disciplina é uma maneira de mostrar aos acadêmicos que existe um leque de opções para se tratar problemas de saúde, mas que o principal foco das práticas integrativas e complementares é promover saúde e prevenir patologias. Durante a disciplina, foi notável a interação dos discentes com as práticas e a significância da mesma no ensino superior, pois permite sensibilizar e estimular o acadêmico a conhecer mais sobre elas e a fortalecer essas práticas na sua área de atuação. No decorrer da disciplina foram ministradas aulas teóricas e práticas, algumas com a participação de profissionais da área, convidados para falar um pouco a respeito de sua prática. A disciplina permitiu a interação da monitoria com os alunos, tirando dúvidas, auxiliando nos debates e na programação da “II Feira de Práticas Complementares em Saúde” organizada pelos estudantes da disciplina, sob



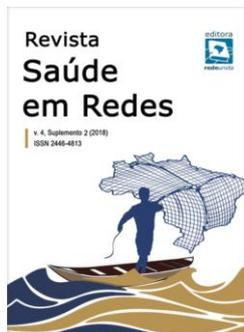
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

supervisão da professora e auxílio da monitoria. Por meio da monitoria, acompanhamos os alunos, auxiliamos a docente e estivemos aprendendo novas práticas e pontos de vistas apresentados por eles, através de rodas de conversas, onde cada um era responsável em trazer uma pesquisa sobre determinada prática ou política concernente à disciplina. Impacto: O processo de monitoria permite ao acadêmico conhecer a perspectiva docente, enriquecer seu conhecimento científico e desenvolver ou treinar habilidades como percepção, sensibilidade, metodologias de ensino, critérios éticos e de justiça especialmente em avaliações e um pouco da maestria, necessárias ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Como disciplina optativa de 30hs, a disciplina em si não traz como objetivo treinar os alunos a exercerem as práticas complementares em saúde, mas as apresentou e estimulou os estudantes a buscá-las para o exercício profissional. Dentre as conclusões desta experiência, avaliamos que a disciplina poderia integrar o currículo não só como optativa, mas que todos pudessem ter este conhecimento na sua formação acadêmica.

Palavras-chave

Práticas complementares; promoção à saúde; monitoria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

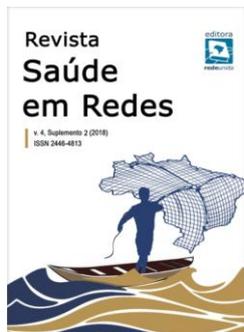
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS QUANTO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UTI NEONATAL DO NORTE DO BRASIL

Fabíola Mara Gonçalves de Siqueira Amaral, Lucia Rejane Gomes da Silva

Resumo

O crescente número de neonatos de baixo peso ao nascimento e prematuros constitui importante problema de saúde pública e repercute na morbimortalidade neonatal, com graves consequências de saúde e sociais que chamam a atenção para a necessidade da implementação de ações de educação em saúde, a fim de contribuir para o preparo da alta hospitalar, instrumentalizando os familiares para o cuidado no domicílio. Esta pesquisa busca analisar as ações de educação em saúde com as mães de recém-nascidos prematuros e/ou baixo peso internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em uma UTIN do Norte do Brasil. As participantes da pesquisa foram 22 mães de recém-nascidos prematuros e/ou baixo peso internados na UTIN selecionada para o estudo e a coleta de dados se deu por meio de entrevista semi-estruturada no período de novembro a dezembro de 2016. Todas as falas foram transcritas e analisadas baseadas nas três etapas da análise de conteúdo de Bardin. Como resultados parciais foram levantados três grupos temáticos com suas principais ideias-chaves, identificados como: Percepções maternas quanto à importância da presença da família na UTIN; Educação em saúde como estratégia para o preparo para alta hospitalar e Ações de educação em saúde para mães e familiares de RN em UTIN/UCIN. O desenvolvimento dessa pesquisa propiciou conhecer a percepção das mães em relação às práticas de educação em saúde desenvolvidas nas duas etapas do Método Canguru. Diante dos resultados, observa-se a necessidade de elaborar estratégias embasadas nas metodologias ativas de aprendizagem, auxiliadas por materiais educacionais que facilitem a inserção das mães e, se possível, de familiares nos cuidados com o filho prematuro.



Palavras-chave

Educação em Saúde; UTI Neonatal; recém-nascido prematuro; família

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS SOBRE A VIVÊNCIA NO PET-SAÚDE/GRADUASUS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO

Pedro Henrique Oliveira Lima, Israel Soares Deagostini, André Inácio Nunes Ramos, Riane Souto Medeiros, Eulilian Dias de Freitas, Alexandra Paiva Araújo Vieira, Lélia Cápua Nunes

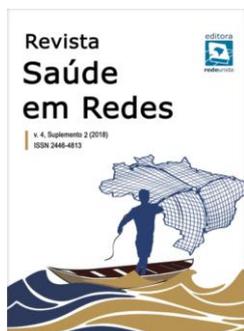
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação

O Ministério da Educação, baseado na lei 8.080 de 1990, homologou, em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, que promove novas formas de pensar e direcionamentos para o ensino dos alunos de medicina de todo o país. As DCNs pressupõem a inserção dos estudantes no serviço de saúde, que se configuram como espaços de aprendizagem em todo processo formativo, baseado no conceito ampliado de saúde e reconhecendo que todo e qualquer espaço do serviço é dotado de capacidade de ensino. Além disso, torna-se relevante promover a inserção do graduando em medicina em todos os níveis de atenção à saúde, permitindo a problematização da vivência e propiciando a interação ativa do acadêmico com o sistema de saúde, profissionais e comunidade, fazendo com ele tenha um aprendizado a partir do cotidiano de vida e trabalho real, assumindo responsabilidades, e sendo um agente empoderado e autônomo.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) fortalece as relações entre ensino, serviço e comunidade, potencializando a inserção dos estudantes de medicina no cenário de prática. O PET-Saúde tem por objetivo a inserção dos estudantes no cenário de prática, o estímulo a processos de educação permanente e a promoção de estratégias



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para consolidação de processos de mudança curricular na perspectiva da formação ampliada, vivência no SUS, pensamento crítico e reflexivo, saúde centrada na pessoa, metodologias ativas e aprendizagem significativa. Dessa forma, contribui para um processo formativo que incentive e prepare o estudante de medicina para atuação pautada nas necessidades de saúde do território no Sistema Único de Saúde.

A parceria entre a Universidade Federal de Juiz de Fora-campus avançado Governador Valadares (UFJF-GV) e a Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares (SMS-GV) possibilitou a implantação do PET-Saúde/GraduaSUS no município de Governador Valadares. No programa, os estudantes são inseridos nos cenários de prática e, de forma horizontal, são realizadas atividades de educação permanente, integração entre os atores (tutores, preceptores e estudantes) e estratégias de mudança curricular.

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de narrar a vivência na atenção básica no primeiro ano do PET-Saúde/GraduaSUS na perspectiva do estudante de medicina, com cerne na formação acadêmica.

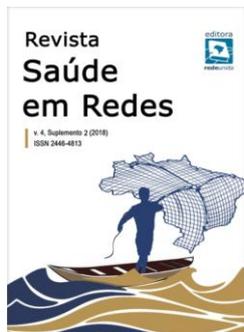
Desenvolvimento

O relato foi desenvolvido a partir da atuação de uma equipe tutorial do curso de Medicina da UFJF-GV, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Parque Ibituruna cuja área de abrangência é o bairro Vila Parque Ibituruna da cidade de Governador Valadares-Minas Gerais.

A atuação dos estudantes consistiu na vivência, a partir da inserção no cenário de prática da ESF no ano 1 e realização de Planejamento Estratégico Situacional (PES) e projeto de intervenção; participação nos Ciclos Integradores, a partir da problematização de temáticas somando com a presença de tutores e preceptores; construção de portfólio e relatos na Comunidade de Práticas; compartilhamento da experiência em espaços de debate; e participação em eventos de reflexão sobre os eixos de atuação do PET-Saúde GraduaSUS.

Resultados

A partir da vivência experienciada no cenário de prática da atenção básica foi possível apropriar-se do PES e enxergá-lo como potente instrumento de planejamento e gestão. A rotina do serviço trouxe de forma mais significativa a reflexão sobre os desafios e potencialidades da integração ensino-serviço-comunidade e do processo de trabalho na atenção básica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Os ciclos integradores possibilitaram vivenciar estratégias de educação permanente, com a discussão de questões advindas do cotidiano do trabalho em saúde considerando as visões do trabalhador de saúde, docente e estudante. Eles também permitiram reduzir a distância entre esses três atores, com a promoção de relações mais horizontais.

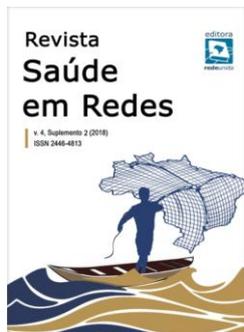
Foram desenvolvidas as habilidades de trabalho em equipe e de reconhecer a importância dessa atuação. Esses fatores de integração permitem alargar uma visão holística do usuário do sistema de saúde, acarretando melhorias no atendimento e o desenvolvimento de ações eficazes de prevenção e promoção da saúde.

O PET-Saúde/GraduaSUS também proporcionou a integração entre a pesquisa, extensão e o ensino. O contato com essas três áreas, pilares da Universidade, estimula o aprendizado crítico e fortalece a formação acadêmica e profissional. Por meio dessa abordagem o programa incentivou os estudantes a serem os construtores de seu conhecimento, visando a uma formação de estudantes proativos capazes de identificar e resolver problemas de saúde, não só de cunho individual, mas comunitário.

A vivência do cotidiano na Atenção Primária se mostrou de suma importância para a vida acadêmica, pois a partir da atuação prática foi possível aliar o conhecimento teórico prévio, consolidando-o e possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades que não são possíveis de desenvolver apenas dentro da sala de aula. Ademais, os estudantes foram estimulados a ampliar o pensamento crítico-reflexivo a partir das situações que foram abordadas, devendo intervir de maneira a produzir resultados satisfatórios e enfrentando as dificuldades e limitações dessas atuações.

Após as ações foi possível perceber, mais uma vez, que a saúde vai muito além do que apenas tratar a doença de um paciente. Por trás disso há diversos determinantes sociais que influenciam na saúde populacional, e que só é possível percebê-los, como agentes de saúde, quando inseridos no SUS. Com isso, é possível enxergar a medicina com novos olhares, nos tornando agente de mudança, priorizando a atenção básica devido a sua grande importância, tanto pela proximidade com a população quanto pela sua alta resolubilidade.

O programa em conjunto com as recentes mudanças curriculares nos faz compreender o currículo médico de uma nova maneira, a partir de uma medicina generalista que consegue unir todas as áreas do conhecimento e atuar em conjunto com outros profissionais, com foco no Sistema Único de Saúde. Cada vez mais as práticas hospitalocêntricas de alto grau de complexibilidade dão espaço a atuações de promoção de hábitos saudáveis e à prevenção de agravos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

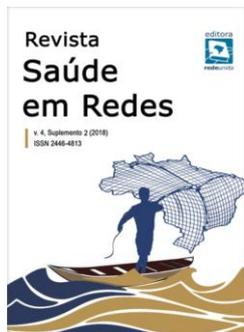
Os principais desafios enfrentados pelos alunos foram relacionados com a dificuldade de habituação da equipe da ESF com os novos integrantes da unidade, que por muitas vezes são vistos como avaliadores das ações, podendo assim gerar algum prejuízo a eles. No entanto, com o desenvolvimento das habilidades de comunicação essa visão, por parte dos trabalhadores, foi alterada, facilitando o desenvolvimento dos projetos.

Considerações finais

A partir desse relato de vivência é possível concluir que as ações integrativas e de inserção no ambiente de prática, propiciados pelo PET-Saúde/GraduaSUS são de grande valia para a formação médica, pois geram crescimento do acadêmico como futuro profissional e beneficia principalmente a saúde da população. O programa propiciou a integração dos diversos saberes e se demonstrou um importante instrumento de educação em saúde, impactando positivamente no SUS. Por isso, é necessário que programas semelhantes ao PET-Saúde/GraduaSUS sejam ampliados para mais estudantes e as mudanças ocorram de forma permanente favorecendo o desenvolvimento de melhorias para a população, acadêmicos e para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

sistema único de saúde; instituições acadêmicas; ensino



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

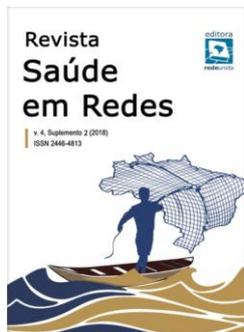
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO DE MORTE E MORRER

TANIA MARIA ASCARI, LÍDIA TASCA TOSETTO, KELI FELIPPI

Resumo

A morte faz parte do ciclo de vida humana tanto quanto o nascer. Como processo biológico ocorre quando os batimentos cardíacos e a respiração cessam. Todavia, com o progresso tecnológico na área de cuidados intensivos, houve um aumento na capacidade de manutenção e suporte ao encéfalo não funcionando por um determinado período de tempo. Dentre os profissionais da área da saúde, o enfermeiro é o que mais se depara com o processo de morte e morrer, portanto, conhecer a percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem diante desse processo é relevante. Para a realização da pesquisa, utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa do tipo exploratória descritiva. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH), e aprovado sob CAEE Nº 66039917.2.0000.0118. A coleta de dados se deu no primeiro semestre de 2017 por meio de questionário impresso contendo questões abertas, respondidos individualmente mediante concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram da pesquisa 15 discentes (40% cursando a nona fase e 60% cursando a décima fase) regularmente matriculados no último ano do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina/SC. O julgamento e interpretação dos dados foram feitos a partir da análise do conteúdo, durante a qual emergiram duas categorias e três subcategorias: 1. A morte como processo biológico X processo espiritual; 2. A temática



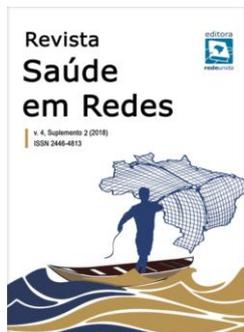
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

morte na formação profissional do enfermeiro com as seguintes subcategorias: a abordagem do tema; a vivência da temática durante a graduação e o preparo acadêmico para lidar com a terminalidade e a morte. Constatou-se que os participantes se dividiram em dois grupos; os que veem a morte como um fator biológico, e os que acreditam na morte como uma passagem para outra dimensão. Identificou-se que para 80% dos participantes a morte é definida como uma 'passagem', ou seja, acreditam que há 'continuidade' da vida em outro plano/dimensão. Os distintos entendimentos de morte, trazem consigo uma bagagem cultural, social, familiar, cognitiva, e religiosa, bem como, pontos relevantes da espiritualidade de cada um. Em relação ao significado de processo de morte e morrer ficou evidenciado que nenhum dos participantes desta pesquisa conseguiu construir uma definição; se restringiram a definir morte. Constatou-se que existe uma deficiência na formação destes futuros profissionais no que tange a abordagem teórica e a vivência dos processos de morte e morrer bem como de falta preparo psicológico. Os participantes acreditam ser importante a abordagem do tema num componente curricular específico, justificando que as vivências são escassas, e quando ocorrem não há reflexões aprofundadas, que se sentem inseguros e pouco preparados diante de situações da finitude humana. O estudo demonstra que há uma lacuna na formação dos estudantes do curso de enfermagem para vivenciar o processo de morte e morrer; nesse contexto seria importante que a matriz curricular dos cursos tivesse disciplinas específicas sobre o assunto e que as vivências em campos práticos fossem melhor exploradas através de estratégias reflexivas.

Palavras-chave

Enfermagem; Morte e Morrer; Formação Profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

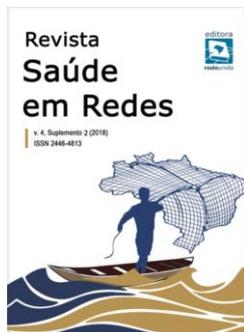
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DO AMAZONAS SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM DOMICÍLIO

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda, Matheus Rjackar Ferreira da Silva, Eliana Rodrigues Amaral, Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Grace Anne Andrade da Cunha, Anne Grace Andrade da Cunha, Francisco Rafael de Araújo Rodrigues

Resumo

Apresentação: Ao perceber o impacto que se tem o curso de Bacharelado em Enfermagem na formação e cotidiano dos acadêmicos, este estudo teve por objetivo compreender as representações dos acadêmicos de enfermagem sobre o gerenciamento de resíduos hospitalares em domicílio. **Desenvolvimento:** Estudo classificado como qualitativo e descritivo, realizado com 58 estudantes, do 1º e 5º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem das cidades de Coari e Manaus, do Estado do Amazonas, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), seguindo o critério de amostragem teórica. Após consentimento livre e esclarecido dos participantes, foi solicitado que fizessem uma narrativa escrita sobre o questionamento: “Qual é a sua percepção sobre a gestão de resíduos hospitalares em domicílio?” Foram excluídos do estudo, alunos desperiodizados, que possuíam formação técnica em saúde, e ou que cursaram uma segunda graduação. Os participantes foram abordados em horário letivo, em sala de aula, no período de julho de 2015 a junho de 2016. Para análise e interpretação das entrevistas, utilizou-se o Software de



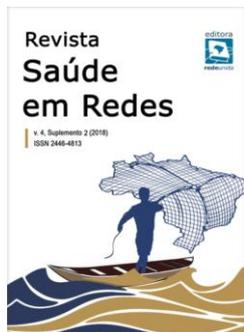
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Análise Qualitativa Nvivo versão 10.0 e fundamentou-se nas técnicas de análise de conteúdo. A exploração deste material preparou a codificação em categorias, a partir de recortes, classificação e agrupamento das unidades de registro e de contexto. O estudo apresentou parecer favorável com o CAAE 44293515.8.0000.5020. Resultados: As entrevistas foram agrupadas em 2 categorias: Consciência ambiental e Formação de competências. Na Consciência Ambiental, os estudantes em seus relatos manifestaram preocupação com a ausência de políticas públicas destinadas à orientação da população sobre o tratamento de resíduos hospitalares originados em domicílio. As opiniões dos participantes nas diferentes fases de graduação se completam, pois, declaram que para uma gestão de qualidade, deve haver um plano de educação continuada para todos os indivíduos envolvidos na sua manipulação, tais como: profissionais da saúde da atenção básica, profissional da coleta e comunidade. Na Formação de competências, os estudantes do 1º ano reconhecem os medicamentos como o principal causador de danos à saúde e ao meio ambiente. Por sua vez, alunos do 5º ano compreendem, de maneira mais abrangente, que os resíduos de serviços de saúde são compostos por diversos tipos de materiais contaminados (perfurocortantes, secreções, curativos, etc), e não somente medicamentos. Além disso, reconhecem que o conhecimento é extremamente necessário para o gerenciamento de resíduos de forma segura, mesmo desconhecendo o local correto para descarte em lixo doméstico. Sendo assim, chegam a sugerir adaptações para o descarte seguro de materiais contaminantes em ambiente domiciliar. Os concluintes também demonstraram que desenvolveram um vocábulo distinto, relacionado à área da saúde. Considerações finais: O referido estudo despertou uma necessidade reflexiva sobre a gestão de resíduos hospitalares em domicílio, aos estudantes e profissionais da área e à comunidade em geral. Uma vez, que o tema não é abordado de forma específica na graduação. Diante desses resultados, oportuniza-se que as instituições de ensino em saúde devam repensar sobre a forma que se aborda este tema, estendendo-se além das unidades de saúde.

Palavras-chave

Bacharelado em Enfermagem; Gerenciamento de Resíduos; Resíduos de Serviços de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

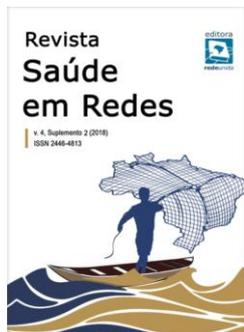
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DA EQUIVALÊNCIA NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo, Rose Costa Rosa Andrade Silva, Eliane Ramos Pereira, Elina Fernandes de Oliveira, Vilza Aparecida Handan Deus, Diomedea Zacarias Teixeira, Nelson do Santos Nunes, Luiz Henrique Alves da Silva

Resumo

Trata-se de um projeto de Tese que pesquisará o processo de equivalência dos currículos de graduação de enfermagem em caso de transferência, numa perspectiva fenomenológica, pressupondo que não há no país um instrumento para equivalência dos currículos entre as diferentes universidades, apesar de existirem diretrizes curriculares nacionais. Tem como Objetivo geral Compreender a percepção dos coordenadores acerca do processo de equivalência curricular e como objetivos específicos: Analisar à luz Merleau Pontyana a percepção dos coordenadores de curso acerca do processo de transferência entre as universidades privadas do RJ; Apresentar as estruturas curriculares da graduação em enfermagem de cada instituição privada de ensino superior do RJ; Descrever como se dá a equivalência das estruturas curriculares em cada instituição; Discutir sobre as possibilidades de promover a equivalência do currículo a partir de um instrumento único, segundo os eidos do fenômeno estudado, na perspectiva dos coordenadores; Propor a partir da percepção dos



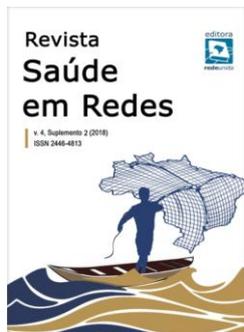
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

coordenadores um instrumento de equivalência entre as universidades privadas pautadas nas DCN segundo a LDB. O referencial metodológico é a fenomenologia de Maurice Merleau Ponty. O Cenário as Universidades que possuem Cursos de graduação em enfermagem da rede privada de ensino no Rio de Janeiro e os sujeitos seus coordenadores de cursos, instrumentalizada pela entrevista fenomenológica. Para execução do método Delphi, proposto por esta pesquisa, faz-se necessário a inclusão de peritos da educação, que darão apoio na construção do documento de equivalência que será posteriormente validado pelos coordenadores de curso da graduação em enfermagem. Resultados: Ao se abordar a legislação sobre a formação dos enfermeiros, faz-se necessário abordar a regulamentação da profissão, neste contexto, é importante um enfoque sobre a normatização da profissão que teve seus primórdios na Lei 2.604/55 que regulamenta a profissão de enfermagem, trazendo cinco categorias a equipe de enfermagem: enfermeiros diplomados, auxiliares de enfermagem, enfermeiros práticos, as religiosas e as habilitadas em exames. Atualmente o curso de Graduação em enfermagem segue as diretrizes instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Estas diretrizes definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. As propostas curriculares dos cursos segundo a LDB devem ser baseadas nos princípios e diretrizes do SUS, o que podemos perceber é que a matriz curricular do curso foi organizada de uma forma que contemplasse todo esse contexto, haja vista que na missão geral do curso, é apontada a formação do enfermeiro no contexto do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Saúde Complementar, com vistas a qualidade de vida da população. Conclui-se que este projeto de pesquisa visa criar um instrumento, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que facilite ao coordenador de curso a recepção de acadêmicos de enfermagem egressos de outras universidades privadas, bem como ao discente um melhor aproveitamento das disciplinas já cursadas.

Palavras-chave

Educação em enfermagem; Diretrizes; Programas de graduação em enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

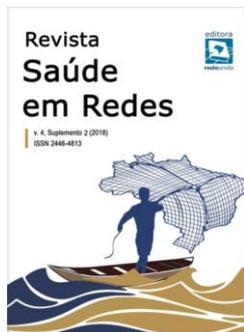
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL ALIMENTAR DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, CADASTRADOS NO PROGRAMA MUNICIPAL DE NUTRIÇÃO INFANTIL “LEITE DO MEU FILHO”, NA CIDADE DE MANAUS-AM.

Amanda Lins, Veramor Vieira Freire, Tania Batista, Jocilane Vasconcelos, Janderlane Silva, Thaize lima, Francisca souza

Resumo

Em Manaus-AM, os beneficiários do Programa Bolsa Família do Ministério da Saúde, tem acesso ao Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho”, de iniciativa da Prefeitura Municipal, onde são fornecidas fórmulas lácteas como complementação nutricional para crianças de 0 a 12 meses de idade (mediante indicação de médico pediatra ou nutricionista, e nos casos de morte materna e mães com HIV), assim como para os de 13 a 48 meses de idade, segundo os critérios pré-estabelecidos pelo programa. O mesmo possibilita que as crianças beneficiadas tenham acesso ao acompanhamento de saúde e de desenvolvimento nas Unidades Básicas de Saúde, visando prevenção de doenças e a redução dos índices de desnutrição e mortalidade infantil. A avaliação dos marcadores de consumo alimentar elaborados pelo Ministério da Saúde possibilita o reconhecimento de alimentos e/ou



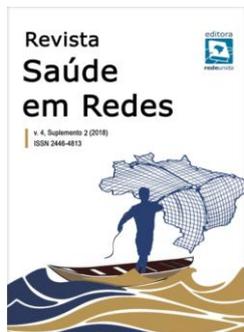
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comportamentos que se relacionam à alimentação saudável ou não saudável e permite maior acompanhamento das condições sociais, de saúde e educação. Pensando neste fato, buscou-se avaliar o perfil alimentar das crianças de 6 a 48 meses, ativas no Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” e acompanhadas no período de junho de 2016 a agosto de 2017, em Manaus-AM. Para tal utilizou-se as informações contidas no formulário de marcadores de consumo alimentar aplicado através de entrevista com as mães das crianças acompanhadas no Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho”, e lançadas no sistema de monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e no E-Sus. Foram avaliadas 6870 crianças de 6 a 48 meses de idade, de ambos os sexos. 654 crianças na faixa etária de 6 a < 24 meses e 6216 na faixa etária de 2 a < 5 anos. Os indicadores avaliados para menores de 2 anos foram: aleitamento materno continuado, alimentos ricos em ferro e vitamina A e consumo de alimentos ultraprocessados, onde 54,78% dos avaliados consomem bebidas adoçadas. Para a faixa etária de 2 a <5 anos, foram avaliados indicadores como hábito de realizar no mínimo 3 refeições/dia, hábito de comer na frente da TV, consumo de frutas, verduras e feijão e consumo de alimentos ultraprocessados, onde 63,13% responderam sim para o consumo de refrigerantes, sucos de caixinhas, suco em pó, e ainda 29,09% consumiram macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados caracterizando consumo de alimentos não saudáveis, carências de micronutrientes e a predisposição ao excesso de peso. A avaliação de marcadores de consumo alimentar permite a implementação de ações que promovam hábitos alimentares saudáveis junto à população atendida pelo programa, a exemplo disso podemos destacar as oficinas com as mães dos beneficiários sobre práticas alimentares saudáveis com base no guia alimentar para a população brasileira.

Palavras-chave

hábitos alimentares; consumo alimentar; nutrição infantil.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

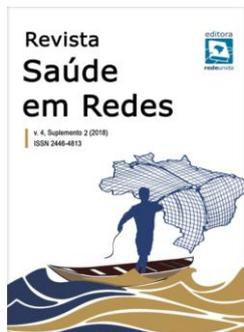
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM.

Paula Andreza Viana Lima, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Victor Linec Maciel Barbosa, Rodrigo Damasceno Costa, Andriele Valentim da Costa, Mariana Paula da Silva, Abel Santiago Muri Gama

Resumo

Apresentação: A Universidade é um local de diferentes contextos sociais e culturais, onde o aluno se depara com uma nova realidade, levando-o a buscar adaptação em diversos aspectos, tanto acadêmico, quanto na vida pessoal. Nesta perspectiva, a formação de profissionais deve ser direcionada não apenas a conhecimentos técnicos e científicos, mas englobar uma visão humana ampla do indivíduo, preparando-o para o enfrentamento de situações desagradáveis em sua vida acadêmica e profissional, que poderão repercutir em seu bem-estar físico, psíquico e social, interferindo em sua saúde e qualidade de vida. Neste sentido, o objetivo desse trabalho é descrever a qualidade de vida de estudantes universitários de uma Universidade Federal do interior do Amazonas. Desenvolvimento do



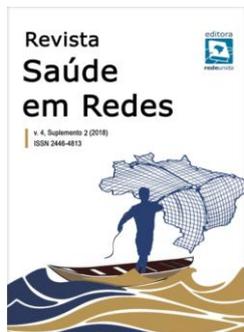
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho: Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado com alunos de graduação do Campus avançado da Universidade Federal do Amazonas, o Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), no município de Coari. O estudo foi realizado com 360 estudantes de diferentes cursos de graduação. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário autoaplicável, com perguntas referentes a informações socioeconômicas e demográficas, vida acadêmica, consumo de medicamentos e qualidade de vida. Para a avaliação da qualidade de vida, utilizou-se o instrumento WHOQOL-bref, que se refere a satisfação com a saúde, relações pessoais, meio ambiente e domínio físico e psicológico. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2017 e cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: Dos 360 alunos entrevistados, a maioria era do sexo feminino (59,4%), com média de idade de 21 anos e 78 (21,7%) era do curso de Biologia e Química. Em relação a percepção do indivíduo quanto a sua qualidade de vida, 59,9% avaliou como boa. Quanto a satisfação com o curso, 47,5% informaram estar satisfeitos, enquanto 27,8% informaram estar “mais ou menos satisfeito” e 26,7% informaram estar mais ou menos satisfeitos com o convívio entre colegas. No que diz respeito a satisfação com o sono, 19,7% informaram estar insatisfeitos e 24,4% estavam insatisfeitos com o acesso ao serviço de saúde. Considerações finais: O estudo aponta baixo nível de satisfação na maioria das questões do instrumento de avaliação de qualidade de vida. Desta forma, evidencia-se que a Universidade precisa adotar medidas que visem a melhoria da qualidade de vida desses estudantes, uma vez que, grande parte das insatisfações estão relacionadas a dificuldades encontradas no contexto acadêmico, como falta de sono, devido a sobrecarga de disciplinas por período. Neste contexto, ressalta-se a importância do estudo no sentido de conhecer os conflitos enfrentados pelos alunos, possibilitando o planejamento de estratégias por parte dos gestores da Universidade, com intuito de aumentar os níveis de satisfação dos estudantes de graduação.

Palavras-chave

Qualidade de vida; Estudantes de graduação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

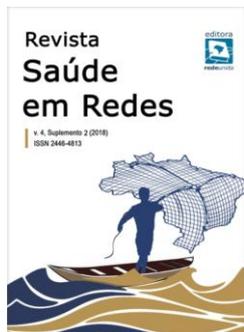
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HIV NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

Edivania Bento da Costa, Elisandra Bento da Costa, Veridiana Barreto Nascimento, Renata Letícia Oliveira da Silva, Suely Itsuko Ciosak, Jacqueline Gonçalves Ramos Wetch, Gabriel dos Santos Wetch, Leidiane Pereira de Sousa

Resumo

APRESENTAÇÃO: Atualmente, a infecção pelo o vírus HIV é considerada como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, esta infecção tornou-se uma preocupação inerente e renovável ao Sistema Único de Saúde (SUS), e apesar da desaceleração dos casos nos dias atuais relacionados à doença, ainda assim se faz necessário sucessivas pesquisas e contribuições para a prevenção e controle do HIV/AIDS. É importante salientar que o município de Oiapoque é uma área de fronteira, por isso existe constantes trânsitos de pessoas de vários lugares, facilitando assim um aumento nos fatores de risco para a



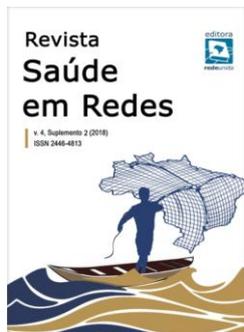
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

transmissão da infecção sexualmente transmitida. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV no município de Oiapoque entre o período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. Realizado através de uma análise dos dados epidemiológicos do Município de Oiapoque, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde do Oiapoque. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** No período em análise foram notificados 39 casos de HIV no município de Oiapoque. O resultado do estudo revelou que 63% (23) dos indivíduos analisados eram do sexo masculino. Quanto ao nível de escolaridade percebeu-se que os maiores índices estão em pessoas com formação educacional de 1ª a 4ª série representando 19,4% (7) e 5ª a 6ª série com 19,4% (7) dos perfis analisados, isso demonstra que os principais indivíduos acometidos pela patologia encontram-se em baixo nível de conhecimento. A categoria de exposição com maior representação dos indivíduos infectados com a AIDS no município de Oiapoque está nos heterossexuais com 72,2% (26) já os homossexuais representam apenas 11,1% (4) dos casos notificados. O aumento nos casos de heterossexuais acometidos com a patologia representa a mudança no estado de infecção que era representado no início das manifestações da doença. A ocupação mais afetada por essa infecção sexualmente transmissível está nas pessoas que trabalham em áreas de garimpo, com 19,4% (7) dos casos. O principal método de barreira utilizado na prevenção da AIDS é o preservativo, visto que protege o indivíduo de contrair não só o HIV como todas as outras infecções sexualmente transmissíveis. Os cuidados preventivos visam a proteção de pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, assim como o aumento da qualidade de vida para indivíduos que buscam uma vida mais saudável. **CONSIDERAÇÕES:** Diante disto, foi possível perceber que mesmo com a redução dos índices de HIV no Brasil, ainda é preciso que haja uma educação continuada voltada à população para que sejam reforçadas as formas de transmissão, riscos, prevenção e tratamento, com o propósito de reduzir cada vez mais os índices de contaminação, aumentando a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave

Vírus; Prevenção; Tratamento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

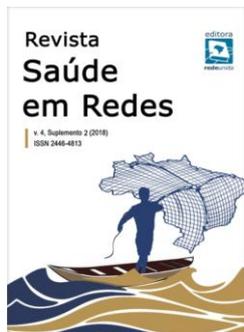
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET – Saúde/GraduaSUS promovendo mudanças e contribuindo na formação dos discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB

Marcia Queiroz de Carvalho Gomes, Carolline Cristinne Morais de Medeiros, Valéria Leite Soares

Resumo

Apresentação: O Ministério da Saúde como ordenador da formação profissional em saúde vem promovendo políticas indutoras de mudanças na formação, dentre as quais destaca-se, mais recentemente, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde/GraduaSUS, 2016. Este Programa propõe aos cursos de graduação na área da saúde participantes: mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada



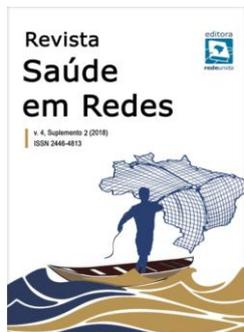
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino. O objetivo desse trabalho é compartilhar a experiência dos discentes do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, refletindo sobre as contribuições desse Programa para a formação profissional. Desenvolvimento: O PET GraduaSUS que participamos, envolve a UFPB, a Secretaria de Saúde dos municípios de João Pessoa e Cabedelo e a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Da UFPB participam os seguintes cursos: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional. Do curso de Terapia Ocupacional fazem parte 4 docentes, 4 preceptores da rede, 8 estudantes, sendo quatro bolsistas e 4 colaboradores. Para fins operacionais, os cursos estão trabalhando com os seguintes Eixos Temáticos: Preceptoria e Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Desenvolvimento Docente e Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Cada Eixo tem a participação de docentes, preceptores e alunos bolsistas e voluntários. Esse processo está possibilitando aos estudantes do Curso de Terapia Ocupacional a experiência de acompanhar e participar das discussões dos Eixos, realizar o planejamento e organização de oficinas, tais como: oficinas de integração ensino-serviço, oficinas de formação de preceptores, oficina de educação interprofissional, oficina de planejamento e avaliação do PET; planejamento e organização de espaços de desenvolvimento docente “Café com Prosa”; elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre: Formação acadêmica e o mundo do trabalho: acompanhando egressos do curso de Terapia Ocupacional; Perfil dos docentes do curso de Terapia Ocupacional; Necessidade de formação dos docentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Resultados: A experiência vem proporcionando aos discentes compreender o processo de formação, conhecer as potencialidades e fragilidades da relação ensino-serviços, discutir e vivenciar a integração interprofissional, perceber a importância da horizontalidade nas relações entre discentes, docentes e preceptores, conhecendo as necessidades e a importância de cada um no processo de formação profissional, além de participação em pesquisas e do processo de reformulação curricular. Considerações finais: Participar do PET Saúde/GraduaSUS vem ampliando a percepção dos discentes extensionistas acerca dos desafios da formação dos profissionais de saúde e da importância da participação em projetos de pesquisa e de extensão.

Palavras-chave

Formação;Terapia Ocupacional; Educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

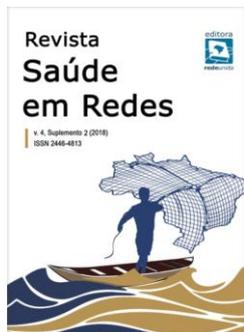
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET-SAÚDE UPE SERTÃO – AVANÇOS NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO PARA O SUS

NADJA SANTOS, Luciana Nogueira Mendes Caldas, FLÁVIA EMILIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES, THEREZA CHRISTINA CUNHA LIMA GAMA, Maria Antonieta Albuquerque de Souza Veloso, Maria Elda Alves de Lacerda Campos, Thainara Kauanne Pacheco Almeida, Monique Maiara Almeida Oliveira

Resumo

Apresentação: O PET-Saúde GraduaSUS UPE Sertão envolve a Universidade de Pernambuco (UPE) em dois de seus Campus: Serra Talhada e Petrolina, assim como as

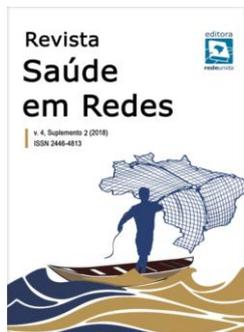


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

secretarias municipais de saúde desses dois municípios. Ao todo, conta com uma equipe de 41 bolsistas e 17 voluntários, empenhados em fomentar na Universidade de Pernambuco as mudanças baseadas em dois eixos: permear o currículo dos cursos com conteúdo pertinente e atualizado sobre a saúde pública brasileira e fomentar o uso de ferramentas de metodologias ativas, assim como a inserção cada vez mais precoce do estudante nos serviços de saúde. Desenvolvimento do trabalho: Com vistas a estas grandes metas, temos desenvolvido seminários, encontros semanais entre preceptores e estudantes, vivenciando o cotidiano dos serviços de saúde e aplicando nesse cotidiano as bases discutidas, reuniões de planejamento e avaliação das atividades, com especial atenção à formulação de espaços para a construção de propostas de disciplinas, cursos e espaços permanentes de formação em metodologias ativas, preceptoria e conformação atual da gestão do Sistema Único de Saúde. Resultados: No início do projeto, em maio de 2016, nos dedicamos ao estudo das DCN's e PPC's, passado esse momento, os preceptores e os estudantes tentaram demonstrar na prática os conteúdos e vivências que identificaram com pouca inserção ou ainda incipientes nos cursos. Trouxemos aos membros dos NDE's propostas de vivências para algumas disciplinas especialmente do eixo de saúde coletiva; montamos uma monitoria que foi experimentada pelos estudantes do PET (atuaram como monitores) para inserção dos estudantes no primeiro ano de curso nos serviços de atenção básica à saúde. O processo era acompanhado pelos preceptores, que traziam nas reuniões quinzenais sua avaliação sobre a prática no serviço, ponderando junto aos docentes e atentamente considerando o olhar do estudante sobre o ganho da aproximação mais precoce do serviço público de saúde. Este processo solidificou-se após o primeiro ano de projeto. Discutir mudança curricular na forma proposta pelo PET-Saúde GraduaSUS constitui-se um grande desafio. A apropriação da necessidade de mudança, a sensibilização da comunidade acadêmica e a inserção de novos atores nesta discussão – preceptores e estudantes – tem grande potencial e já avançamos bastante nesse sentido. Considerações finais: Os estudantes e preceptores conseguiram apontar sugestões para adequações dos semestres vividos assim como solicitar monitorias em espaços de prática. Nos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição, identificamos disciplinas que poderão ser oferecidas em caráter multidisciplinar, com estudantes dos três cursos vivenciando juntos o aprendizado. É público e notório que a proposta do PET Saúde contribui enormemente com a qualidade e aprimoramento dos trabalhadores do SUS, dos estudantes em formação, da IES a partir da integração com o ensino-serviço-comunidade, propostas como essas não podem ficar no esquecimento e sim na concretude.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

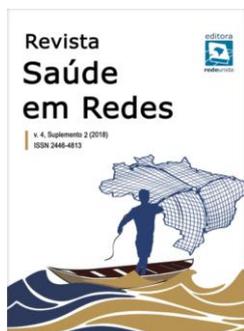
Formação profissional; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

PET-SAÚDE/GRADUASUS: Relato de experiência vivenciada com hipertensos na Unidade Básica de Saúde da Família N24 – Manaus – AM

JARDEL VELOSO, Nayara de Oliveria Bitencourt, Gracivone Lima da Silva, Thais Tibery Espir

Resumo

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) N24 por acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas na educação continuada a hipertensos do programa HIPERDIA. **METÓDO:** O



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

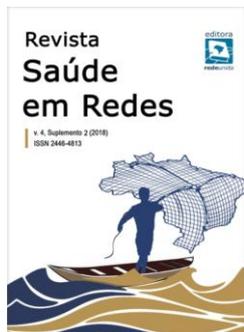
encontro aconteceu uma vez por semana no período da manhã em local cedido por membros de uma igreja local. Os temas abordados enfatizavam a importância do exercício físico como tratamento não medicamentoso. As ações realizadas foram: aferição da pressão arterial (PA), medição da razão cintura-quadril (RCQ), roda de conversa entre o grupo de usuários da UBSF, os acadêmicos e profissionais de saúde, tendo como finalidade principal prevenir e verificar o risco de doenças cardiovasculares. Na roda de conversa foi utilizado o cardiômetro, uma ferramenta disponibilizada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, onde é possível mostrar a estimativa de morte mensal, semanal e diária causada por doenças cardiovasculares ligadas diretamente a hipertensão, esse instrumento serviu para alertar de forma impactante a necessidade de manter hábitos saudáveis e uma vida ativa com exercícios físicos. **RESULTADOS:** É possível apontar o grande alcance das atividades desenvolvidas com o grupo de hipertensos, despertando o interesse para uma vida ativa ao saberem os benefícios que o exercício físico proporciona para portadores da patologia, evitando complicações e melhorando a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A interação multiprofissional foi um fator chave para o desenvolvimento das atividades, fortaleceu o trabalho em equipe e beneficiou de forma direta o grupo de hipertensos e usuários da UBSF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que haja mais informações disponíveis para que as pessoas tenham conhecimento dos benefícios que o exercício físico proporciona e ações que façam que o profissional de educação física se torne obrigatório na atenção básica, assim podendo aumentar a eficiência no trabalho de promoção da saúde e prevenção de complicações causada pela inatividade física.

Palavras-chave

PET-SAÚDE;HIPERTENSOS;ATENÇÃO BÁSICA

PET-Saúde como um meio de interação entre profissionais e discentes – relato de experiência
Jackson Celso Pereira Pires, Fernanda Araújo de Oliveira, Débora Nascimento Quaresma, John Henry Oliveira Vale, Luiz Fernando Gouvêa e Silva, Ademir Ferreira Sousa, Elidiane Moreira Kono

Resumo

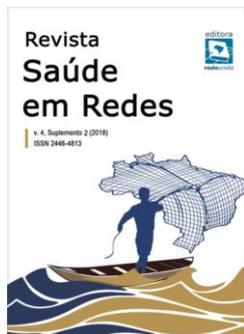


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: Durante a graduação é importante que haja a interação dos discentes de diferentes cursos entre si e docentes, a qual pode se dar de diferentes formas, e uma delas é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde), o qual utiliza-se de ferramentas para promover a integração ensino-serviço-comunidade. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com o objetivo de relatar a experiência de três acadêmicos de Fisioterapia da UEPA participantes do PET – Saúde/GraduaSUS. **Desenvolvimento:** O programa permitiu a capacitação de acadêmicos, docentes e preceptores para a construção e desenvolvimento do diagnóstico e plano de ação para o enfrentamento dos principais problemas e necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do município de Santarém. Na primeira etapa do Programa foram realizadas reuniões com os grupos tutoriais para analisar ações já desenvolvidas pelo PET descritas nos artigos a fim de orientar a construção de uma ficha diagnóstica que caracterizasse a população usuária do SUS e detectasse os principais conteúdos de educação em saúde de maior interesse dos usuários. Após a tabulação das fichas diagnósticas foram definidos os temas das palestras, cuja elaboração dos banners contava com a participação dos discentes e docentes dos cursos: Educação Física, Enfermagem, Medicina e Fisioterapia, valorizando o caráter multiprofissional na educação em saúde. Ao final de cada palestra, os espectadores avaliaram como muito bom, regular ou ruim, para que ajustaremos as palestras seguintes de forma a ser mais dinâmica e interessante para o público. **Resultados:** O PET–Saúde da UEPA Campus XII é composto por 4 pontos de atuação, dentre eles três unidades de referência e uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde realizou-se educação em saúde. Nesses locais foram apresentados em forma de palestras diversos temas relevantes para a saúde pública, como abordagem a saúde da mulher, saúde da criança e qualidade de vida, em geral por grupos mesclados de discentes e docentes dos cursos distintos. A população mostrou-se bastante envolvida nas palestras ao realizarem questionamentos sobre os temas e colaborarem com as suas experiências, tornando a palestra um instrumento de troca de saberes capaz de associar o conhecimento acadêmico ao conhecimento popular. **Considerações Finais:** O princípio da participação social que orienta a formação do SUS é imprescindível para a qualidade de vida da população, visto que a saúde deve ser um processo de construção orientada por seus próprios usuários. Logo, o PET-Saúde desenvolvido pelo grupo tutorial da UEPA considerou este princípio como a base para a elaboração da educação em saúde, ao levar temas de interesse da população para os locais de atuação, atingindo o objetivo da integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma percebe-se que a integração entre discentes e profissionais da saúde em busca da interação ensino-serviço-comunidade pode ser utilizada de maneira valiosa na promoção de saúde, e assim, diminuir os principais problemas e necessidades dos usuários do SUS.

Palavras-chave



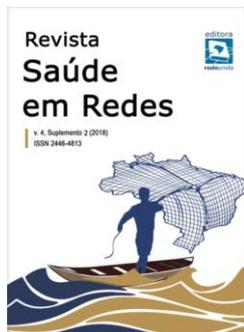
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET-Saúde/GraduaSUS; integração ensino-serviço-comunidade; educação em saúde.

PET-Saúde/GraduaSUS: Vivências e encontros como ferramentas de aprendizagem na formação profissional

Celly Paranhos Santos, Simone Mendes Carvalho, Walquíria Bahiense de Araújo Couto, Mary Ann Menezes Freire, Maria Helena Carneiro de Carvalho



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

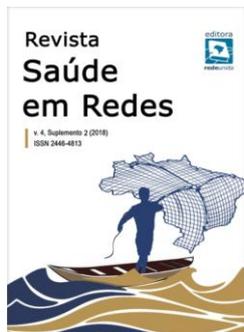
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

Introdução: O PET-Saúde/GraduaSUS foi consolidado através do Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, com a proposta de estimular a integração da orientação teórica com as práticas de atenção nos serviços públicos de saúde. O objetivo do programa é promover a integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde de forma que os serviços produzam conhecimento e pesquisa em temas e áreas estratégicas do SUS. A Universidade foi contemplada no PET-Saúde/GraduaSUS, através de um projeto submetido em conjunto pelos cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição e Medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência de imersão no território e as vivências da discente bolsista em um dos cenários de atuação do PET-Saúde/GraduaSUS, relacionando tal experiência com o currículo pedagógico ofertado pela Universidade, no curso de graduação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pela discente bolsista PET, a partir de sua imersão no território. A experiência foi desenvolvida durante o período de julho de 2016 à agosto de 2017 em um dos cenários de atuação do PET-Saúde/GraduaSUS, em uma unidade de saúde que se enquadra nos moldes da Estratégia da Saúde da Família localizada na comunidade da Rocinha - Rio de Janeiro. **Resultados:** A imersão em um território com inúmeras condições de vulnerabilidade social como a Rocinha, proporcionou à acadêmica uma visão diferenciada da produção do cuidado. Durante a graduação, muitas vezes, os discentes são orientados a seguir um modelo biomédico, reduzido à assistência hospitalocêntrica e curativa, onde o indivíduo é visto apenas como corpo, doença e cura. Entretanto, sabendo-se que saúde não é apenas a ausência de doenças e que muitos outros fatores a condicionam, a graduação deveria estimular a abordagem ao usuário de forma completa, considerando as particularidades do território em que se está inserido, aspectos econômicos e sociais. Nesse sentido, o PET-Saúde/GraduaSUS permitiu que a discente compreendesse o cuidado de forma integral, centrado no usuário, baseado nas demandas e nas necessidades de saúde da população in loco. A visão mecanicista proveniente da graduação engessada, deu lugar a uma perspectiva ampliada, onde a família, comunidade e o território que se está inserido são incorporados ao cuidado. **Conclusão:** A experiência no PET-Saúde/GraduaSUS, proporcionou uma integração do ensino-serviço para além dos conteúdos teóricos. As vivências no programa permitem que as necessidades dos serviços sejam fonte de produção de conhecimento e aprendizagem. A interdisciplinaridade, a humanização do cuidado e a integralidade da assistência vivenciadas no programa contribuem para uma formação profissional voltada para atuação no SUS.

Palavras-chave

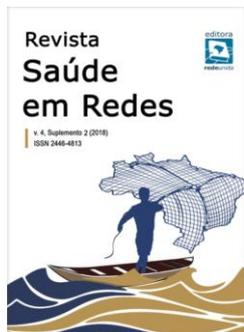
Atenção primária à saúde; Saúde da família; Formação profissional; Ensino;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET/GRADUASUS– UMA VIVÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE
Nayara de Oliveira Bitencourt, Maria Amanda Duarte Pinheiro, Jardel Veloso, Karoline Gomes Broni da Silva, Fabiana Manica Martins, Rina De Freitas Soares, Karla Ferreira De Lima



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

Apresentação

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de fisioterapia preconizam para o acadêmico uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética. A formação deve envolver práticas de intervenção nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos níveis individual e coletivo, visando sempre a saúde integral do ser humano. Para isso, busca articular conhecimentos, habilidades e atitudes que se constrói, dentre outras, na área da Atenção à Saúde. Dessa forma, a participação do acadêmico no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde se faz oportuna e necessária objetivando vivências na Atenção Primária, que permitem práticas relacionadas à gestão em saúde, ensino, serviço e comunidade, associado a uma visão interdisciplinar, nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus-AM.

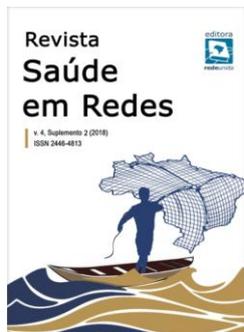
Desenvolvimento

As vivências dentro do PET-Saúde iniciaram em junho de 2015 e acontecem no campo da atenção primária, oportunizando ao acadêmico a visualização e realização das práticas e programas ali desenvolvidos. O acadêmico pôde participar dos atendimentos ambulatoriais e domiciliares junto aos profissionais da estratégia saúde da família bem como participar de forma ativa do diagnóstico situacional, planejamento, procedimentos e ações realizadas na UBS.

Resultados

As DCN's estão em processo de mudança e ainda não se adequaram às grades curriculares conforme o determinado. Assim, a participação do acadêmico de fisioterapia em um programa como o PET-Saúde permite um contato mais próximo com o serviço realizado pela atenção primária, provocando sua aproximação com a comunidade e suas particularidades. O acadêmico participa de todas as ações desenvolvidas pela Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), envolvendo-se de forma direta nas ações de promoção, prevenção de saúde aos usuários da unidade, além de participar das discussões na Universidade sobre as mudanças curriculares. Atuando dessa forma, como uma estratégia de fortalecimento de mudanças e de formação completa do acadêmico.

Considerações finais



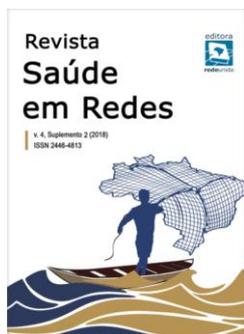
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A experiência de vivência da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na Atenção primária, por meio do PET-Saúde, permite ao acadêmico a visualização de sua importância e da necessidade de ser explorada durante a graduação. Assim, como a realização do trabalho interdisciplinar para atingir de forma integral o esperado pela Atenção Primária e o almejado pelas DCN's para o curso de fisioterapia.

Palavras-chave

Diretrizes curriculares, SUS, Formação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET/GRADUASUS– UMA VIVÊNCIA POTENTE DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO-COMUNIDADE

Maria Amanda Duarte Pinheiro, Fabiana Manica Martins, Jardel Veloso, Sabrina Mayumi Melo Taniguchi, Nayara de Oliveira Bitencourt, karoline Gomes Broni da Silva, Rina de Freitas Soares, Karla Ferreira de Lima

Resumo

Apresentação

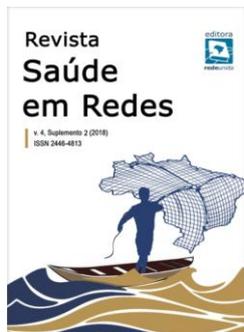
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de medicina preconizam para o acadêmico uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Visam capacitá-lo para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, tendo como principal foco a saúde integral do ser humano, de modo transversal. Para isso, busca articular conhecimentos, habilidades e atitudes que se desdobram, dentre outras, na área da Atenção à Saúde. Desse modo, a participação do acadêmico no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde se faz oportuna e imprescindível objetivando que o acadêmico vivencie, por meio das vivências na Atenção Primária, práticas relacionadas à gestão em saúde, ensino, serviço e comunidade, por meio de uma visão interdisciplinar, nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus-AM.

Desenvolvimento

As vivências dentro do PET-Saúde percorrem todos os âmbitos da Atenção primária, oportunizando ao acadêmico a visualização e experimento das práticas e programas ali desenvolvidos. Durante sua realização, iniciada em junho de 2015, o acadêmico pode percorrer desde o espaço físico das Unidades Básicas de Saúde até a participação dos atendimentos ambulatoriais e domiciliares junto aos profissionais da estratégia saúde da família (ESF) bem como participar de forma ativa do diagnóstico situacional, planejamento, procedimentos e ações realizados na UBS.

Resultados

As novas DCN's ainda estão em processo de implantação e muitos cursos ainda não adequaram as grades curriculares conforme o determinado. Assim, como estratégia de fomento à mudança e para a formação plena do acadêmico de medicina, a participação deste em um programa como o PET-Saúde conduz à experimentação de um contato mais próximo com o serviço realizado pela atenção primária, bem como o contato mais intrínseco com o universo que a permeia, provocando sua aproximação com a comunidade e suas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

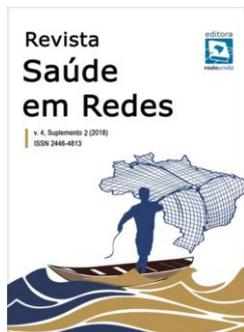
particularidades. Nesse contexto, o acadêmico participa proativamente de todas as ações desenvolvidas pela Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), envolvendo-se de forma direta nos processos de Promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos usuários do serviço.

Considerações finais

Vivenciar a Atenção primária por meio do PET-Saúde tem sido uma rica experiência para a percepção da sua importância, que deve ser explorada e potencializada durante toda a graduação. Tais práticas possibilitam ao acadêmico a visualização da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e da necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar para atingir de forma integral o pressuposto pela Atenção Primária e o almejado pelas novas DCN's para o curso de medicina.

Palavras-chave

GRADUASUS; Integração; PET-Saúde; Educação; Serviço;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

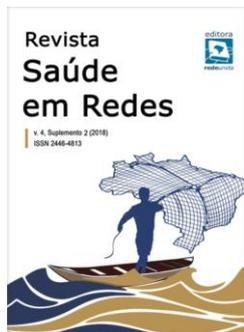
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE FORTALEZA: os desafios da construção coletiva

Nancy Maria Maia Pinheiro, Kílvia Maria Albuquerque, KÍLVIA MARIA ALBUQUERQUE, LIZALDO ANDRADE MAIA, Lizaldo Andrade Maia, MARIA IVANÍLIA TAVARES TIMBÓ, Maria Ivanília Timbó, VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS, Raquel de Souza Lima, Vera Lúcia de Azevedo Dantas

Resumo

A Educação Permanente em Saúde incluiu-se no contexto da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza em 2006, com a criação do Sistema Municipal Saúde-Escola (SMSE), por meio da Portaria 160/2006, “como estratégia de transformação das práticas de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor saúde.” O Plano Municipal de Saúde (PMS) de 2010-2013 propôs a implantação e implementação do plano de educação permanente em saúde e no plano de 2014-2017 essa proposta foi incluída como eixo estruturante para a produção intensiva de conhecimento e novas tecnologias. Em 2013, a gestão municipal de Fortaleza criou a Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (CoGTES) na Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS-Fortaleza). Essa Coordenadoria tem a responsabilidade de articular e desenvolver ações para atender as necessidades de educação permanente dos trabalhadores da rede municipal de saúde, protagonizando em 2017 a construção do Plano de Educação Permanente em Saúde, vinculando a Política Municipal de Educação Permanente da SMS-Fortaleza ao fortalecimento da rede de atenção. Este estudo é um relato de experiência e objetiva de forma mais geral, analisar o processo de construção coletiva do plano; descrever o percurso metodológico adotado e identificar potencialidades e desafios da articulação e sensibilização dos atores do quadrilátero de educação permanente. O plano construído de forma ascendente, ao longo dos meses de setembro a dezembro de 2017, teve a participação do quadrilátero proposto pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde em todos os momentos. O ponto de partida foi a realização de Rodas de Conversa nas UAPS, CAPS e Hospitais da rede precedidas de reuniões com gestores das Unidades para apresentação e pactuação da proposta. Nas rodas locais, a proposta foi identificar desafios no cotidiano dos serviços cuja superação pudesse se dar a partir de ações de educação permanente, com priorização de cinco situações a serem encaminhadas para a oficina regional que inclui participantes das rodas locais, além das representações regionais da gestão, do controle social e das Instituições de Ensino. O momento regional foi também a oportunidade de socializar com os atores o papel da CoGTES, partindo de uma abordagem da educação popular por meio de uma ciranda onde todas as ações estratégicas eram cantadas coletivamente. Também foi momento de alinhamento conceitual, de forma participativa, sobre



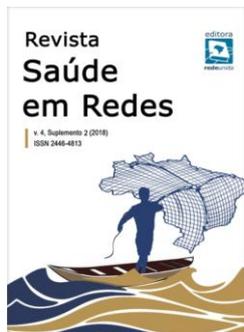
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a educação permanente e educação continuada. A problematização e priorização dos problemas se fez em pequenos grupos incluindo o quadrilátero, gerando um material onde além dos objetivos, metas e responsáveis, se detalhar as estratégias pedagógicas e prazos. O material encontra-se em fase de consolidação. O processo gerou reflexões importantes para a equipe da CoGTES e das regionais no que se refere à necessidade de ampliar a discussão sobre educação permanente no contexto de toda a rede municipal de saúde e desvelou desafios na mobilização, especialmente dos atores da rede hospitalar, considerando as especificidades do processo de trabalho desta rede.

Palavras-chave

educação permanente; educação continuada



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

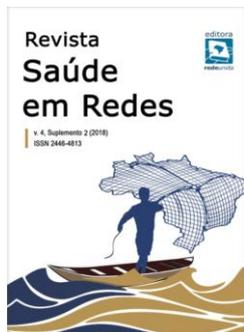
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PLATAFORMA DE LIMITAÇÕES FÍSICAS E SENSITIVA DOS IDOSOS: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Sandra Chícharo, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Eliane Ramos Pereira, Elina Fernandes de Oliveira, Vilza Aparecida Handan Deus, Diomedea Zacarias Teixeira, Nelson dos Santos Nunes, Luiz Henrique Alves da Silva

Resumo

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre o aprendizado dos alunos na disciplina de Anatomia e Fisiologia sobre os músculos, articulações e sistema nervoso. Visaram conhecer e procurar conteúdos complementares sobre as limitações do idoso nestes sistemas e suas particularidades. O envelhecimento é um processo universal que é entendido por uma diminuição das atividades funcionais e tem algumas tendências em relação às enfermidades, levando a construção contínua de políticas públicas para o idoso tanto no âmbito internacional, como principalmente no âmbito nacional 1. No envelhecimento as alterações fisiológicas são sutis, inaptas a gerar qualquer incapacidade na fase inicial, mas com o passar dos anos podem vir a causar níveis crescentes de limitações no desempenho de atividades cotidianas da vida diária 2. **Objetivo:** Discutir estratégias de aprendizagem no ensino de Fundamentos de Enfermagem; Identificar quais estratégias possuem melhor compreensão para os alunos do técnico de enfermagem; Empregar metodologias ativas no ensino de práticas de enfermagem. **Método:** O presente trabalho parte de um relato de experiências onde, as docentes da disciplina, trouxeram para a turma a proposta das metodologias ativas de ensino, foi utilizada a metodologia de prática de simulação da realidade, onde a turma foi levada a construir uma plataforma de simulação das limitações musculares, neurológicas e articulares da população idosa, para ser explorada por pais, colegas e visitantes na feira pedagógica abordando os conhecimentos adquiridos no bimestre letivo. **Resultados:** Ao concluir a atividade os visitantes externos, colegas de curso e dos demais cursos puderam sentir em tarefas simples como atravessar a rua, limitações sensitivas, peso das costas e diminuição da visão periférica. Assim puderam fazer com que as pessoas se coloquem no lugar do idoso e compreendam suas limitações e possibilidades. Posteriormente foi aplicada a avaliação formal da disciplina que demonstrou um significativo aprendizado pela turma, tal evento possibilitou o deslumbramento de novas aulas baseadas em simulados de práticas pela dinâmica de grupo, pela mobilização gerada por todos os integrantes da turma e por todo conhecimento compartilhado. **Conclusão:** Para se alcançar melhorias requer uma mudança tanto no Sistema de Saúde quanto no comportamento individual dos profissionais nele envolvidos, enquanto profissionais da saúde, somos



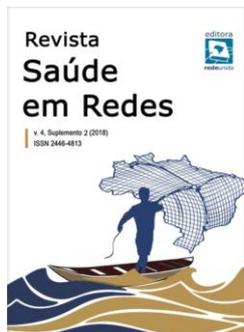
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

educadores e como tal devemos nos dedicar a uma formação crítica e reflexiva pautada na qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave

Saúde do idoso; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

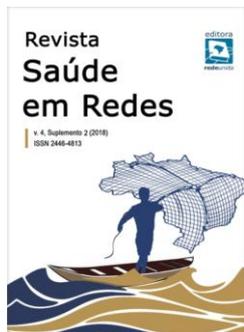
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, VALDENORA PATRICIA RODRIGUES MACEDO, VALDENORA PATRICIA RODRIGUES MACEDO, RAMANDA SENA GUIMARAES, RAMANDA SENA GUIMARAES

Resumo

Apresentação: a preocupação com a saúde da criança vem nortear as políticas de saúde pública notadamente a partir da década de 1980, principalmente no sentido de reduzir a mortalidade infantil, que apresentava valores alarmantes. Promover saúde por meio da educação é uma das formas mais simples de se obter ganhos em saúde. Portanto, salienta-se a importância de se investir nas ações preventivas, pois trata-se de uma ferramenta capaz de proporcionar individual e coletivamente poder de transformação das condições de saúde e bem-estar da população. Como o objetivo de instruir familiares e cuidadores para os cuidados com a saúde da criança, com o intuito de despertar o interesse nas informações contidas na caderneta de saúde da criança, com ênfase na prevenção de acidentes domésticos e verminoses, hábitos alimentares saudáveis e vacinação. Por meio de um projeto de extensão do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Desenvolvimento:** o projeto foi desenvolvido por acadêmicos do quinto período do curso de enfermagem, o mesmo esteve destinado aos familiares e cuidadores das crianças matriculadas numa creche pública, localizada em Coari/AM. Utilizou-se a metodologia participativa. As ações ocorreram no período de outubro e novembro de 2017, por meio de palestras interativas com recursos áudios visuais, relato de conhecimento, reprodução de vídeo, e realização de atividades lúdicas como peças teatrais e musical. **Resultados:** percebeu-se o interesse dos participantes em obter informações mais claras e precisas sobre os assuntos abordados, que por meio da metodologia utilizada obteve-se participação ativa do público, onde inúmeras dúvidas foram esclarecidas e diversos depoimentos foram relatados sobre os assuntos propostos, com isso obtiveram-se ótimos resultados na execução do projeto. A extensão possibilitou a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado à criança, preparando para a disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, a ser cursada posteriormente. Salienta-se ainda que devido a essas ações educativas em saúde feitas pelo projeto, os cuidados a serem tomados serão vistos de uma forma diferente, ou



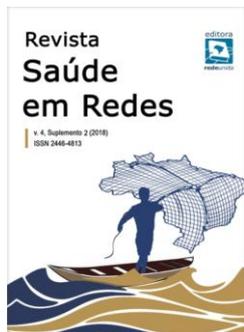
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

seja, com mais atenção. Considerações finais: buscou-se enfatizar a importância da atenção e cuidados que as crianças precisam para crescerem felizes e saudáveis, promovendo o estreitamento dos laços entre a comunidade acadêmica e a população, conscientizar sobre o cuidado e zelo com a saúde de crianças, e fazê-los cientes da fragilidade e dependência infantil, portanto, considera-se efetivamente concluído com sucesso o presente projeto.

Palavras-chave

Saúde da criança; Educação em saúde; Acidentes domésticos; hábitos alimentares.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

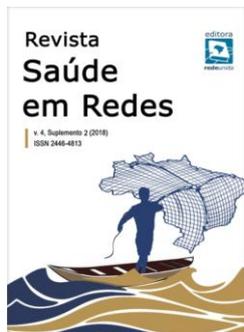
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRIORIDADES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES ADOLESCENTES NO CAMPO DA SEXUALIDADE

Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Mariza Silva Almeida, Nadja Maria dos Santos, Luciana Pessoa Maciel Diniz, Kelle Caroline Filgueira da Silva, Wanderson Lima Dantas e Santos, Juliana Freitas Campos

Resumo

Apresentação: Estudos evidenciam que adolescentes tem conhecimento limitado e insatisfatório no campo da sexualidade, sobretudo as meninas, destacando-se a pouca participação da família e da escola como instituições primeiras a contribuir no processo de informação e orientação sexual. As dificuldades em orientar sobre sexualidade expõe esse grupo a comportamentos de risco e, tendo em vista suas especificidades, para que o exercício da sexualidade se dê com proteção à saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido identificada como facilitadora da informação e do acesso a meios que promovam a saúde e reduzam vulnerabilidades. Este estudo teve como objetivos promover reflexão e discussão com profissionais de saúde da ESF sobre demandas de mulheres adolescentes, no âmbito da sexualidade, que requerem educação em saúde, e analisá-las sob a perspectiva de gênero. **Desenvolvimento do trabalho:** pesquisa exploratória, qualitativa, desenvolvida com 15 profissionais da ESF em município no interior de Pernambuco, no período de Outubro de 2014 a Dezembro de 2015, com representação de quatro equipes multiprofissionais atuantes em uma unidade de Atendimento Multiprofissional Especializado (AME). Entre elas/es duas enfermeiras, dois médicos, um cirurgião dentista, uma auxiliar de saúde bucal, duas técnicas de enfermagem e sete agentes comunitário/as de saúde. Utilizou-se Oficina de Reflexão para a produção do material empírico e a técnica de Análise de Discurso para sua análise. A oficina teve duração de três horas, os discursos foram registrados em gravador de voz e em diário de campo. **Resultados:** As/os participantes elegeram o conhecimento do corpo, o exercício da sexualidade na adolescência e seu desfecho em gravidez precoce como prioridade para educação em saúde, com ênfase no papel da família e nos problemas que nela se originam ou apoiam. Há limites profissionais para reflexões crítico-emancipatórias sobre sexualidade e seus desdobramentos na adolescência, com reprodução de concepções que disciplinam as meninas sob o prisma da interdição. Explicitou-se ausência ou negação de diálogo nas famílias e no serviço de saúde, sem materialização de proposições educativas pelos/as participantes para as adolescentes. **Conclusão:** por não desvincularem suas ações de crenças e valores pessoais, profissionais da ESF em estudo comprometem a ética do cuidar e distanciam adolescentes da possibilidade de terem voz e acesso a escuta sensível. As concepções tradicionais influenciam as ações de cuidado direcionadas a esse grupo, que ocorrem em circunstâncias que limitam sua autonomia e liberdade no exercício da



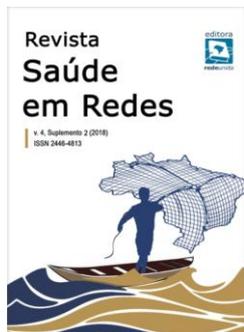
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sexualidade. A ação educativa com adolescentes requer antecipação de um trabalho com esses/as profissionais, tendo em vista não haver meios de atrair meninas que poderão ser constrangidas por julgamentos morais. A parceria família, escola e rede de saúde pode qualificar a atenção às/aos adolescentes e favorecer o acesso à educação em sexualidade, além de contribuir para que mulheres caminhem para o empoderamento nessa fase da vida.

Palavras-chave

Sexualidade; Adolescente; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

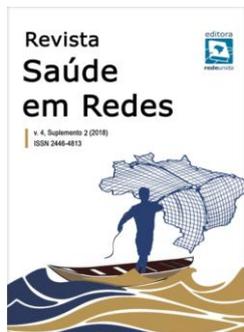
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROBLEMATIZAR PARA EDUCAR: 25 ANOS DO PROJETO ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Natalia Silva Braz, Stéfanie Cristina Pires Amancio, Stephanie Schultz Valadão, Beatriz Preto Almirall Seliger, Eliana Goldfarb Cyrino

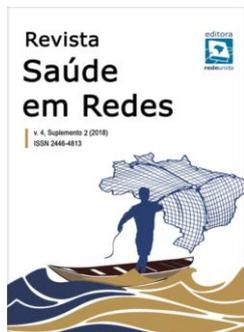
Resumo

Apresentação: O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos surgiu, em 1993, a partir da necessidade de letramento apresentada por moradores de região periférica de Botucatu, São Paulo e o interesse de estudantes da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/UNESP) por realizar uma atividade comunitária, aproximando o conhecimento popular do conhecimento científico com práticas que valorizam o vínculo com a população usuária do SUS. A partir de práticas pedagógicas que valorizam a subjetividade e a maior autonomia do sujeito, buscou-se ampliar as dimensões coletivas da educação na formação da comunidade e de futuros profissionais da saúde. **Desenvolvimento:** Tendo como base teórica os preceitos do educador Paulo Freire, a partir da contextualização do aluno, de suas necessidades e conceitos já adquiridos busca-se abordagem educacional o projeto tomou forma tendo como professores estudantes da FMB. Anualmente renovam-se alunos e professores, embora haja a permanência de alguns por mais de um ano. A participação contínua e renovada de estudantes da FMB e de outros cursos de graduação da UNESP faz com que haja inovações nas práticas educativas e nas temáticas de intersecção entre Educação e Saúde, valorizando o processo de construção do conhecimento pelo coletivo do grupo, apoiando-se em uma concepção ética de respeito ao outro e na humanização do cuidado. O conteúdo das aulas tem sua abordagem extraída do cotidiano dos educandos e sempre explorando duas esferas: o aprendizado da linguagem oral e escrita e a construção do pensamento crítico. Dessa forma, o alfabetizando é produtor do conhecimento, o que permite o aprendizado tanto de alunos como do professor, com o aperfeiçoamento do senso crítico e da sua própria posição do sujeito na sociedade. **Impactos e considerações finais:** O projeto permite aos estudantes que ao atuarem como professores reflitam sobre obstáculos muitas vezes ignorados concernentes à prevenção, promoção e educação em saúde e principalmente a comunicação na saúde. Os alfabetizados adquirem autonomia e confiança em si próprios, o que é fundamental para o exercício da saúde e cidadania. Além disso, a perspectiva de um constante número de alunos e professores participantes e a percepção da aprendizagem presente mostram que a abordagem tem sido significativa, melhorando a qualidade de vida e a auto estima daqueles que por muito tempo tiveram seus direitos ignorados, mostrando que não importa a idade ou condição social, todos temos dialogicamente capacidade de aprender e de ensinar.



Palavras-chave

Alfabetização; Educação em saúde; Humanização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

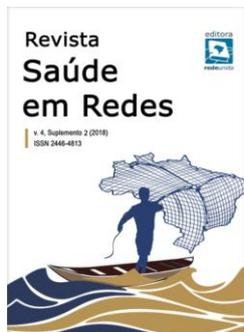
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRIMEIROS SOCORROS: UMA AÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS.

Andriele Valentim da Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Carvalho Guimarães, Abel Santiago Muri Gama, Grace Anne Andrade da Cunha

Resumo

Apresentação: Primeiros socorros podem ser definidos como cuidados imediatos prestados a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito com a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos seguros, até a chegada da assistência qualificada. Qualquer pessoa treinada pode prestar os primeiros socorros. Os cuidados imediatos prestados a uma vítima de acidente fazem a diferença, principalmente quando a ajuda especializada demora a chegar. Diante disto, professores da Universidade Federal do Amazonas observaram a necessidade de desenvolver atividades educativas sobre primeiros socorros em duas comunidades ribeirinhas do município de Coari, Amazonas. O objetivo deste trabalho é relatar as ações educativas sobre Primeiros Socorros no cuidado com feridas, que foram realizadas em duas comunidades ribeirinhas. **Desenvolvimento do trabalho:** As palestras foram realizadas por uma professora e acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, nas comunidades Esperança I e São Pedro da Vila Lira, nos dias 14 e 15 de novembro de 2017, fazendo parte de ações referentes à prática de campo da disciplina Saúde Coletiva. Foram escolhidos dias estratégicos, nos quais seria feito um torneio de futebol, devido a participação de maior número de pessoas. As apresentações foram executadas à tarde e enfatizavam os primeiros socorros em caso de ferimentos. Foram utilizados cartazes explicativos e os acadêmicos fizeram uma demonstração teatral sobre os procedimentos realizados em uma vítima com ferimento no membro inferior, esclarecendo dúvidas a respeito das etapas corretas de assistência à vítima, utilizando uma linguagem clara e objetiva para o melhor entendimento da população. **Resultados:** Em cada educação em saúde, participaram em média 30 pessoas, de idades distintas. Durante as apresentações, os participantes puderam elucidar suas dúvidas quanto ao assunto e ficarem preparados para lidar com possíveis situações em que precisem prestar os serviços de primeiros socorros. Além disso, os acadêmicos puderam adquirir maior conhecimento a respeito do assunto, preparando-os para futuras situações que possam se deparar em suas vidas profissionais, além de ter maior contato com a realidade da comunidade ribeirinha, a fim de que saibam agir em diversos contextos sociais, respeitando as tradições e costumes das comunidades. **Considerações finais:** Mediante esta iniciativa, os acadêmicos puderam reunir boa parte da comunidade,



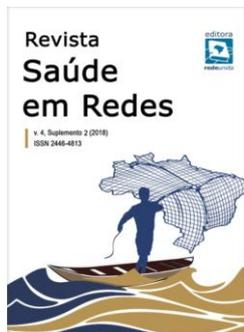
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

esclarecer dúvidas de um modo simples e eficiente, explorar o conhecimento prévio dos participantes e conhecer a realidade dos ribeirinhos. Levando em consideração o difícil acesso das comunidades ao serviço de saúde, devido à distância do deslocamento até a cidade, esta ação configura-se uma importante ferramenta no cuidado de vítimas de ferimentos, proporcionando-lhes melhores chances de recuperação.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Primeiros socorros; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

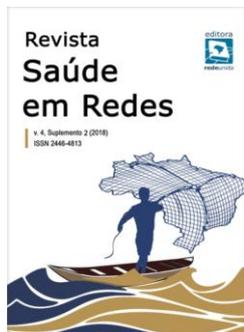
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E CUIDADO DA ASMA: A EXTENSÃO COMO VEÍCULO DIFERENCIAL NO APRENDIZADO

Ana Carolina Queiroz Cândido da Silva, Luciana Costa Pinto da Silva, Lucas Eduardo de Souza e Silva, Mylla Christie de Oliveira Paschoalino, Elyson Enrique Campos de Moraes, Izaías Gomes da Silva Junior

Resumo

Apresentação e objetivo: O Programa de Assistência e Cuidado da Asma (PACA) é um programa de extensão da Universidade Federal do Amazonas, que assiste pacientes no Ambulatório Araújo Lima desde 2003. Através dele os alunos da instituição aprofundam seus conhecimentos em pneumologia e principalmente acerca da asma, conduzindo o atendimento de mais de 1500 pacientes cadastrados no programa, com idades entre cinco e noventa anos.

Descrição da experiência: O atendimento ambulatorial dos pacientes asmáticos acontece semanalmente, às quintas-feiras pela manhã, com equipe composta pelos discentes participantes do programa e médicos residentes de clínica médica e de pediatria, todos sob a supervisão da médica pneumologista Maria do Socorro, responsável pelo programa. Os pacientes possuem cadastro no PACA e a cada três meses retornam para acompanhamento, onde seus prontuários são disponibilizados e permitem análise de todo seu registro médico dentro do programa. Para a consulta, há uma ficha de atendimento especializada que orienta e estrutura de forma direcionada a anamnese e o exame físico, agilizando e padronizando o processo. Ao final, o caso é repassado à médica orientadora, discutindo seus aspectos clínicos e definindo a conduta, de forma que o estudante faça parte do raciocínio. Além disso, quinzenalmente os membros do programa reúnem-se acompanhados de sua orientadora, com intuito de ministrar palestras acerca de fisiologia, clínica, diagnóstico, terapia e atualizações relacionadas à asma. Discute-se, ao fim da reunião, a importância do domínio teórico e prático dos assuntos ao abordar os pacientes que frequentam o ambulatório, além de existir espaço para dividir situações vivenciadas durante a semana no programa e esclarecer possíveis dúvidas. Por fim, ao final de cada mês, os pacientes são convidados a participar da reunião periódica organizada por membros do PACA, em que são discutidos temas de interesse aos pacientes e seus familiares. Abordam-se as medidas não-farmacológicas para controle da doença, o manejo da crise asmática e as dúvidas gerais dos pacientes sobre a asma e seu tratamento. Para tal, procura-se utilizar métodos didáticos e de fácil compreensão para cumprir o objetivo de informar os pacientes e contribuir para a melhora de sua qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

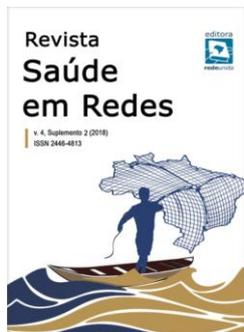
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados: O seguimento ambulatorial semanal dos pacientes perfaz parte importante do treinamento dos discentes de medicina, proporcionando o aprofundamento no estudo de determinadas áreas clínicas, a aproximação da prática médica e o desenvolvimento da independência profissional sem que, contudo, falte supervisão, uma vez que todos os casos atendidos são discutidos e a conduta é definida ou confirmada com os médicos da equipe.

Considerações finais: Programas de extensão dentro da universidade apresentam-se com o objetivo de ampliar as fontes de aprendizado e de complementar a grade curricular. O PACA alcança esses quesitos ao permitir o desenvolvimento do raciocínio clínico e de conhecimentos que vão além da asma ou da pneumologia, abrangendo a interdisciplinaridade e a complexidade do paciente, em todos os aspectos da saúde física e emocional, visto que muitas vezes comorbidades ou fatores emocionais interferem no controle da doença.

Palavras-chave

asma; ambulatório; pneumologia; assistência; cuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

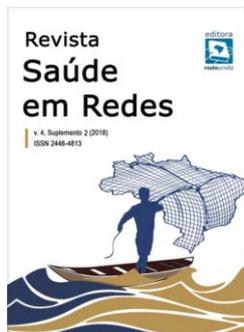
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/GRADUASUS: EXPERIÊNCIAS DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Erek Fonseca Da Silva, Cristiano Gonçalves Morais, Irinéia Bacelar de Oliveira Simplício, Edna Ferreira Coelho Galvão, Luiz Fernando Gouvêa-e- Silva

Resumo

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) é uma das estratégias de políticas públicas que visa oportunizar vivências e experiências dentro do Sistema Único de Saúde para a formação de profissionais de saúde na atenção primária. **Objetivo:** Relatar as ações realizadas no PET-Saúde/GraduaSUS da Universidade do Estado do Pará / Campus XII – Santarém. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações PET-Saúde/GraduaSUS realizadas no município de Santarém, estado do Pará, pela Universidade do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Saúde, no período de maio a outubro de 2016. Durante esse período foram realizadas reuniões com a equipe do PET-Saúde/GraduaSUS composta por coordenadores, tutores, bolsistas e voluntários, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, para planejar e traçar as possíveis estratégias para a inserção dos discentes nos locais/serviços escolhidos e quais ações poderiam ser efetuadas nestes ambientes a fim de beneficiar os profissionais e comunidade. O PET-Saúde/GraduaSUS está inserido na atenção primária em saúde, por meio da Unidade Básica de Saúde do Bairro da Floresta, e na atenção secundária, por meio do Centro de Referência da Mulher, Centro de Referência da Criança e do Serviço de Atendimento Especializada do Centro de Testagem e Aconselhamento. As atividades do PET-Saúde/GraduaSUS iniciaram com discussões sobre os pontos positivos e negativos já vivenciados pelos discentes e preceptores nos serviços. Posteriormente foram feitas palestras para nivelar o conhecimento sobre a organização do Sistema Único de Saúde e sobre os ambientes onde iriam acontecer as atividades do PET. Além disso, ocorreram apresentações e discussões de artigos científicos sobre o PET para que o grupo pudesse reconhecer experiências positivas do Programa. **Resultados:** As reuniões realizadas de forma sistemática e obedecendo planejamento prévio, culminaram com avaliação dos pontos positivos e negativos, apresentados nesse período de discussões, sendo apontados que falta de relação interpessoal e interinstitucional deve ser minimizada, assim como a necessidade de se fazer uma avaliação contínua para conhecer os pontos de vista das inserção do Ensino no Serviço e na Comunidade e não apenas fazer a inserção/intervenção. Para tanto foram propostas avaliações diagnósticas para avaliar, dentre outras coisas, o ensino pelo ponto de vista do usuário, do profissional da saúde, do gestor da saúde, dos discentes estagiários e dos docentes de estágio. **Considerações finais:** O PET-Saúde/GraduaSUS, realizado no município de Santarém-PA, pôde nesse primeiro momento mostrar a importância do trabalho



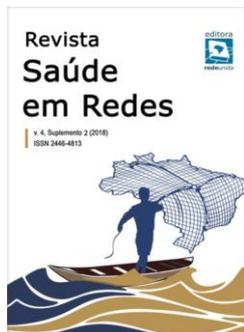
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

multiprofissional, os problemas encontrados no Sistema Único de Saúde local, além da necessidade de uma melhor interlocução/integração do ensino-serviço-comunidade, pois o Ensino não deve apenas inserir-se nesse contexto, mas integrar-se. Assim, espera-se que a avaliação diagnóstica nos permita traçar o melhor caminho a seguir.

Palavras-chave

Pet-Saúde/GraduaSUS; integração; ensino-serviço-comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

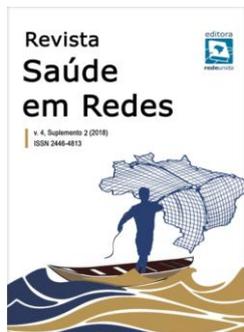
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL – UM AVANÇO NA ATENÇÃO EM SAÚDE

Clarissa Silva Pimenta, Vanessa Regina Oliveira Tavares, Juliana Meirelles Motta, Maria Bernadete Oliveira Viana, Marconi Martins da Costa Guedes, Ellen Christy Gonçalves Dias, Rhayane Maria Medeiros Ribeiro do Carmo, Lea Siqueira

Resumo

APRESENTAÇÃO: Tendo em vista a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), mudanças no processo de formação, de trabalho e de gestão em saúde se fizeram necessárias. Desta forma, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental representa uma evolução enquanto estratégia de formação. Tem aspirado a sua implantação, visando atender a quatro diferentes áreas envolvidas nos cuidados em saúde mental: enfermagem, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. As áreas definidas respondem às necessidades de formação no âmbito da saúde mental, considerando as necessidades loco-regionais e as políticas de formação, visando promover a articulação entre ensino, serviço e gestão, e permitindo a construção de competências compartilhadas para a consolidação do processo de formação em equipes. O objetivo deste trabalho é apresentar o programa de residência multiprofissional em saúde mental de um hospital psiquiátrico de Minas Gerais que tem como finalidade formar especialistas em Saúde Mental, segundo as diretrizes da Política Nacional, Estadual e Municipal da área, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, tendo como cenários de aprendizagem os diversos níveis de atenção de uma rede de Saúde Mental. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência do tipo exploratório e qualitativo, que buscou apresentar o modelo de residência multiprofissional em saúde mental, apontando seus pontos dificultadores e facilitadores, bem como todos os desafios da implementação deste programa para conseguir formar profissionais da saúde. Para isso, seguiram-se as seguintes etapas: estabelecimento do problema de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; observação do campo da prática; interpretação dos resultados e apresentação do relato. **RESULTADO E/OU IMPACTO:** Dentre os mais importantes desafios enfrentados pelo SUS na área de recursos humanos aponta-se a formação de profissionais de Saúde, que carentes de qualificação adequada para o trabalho em equipe, interdisciplinar, realizado em redes de atenção descentralizadas e regionalizadas. Tal problema é particularmente relevante na Saúde Mental, onde os avanços obtidos na implementação destas redes contrastam agudamente com uma formação que reduz a aspectos estritamente técnicos a vasta gama de questões envolvidas no campo dos transtornos psíquicos, e relega ao segundo plano o estudo das políticas públicas necessárias para abordá-los devidamente, na perspectiva da atenção psicossocial e da promoção de cidadania. Almeja-se a capacitação desses trabalhadores de



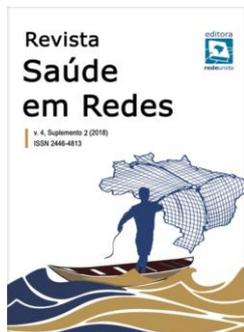
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

forma que assegurem a integralidade e a universalidade dos cuidados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais que hoje atuam nos novos serviços de Saúde Mental vêm compensando, com seu empenho e sua criatividade, estas lacunas na formação. Contudo, na medida em que os serviços se ampliam, oferecendo cobertura a uma parcela sempre crescente da população, tornam-se cada vez mais necessárias a clareza conceitual e a reflexão crítica sobre seu trabalho, sob pena do empobrecimento e da automatização da prática que desenvolvem. Urge, por conseguinte, propor e realizar novas estratégias no campo da formação - dentre as quais se destaca a Residência Multiprofissional em Saúde Mental. O Estado de Minas Gerais, apesar de suas importantes conquistas no âmbito da Reforma Psiquiátrica, dispõe de poucos espaços de formação consistente e contínua no âmbito da saúde mental, e a nossa proposta de criação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental visa preencher esta lacuna.

Palavras-chave

Sistema único de saúde; residência multiprofissional; equipe multidisciplinar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA REALIDADE DO SERTÃO PARAIBANO

Daniela de Lima Guerra, José Bégue Moreira de Carvalho, Miguel Toledo, Watrusy Lima de Oliveira, Eulampio Dantas Segundo, Miriam Brandão, Charlene Pereira, Paula Maia

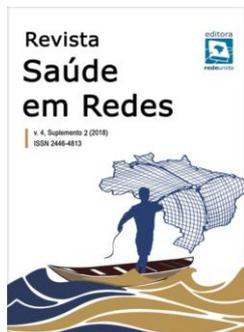
Resumo

APRESENTAÇÃO: A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade eminentemente clínica que também desen-volve, de forma integrada e integradora, práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde dirigidas a pessoas, famílias e comunidades. A MFC tem potencial transformador tanto no âmbito da prática médica quanto na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de pesquisas, contribuindo para uma maior efetividade dessas áreas, inspiradas em bases mais humanas e comunitárias. O programa de residência médica e/ou especialização em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal da Prefeitura de Patos é vinculado as Faculdades Integradas de Patos (FIP), e faz parte da Comissão de Residência Médica (COREME-FIP).

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A metodologia de ensino proporciona ao médico residente uma imersão na Atenção Primária à Saúde (APS) sob supervisão presencial e a distância de preceptoria capacitada e amplia o olhar crítico do cuidado à saúde pautado nos princípios internacionais da APS e MFC. Nosso programa de residência médica funciona através da ótica do ensino centrado no educando com metodologias ativas. O residente ou especializando tem por obrigação utilizar - se diariamente de tecnologias leves para realizar uma abordagem centrada na pessoa e nas famílias que é responsável. Atualmente, o programa de residência conta com uma abrangência de 18 municípios que compõem a região do sertão paraibano e um contingente anual de 36 médicos residentes.

RESULTADOS E/OU IMPACTOS: O programa de residência assume um papel importante na organização do sistema de saúde regional, promovendo o acesso ao sistema de saúde, contribuindo com a integralidade, coordenação do cuidado e articulação intersetorial. Tendo ainda como propósito a aplicação de conhecimentos atualizados na prática do médico de família e comunidade, orientado por princípios os quais orientam suas ações diante das necessidades das pessoas e sua comunidade pertencente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A MFC possui características únicas, onde a presença de equipes multiprofissionais e a responsabilidade por uma população e território exerce impacto positivo da estratégia em inúmeros aspectos e atributos da atenção primária à saúde, permitindo uma assistência integral e equânime para o maior e mais importante centro urbano do Sertão Paraibano.

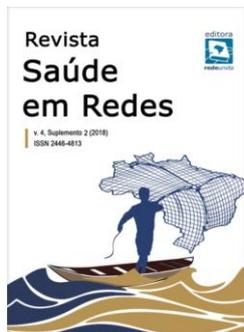


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

residência médica; medicina da família e comunidade; atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO ABC BRINCANDO-IESPES: EDUCAÇÃO EM ESPAÇO ONCOLÓGICO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara da Silva Pedroso, Ana Betânia Ferreira Araújo

Resumo

Este trabalho é resultado da experiência vivida no Hospital Regional do baixo Amazonas-HRBA, no interior da Amazônia, através do Projeto ABC Brincando do Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES, coordenado pela docente Ana Betânia F. A. sendo desenvolvido na ala oncológica pediátrica, o mesmo tem por objetivo oportunizar às crianças hospitalizadas no HRBA o direito de desfrutar de projetos educacionais de forma a garantir a recreação e escolarização assistida, assegurando-lhes o mesmo direito de crianças das classes regulares.

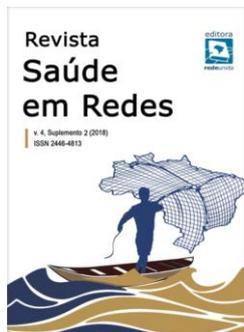
O projeto iniciou em 2013 e conta com a colaboração de bolsistas e voluntárias do Curso de Pedagogia tendo-se destacado na região pela forma humanizada de atender aos pacientes promovendo a alfabetização através de atividades lúdicas pedagogicamente orientadas num atendimento individualizado, sempre respeitando as limitações de cada paciente, o projeto tem uma prática pedagógica inovadora, utilizando a educação como instrumento de inclusão e humanização no ambiente hospitalar, promovendo educação em um espaço diferenciado o que influencia significativamente na saúde e no bem-estar dos pacientes.

O sucesso do projeto é percebido nos resultados apresentados, pois foram realizados mais 1500 atendimentos e segundo relatos médicos, tem sido fundamental para a recuperação dos pequenos. Em atendimento a uma criança quando a ensinava pintar, ela disse-me que não queria morrer ainda, pois, tinha muitas coisas para fazer seu entusiasmo foi contagiante, esta experiência entre outras, bem como quando perdemos um aluno/paciente a sensação em meio a dor é dever cumprido.

Nisto se faz importante a capacitação e a sensibilidade do acadêmico em perceber a fragilidade da criança e contudo ter com ela atitudes pedagógicas delimitadas para aquele momento de acompanhamento, acompanha-los e engrandecedor em todos os sentidos da vida, contribuir para que um paciente terminal infantil tenha dias amenos e transformador, poder proporcionar a elas a possibilidade de ter suas necessidades educativas atendidas, é a essência do projeto.

Palavras-chave

Pedagogia hospitalar. Oncológica. Acompanhamento pedagógico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO AGIR EDUCATIVO CUIDATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTOS EM HIDROTERAPIA

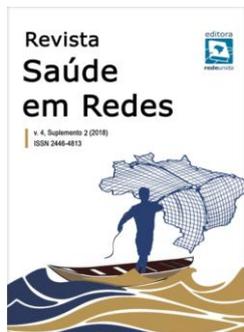
Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso, Andreza da Silva de Freitas, Caroline Amaral Diniz, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Marcelo Silva de Paula, Ana Cely de Sousa Coelho, Dammy Klésia Silva de Lima

Resumo

Apresentação: A hidroterapia é um recurso amplamente difundido na reabilitação ortopédica, neurológica, geriátrica, pediátrica, reumatológica e desportiva. Os benefícios dessa prática ocorrem devido às propriedades físicas da água associada ao calor, que atuam em diversos sistemas: circulatório, respiratório, musculoesquelético, nervoso, além dos diversos benefícios psicológicos associados. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência na atuação em extensão universitária durante os atendimentos de hidroterapia no campus universitário. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo na modalidade relato de experiência desenvolvido por discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará-Campus XII Santarém. Os atendimentos no setor de hidroterapia foram realizados no primeiro semestre de 2017, através do projeto de extensão agir educativo cuidativo no complexo aquático. **Resultados e/ou impactos:** Os atendimentos realizados no setor de hidroterapia beneficiaram cerca de 60 pacientes, com diversas patologias, desde criança com lesão de plexo braquial, até idosos com Parkinson, isso mostra a grande variedade de pacientes. A realização dos atendimentos foi possível com o serviço voluntário de profissionais e acadêmicos de Fisioterapia e Enfermagem. Antes dos atendimentos na piscina terapêutica, os pacientes eram acolhidos pela equipe de enfermagem e após tal ação se iniciava os atendimentos. A consulta de enfermagem envolvia também orientações acerca do tratamento ofertado. Os atendimentos duravam 30 minutos, compostos de aquecimento, tratamento e desaquecimento. **Considerações finais:** A experiência do cuidado em hidroterapia foi muito positiva, enriquecendo o aprendizado mútuo. O serviço oportunizou observar, tratar e avaliar as diversas necessidades em saúde dos pacientes acompanhados bem como suas evoluções. Assim, tal vivência ressalta a grande valia de aproximar os acadêmicos aos pacientes em todos os momentos da vida universitária, buscando ainda relação de aprendizagem quando realizada em colaboração com outros cursos.

Palavras-chave

hidroterapia; fisioterapia; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

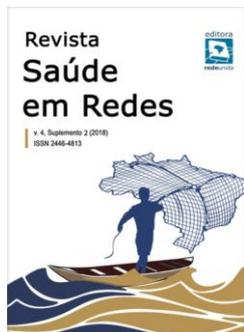
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA MÉDICA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ E A CONSTRUÇÃO DOS CURRÍCULOS BASEADOS EM COMPETÊNCIAS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Luciana Ribeiro Conz, Camila Alves Soares, André Luis Bezerra Tavares, Alcilea Leite de Carvalho

Resumo

O seguinte trabalho apresenta o Projeto de Apoio Pedagógico do Centro de Residência Médica da Escola de Saúde Pública do Ceará e o trabalho que vem desenvolvendo na construção dos currículos baseados em competências dos Programas de Residência Médica. Desde a criação da Comissão Nacional de Residência Médica em 1997, muitos avanços normativos vêm ocorrendo até a presente data, dentre eles a Resolução Nº 02/2006 que dispõe sobre os requisitos mínimos dos programas. No entanto, existe uma reconhecida necessidade de avançar na construção dos currículos de cada especialidade desenhado a partir das competências. Tal processo já ocorre, embora de forma não uniforme, ora conduzido pelas respectivas Sociedades, ora pelas supervisões dos diversos programas. Nos programas sob supervisão da ESP/CE, também temos programas de residência médica (PRM) com currículos em processo de elaboração, e outros que não iniciaram qualquer movimento nesse sentido. Para conduzir a formação e avaliação por competências da residência médica, este projeto traz a possibilidade do fortalecimento da parceria desses atores com a ESP/CE, uma vez que os capacita e os acompanha quanto à elaboração dos currículos. Para tal empreitada, foi necessário realizar a contratação de bolsistas com conhecimentos de gestão pedagógica, projetos e pesquisa, além de preceptores que acompanham os residentes nos cenários de prática. Após a consolidação da equipe de Apoio Pedagógico, iniciamos as ações em setembro de 2017 utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem significativa e reflexiva, destacando a Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia da Problematização. A primeira oficina ocorreu junto aos coordenadores das Comissões de Residência Médica das instituições de saúde parceiras, supervisores de PRM e preceptores. Neste primeiro encontro objetivamos sensibilizar e justificar a necessidade de construirmos os currículos e fortalecer o vínculo entre os PRM e ESP. Ressalta-se que ao longo do estabelecimento das competências pretendemos fazer um alinhamento entre o currículo, cenários de prática e as políticas públicas de saúde e educação assim como melhorar a integração entre PRM e ESP/CE. Entendemos por competências os conhecimentos, habilidades e atitudes que atribuem sentido prático para a formação educacional dos médicos especialistas. O currículo por competências se pauta nas necessidades que situações concretas exigem do profissional especialista. Portanto, temos como expectativa construir currículos de PRM com ensino centrado no discente, baseado em problemas, com aprendizagem no contexto e abordagem temática por competência, multidisciplinar e integrada, tendo base na comunidade. Ao final de 2017 temos como produto



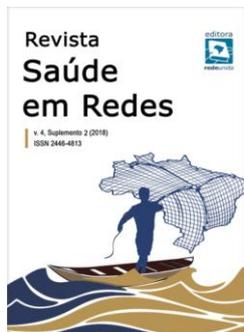
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a justificativa política, epidemiológica e assistencial dos Programas de Residência Médica de acesso direto, perfil da clientela e competências a serem desenvolvidas ao longo da residência. Esta elaboração está sendo rica ao buscar alinhar a formação de médicos especialistas às necessidades de saúde e de aperfeiçoamento dos recursos humanos do SUS. Contudo, ainda é necessário dar continuidade em relação aos princípios educacionais, metodologia, conteúdo programático e diversos outros elementos que constituem um currículo baseado em competências.

Palavras-chave

apoio pedagógico; currículo baseado em competências; residência médica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

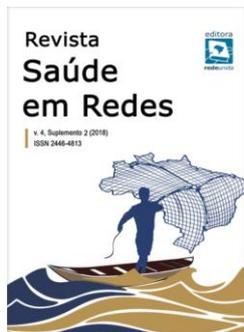
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO DE EXTENSÃO FLORESCER: Saúde, Educação e as Práticas Integrativas, Populares e Complementares em Saúde.

Michele Neves Meneses, Marcos Aurélio Matos Lemões, Maria Conceição Moreira dos Santos, Liamara Denise Ubessi, Elizabeth Martinez Buenabad, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Resumo

Indo ao encontro do conceito da Organização Mundial da Saúde, que trata a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças, a formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vê os processos de ensino-aprendizagem como oportunidades de transformar os sujeitos para acolher e cuidar, pois irá trabalhar no sentido de sensibilizar futuros(as) profissionais da saúde a visualizarem e ampliarem o seu cuidado de forma mais integral e integradora do ser humano devendo sempre considerar em relação os âmbitos mental, emocional, físico e espiritual. Logo, esse trabalho relata a experiência do projeto de extensão universitária Florescer, cujo objetivo é o repensar da relação que as pessoas mantêm consigo mesmas, com os outros, com a natureza e o Cosmos, atuando desde o campo do cuidado em saúde. O projeto consistia no desenvolvimento da formação e exercício em Práticas Integrativas, Complementares, Populares e Ancestrais em Saúde de estudantes do curso de graduação em Enfermagem, de uma Faculdade Particular no Extremo Sul do Brasil no período de setembro de 2016 até outubro de 2017. O grupo de extensão foi formado por 15 estudantes, com encontros mensais, adotando uma concepção ampliada de saúde, focada nas práticas integrativas, populares e complementares de cuidado. Ainda, o projeto integra a formação profissional da Enfermagem no campo da saúde e no social, as PICS sob abordagem quântica, alinhado aos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Também, várias dessas práticas, bastante conhecidas e acessíveis à maioria da população, ajudam na promoção da autonomia enquanto usuários(as) do SUS, no empoderamento social, tendo potencial para trazer uma menor dependência da lógica medicamentosa, medicalocêntrica e mercantilista da saúde. Os estudantes participantes do projeto de extensão após experienciarem o processo de formação em PICS com oficinas realizadas na academia, os quais foram capacitados em Reiki Usui Tibetano Tradicional Nível I, Dançaterapia, Arte e Saúde, Espiritualidade e Saúde, Noções Básicas de Fitoterapia e outras, exercitam seus saberes nas Tendas do Afeto Popular em eventos (atividades coletivas na forma de Tenda com metodologias de discussão de temas relevantes à saúde, saúde mental, educação, meio ambiente, controle social, democracia e cuidado em saúde da Educação Popular em Saúde) e em oficinas de Educação Popular em Saúde em comunidades da periferia. Ademais, o projeto fez articulação com o Coletivo Povaréu Sul (coletivo de militantes do SUS composto por educadores populares, estudantes, profissionais de saúde, terapeutas holísticos e usuários do SUS). Assim, acredita-se que a construção de novas formas de cuidar em saúde



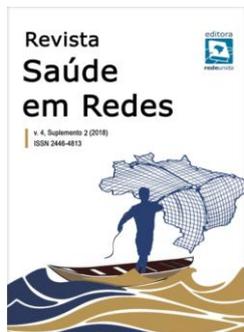
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

deve partir de experiências concretas, sendo essencial o exercício e o contato com as comunidades nesse processo de aprendizagem para uma formação acadêmica comprometida com a realidade da saúde da população.

Palavras-chave

Formação em saúde; Práticas Integrativas em Saúde, Educação Popular em Saúde, Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DO HOMEM E A PRODUÇÃO DE REDES DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

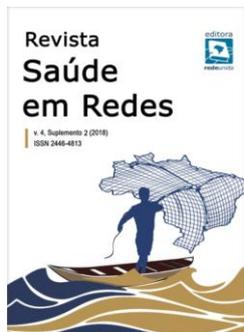
Igor Brasil de Araujo, Leticia Lopes, Tainara Pereira, Thomas Souza, Alvaro Pereira

Resumo

Este trabalho tem como objetivo Relatar a experiência da operacionalização do Projeto de Extensão do “Saúde do Homem e a produção de redes de cuidado na Atenção Básica” da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Metodologicamente, é um projeto que teve seu início em fevereiro de 2017 na cidade de Salvador por meio da escolha de grupos já construídos socialmente de homens escolhidos intencionalmente em um distrito sanitário da cidade sendo selecionados grupos de mototaxistas urbanos de uma comunidade, motoristas vinculados à Universidade e adolescentes que jogam futebol vinculados à outra comunidade deste distrito. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa (aprovada no CEP/UNEB) aos três grupos com objetivo de entender as demandas de saúde-doença-cuidado. Depois de se processar a análise dos dados, foi realizado um planejamento estratégico das ações: escolha de metodologia de oficinas, linguagem, materiais, estratégias de avaliação de forma coletiva; para então se chegar ao momento tático-operacional de realização de rodas de conversa nos próprios locais de convivência de cada grupo, respeitando suas peculiaridades e subjetivações. Operacionalmente, a Educação Popular em Saúde foi orientadora de todas as ações, construídas/planejadas com as seguintes temáticas: Masculinidades e gênero, Cuidados com Caspa e capacete, Câncer de Próstata, Ejaculação Precoce e Impotência Sexual, DSTs, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, Alimentação Saudável, Alongamento e Atividade Física, Automedicação e uso de Plantas Medicinais e Prevenção de Acidentes de Trabalho. Como impactos, percebe-se concretamente adesão e vinculação dos grupos, desconstrução do estereótipo invulnerável a doenças destes homens, sensibilização para questões de saúde-doença e cuidado e maior procura dos participantes a serviços de Atenção Básica, além de mudanças na formação dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave

saúde do homem; extensão; educação popular em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

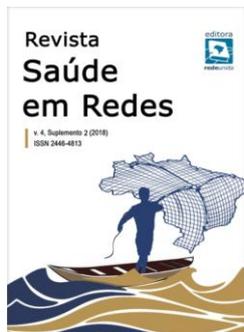
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS SOBRE DCNT AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaíssa Lís Brito Seixas, Deyvylan Araujo Reis, Silvia Caroline Carmago Soares, Jessica Carvalho Guimarães, Laís Gomes dos Santos, Luana de Melo Lisboa, Alessandra Pereira Gomes, Vanderson de Souza Pereira

Resumo

Apresentação: O envelhecimento é um processo de declínio irreversível das funções fisiológicas, que ocorre inúmeras mudanças funcionais no indivíduo, como a diminuição da massa magra, aumento do tecido adiposo corpóreo e a diminuição da eficiência coronariana no bombeamento de sangue. Esses e outros fatores, isolados ou associados, fazem parte do processo de envelhecimento e podem culminar no aparecimento de inúmeras DCNT, como é o caso da Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Osteoporose e entre outras. Essas DCNT são geralmente incuráveis e de origem não contagiosa, caracterizada por um longo período de latência, provocando incapacidades e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade de vida dos idosos. A comorbidades crônicas é associada ou causada por uma combinação de fatores sociais, culturais, ambientais e comportamentais. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão, promovido por acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Centro de Convivência do município de Coari, Amazonas. **Desenvolvimento:** As ações do projeto foram desenvolvidas no período de agosto a dezembro de 2017, no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Centro de Convivência do Idoso no município de Coari. Os integrantes do projeto receberam um treinamento dos coordenadores para as ações educativas e preventivas aos idosos. As atividades propostas no projeto foram realizadas pelos acadêmicos de enfermagem através de temas sugeridos pelos idosos, como: Hipertensão Arterial Sistêmico, Diabetes Mellitus e Tabagismo. Os temas apresentados foram de forma expositiva e participativa do público alvo, com duração no máximo de 20 (vinte) minutos cada ação e ao final de cada atividade era premiado o participante que conseguia responder à pergunta do assunto abordado. Os recursos utilizados foram cartazes, dinâmicas e dramatizações para compreensão dos temas abordados. **Resultados:** Ações de extensão universitária podem proporcionar a melhoria na qualidade de vida de idoso, que devem ser desenvolvidas com sua participação por meio da interação e com esclarecimento das suas dúvidas frentes as atividades propostas. **Considerações finais:** A atividade de extensão teve um grande valor aos acadêmicos de enfermagem envolvidos nesse projeto e ainda possibilitando a aprendizagem com a comunidade, estabelecendo uma relação entre o saber acadêmico e o saber popular.

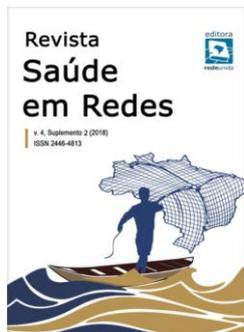


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

idoso; doença crônica; prevenção; extensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO MEDensina: HÁ DEZESSEIS ANOS PROMOVEDO SAÚDE A POPULAÇÃO AMAZONENSE

Marcela Cristina Barros Lopes, Andre Caminha de Figueiredo, Flavio Renan Paula da Costa, Maria Cristina dos Santos

Resumo

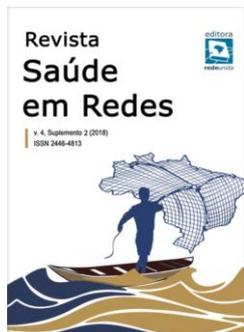
Apresentação: O Projeto MEDensina criado, em 2001, na Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal do Amazonas, é integrado por acadêmicos da área da saúde e visa à transmissão de conhecimentos, que propicie condições para o desenvolvimento de uma postura crítica e responsável sobre a saúde individual e coletiva, orientando a comunidade sobre assuntos diversos relacionados à promoção da saúde, práticas preventivas e a redução de agravos futuros.

Objetivo: O presente resumo visa relatar as experiências vivenciadas por estudantes de Medicina e Odontologia, membros do MEDensina, durante as práticas desenvolvidas ao longo dos 16 anos de existência do projeto.

Relato das experiências: Durante o citado período, os integrantes do projeto visitaram mais de 500 instituições públicas e privadas de Manaus e região metropolitana, levando educação em saúde para a população por meio de exposições, metodologias ativas, palestras breves, dinâmicas adequadas para cada público-alvo (crianças, adolescentes, adultos, idosos e população especial) e sobre os mais diversos temas como: Dengue, Bullying, DST-AIDS, Higiene Pessoal, Drogas, Depressão, Diabetes, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Idoso e muitos outros, sempre com o intuito de orientar e informar a população. O projeto conta também com as redes sociais como instrumento para alcançar a população e disseminar as práticas de saúde.

Resultados: O projeto atinge em média cerca de 8.000 pessoas/ ano beneficiando a população com as práticas de promoção de saúde e, dessa forma, auxiliando na prevenção de doenças. Além disso, também é muito importante para os membros do projeto, pois além de proporcionar conhecimento acerca de diversos temas importantes, ajuda no desenvolvimento da expressão oral e apresentações acadêmicas em público. Cumpre salientar a grande importância do Projeto MEDensina pela sua contribuição na formação de profissionais de saúde, mais humanizados.

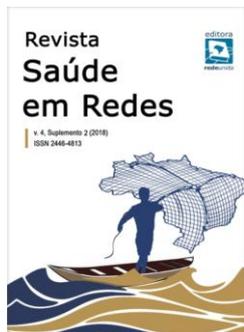
Considerações finais: O Projeto MEDensina proporciona, aos seus integrantes, reflexões acerca do contexto sociocultural no qual estão inseridos. Além disso, os voluntários atuam



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

promovendo a saúde por meio das palestras educativas, com abordagem simples e de fácil entendimento pelo público, firmando os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde).



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO SHALOM SAÚDE E CIDADANIA LES: RESGATE SOCIAL DO PACIENTE LÚPICO-SANTARÉM-PARÁ-BRASIL

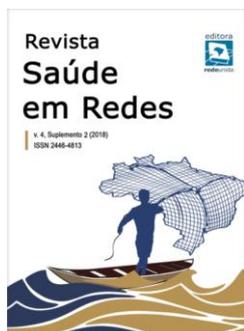
Sara da Silva Pedroso, Ana Betânia Ferreira Araújo, Dineide Sousa dos Santos, Iracy Leane Sampaio Batista

Resumo

O projeto Shalom Saúde e Cidadania LES, idealizado em 2014, foi executado um ano depois, com objetivo de esclarecer os sintomas da patologia Lúpus e evitar o preconceito. O projeto destinou-se ao acompanhamento informativo de pacientes, familiares e sociedade em geral, levando à população o conhecimento sobre a patologia Lúpus e assim desmistificar a mesma, proporcionando uma ação de resgate social do paciente. Neste sentido, a veracidade das informações recebidas faz com que o paciente sinta-se mais seguro com relação aos sintomas, acompanhamento e tratamento, pois as manifestações sintomáticas são complexas dificultando a compreensão. Desenvolvido em Santarém no Oeste do Pará, desde de 2015, ganhou destaque mediante a relevância da temática a ser assistida contrapondo a desatenção governamental em trabalhar a questão, tem como metodologia aplicar intervenções educativa e informativa na comunidade local por meio de palestras, blitz educativas, rodas de conversa e campanhas através de redes sociais. O resultado do projeto foi positivo visto que propôs mediar este conhecimento, pois no período de dois anos foram realizadas dez palestras, uma blitz educativa, sete rodas de conversas entre pacientes, familiares e profissionais da saúde, campanhas visuais através da internet como: pôsteres e textos, disponível em: <<https://www.facebook.com/7shalomlupus/>>, fato que foi comprovado na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, inclusive nos relacionamentos sociais das pessoas envolvidas concomitantemente ao tratamento clínico, nisto inclui: atividades físicas, alimentação adequada e, em alguns casos, o acompanhamento psicológico que denota de fundamental importância. No entanto, o principal fator são as informações que muitas vezes eram negadas pela sociedade em geral, acentuando o sofrimento do paciente. Entretanto, são muitas as dificuldades enfrentadas pelo portador de LÚPUS, como; o preconceito, a localização geográfica, as questões políticas e a falta de conhecimento da patologia distanciam o tratamento e a melhoria da qualidade de vida do paciente. Notada a efetividade informativa educacional de resgate social envolvendo o grupo local de pacientes Lúpicos, firma-se a continuidade das atividades para que mais pessoas sejam alcançadas pelo projeto e com isso desmistificar esta problemática social de saúde do Lúpico.

Palavras-chave

Lúpus. Patologia. Tratamento Clínico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

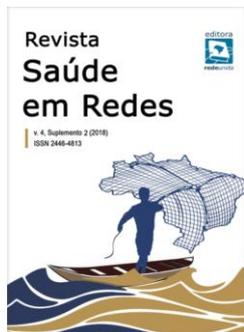
PROMOTORES DE SAÚDE INTEGRAL DE LGBT: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA.

Jeferson Souto Pinheiro, Daniel Canavese de Oliveira, Iuday Gonçalves Motta, Drean Falcão da Costa, Anna Caroline Solka, Carin Klein

Resumo

A Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT apresenta-se como um grande avanço nas políticas públicas em saúde no Brasil, isso por conta do reconhecimento de demandas específicas dessa população vulnerabilizada e de dificuldades em relação ao acesso e ao atendimento no âmbito da atenção básica. Partindo do princípio de que promover saúde perpassa duas dimensões: uma conceitual (premissas, princípios e conceitos) e outra metodológica (planos de ação, estratégias, forma de intervenção e instrumental metodológico) a Coordenação Estadual da Política de Saúde de LGBT, da Secretaria de Estado da Saúde do RS (SES/RS), em parceria como curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e com o município de Canoas, articulou a construção e realização de um curso de extensão para a formação de Promotores/as de Saúde Integral da população LGBT com a finalidade de fortalecer a implementação das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Saúde Integral da População LGBT, no estado do RS e no município de Canoas. Nesse sentido, o curso foi destinado a trabalhadores/as de saúde que atuam na gestão municipal e nos serviços da rede da atenção básica à saúde. O curso foi desenvolvido em um período de três meses (outubro a dezembro de 2017) contabilizando uma carga horária total de 90 horas com certificação. Foi estruturado em três módulos: Módulo I – conceitos básicos, direito a saúde e Política Nacional de Saúde LGBT; Módulo II – Eixos de especificidades; Módulo III – Boas práticas em saúde e cuidado da população LGBT. A carga horária de 30 horas por módulo foi distribuída em atividades de Educação a Distância e em encontros presenciais, totalizando três encontros, realizados no final de cada módulo. Participaram deste curso de extensão aproximadamente 30 profissionais da rede de atenção à saúde do município de Canoas, principalmente das unidades básicas de saúde. Formou-se um grupo heterogêneo composto por trabalhadores e trabalhadoras de áreas diferentes. Os conteúdos elaborados, as tutorias e a organização das atividades presenciais ficaram sob a responsabilidade da equipe idealizadora do projeto e de outros/as parceiros/as. Entende-se esta iniciativa como inovadora, à medida que se propõe ao desafio de materializar no cotidiano de práticas dos/as profissionais de saúde, atuantes no SUS, a promoção da equidade no cuidado em saúde da população LGBT. Nesse sentido, espera-se como resultados o fortalecimento da implementação das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Saúde Integral da População LGBT, bem como, o aprimoramento da qualidade de vida dessa população

Palavras-chave: Saúde LGBT; Promoção da Saúde; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

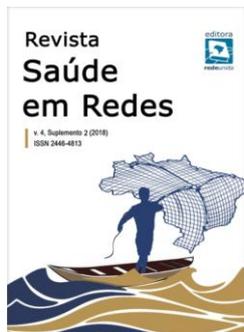
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOVENDO SAÚDE NA COMUNIDADE: a comunicação como ferramenta de informação.

Valdir Soares da Costa Neto, Mayara Soares Gonzaga, Luan Guimarães Pessoa, Tito Marcos Mendonça Reis, Alessandra Samila de Oliveria Cantuário

Resumo

Trabalho realizado pelo grupo de acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas na comunidade ribeirinha denominada Distrito de Mocambo do Arari, pertencente ao município de Parintins, no estado do Amazonas. Com a colaboração da Unidade Básica de Saúde local, Ilarina Reis, iniciou as atividades no mês de outubro e finalizando no mês de dezembro, tendo duração de três meses. O trabalho foi direcionado aos moradores da comunidade ribeirinha, desde crianças a idosos de ambos os sexos, realizando encontros nas escolas, rodas de conversas com grupos de gestantes, palestras e atividades educativas com a comunidade utilizando a linguagem adequada com o intuito de fortalecer o conhecimento do usuário, percebendo a saúde não só como resultado de práticas individuais, mas também como reflexo das condições de vida em geral. O objetivo do projeto é desenvolver ações educativas para promoção de saúde e prevenção de doenças na atenção primária à saúde aos moradores da comunidade Distrito do Mocambo do Arari. O trabalho desenvolveu-se em três etapas: a primeira etapa foi a realização de Planejamento Estratégico Situacional (PES) para identificar e intervir sobre os problemas de saúde e definir os temas propostos para a educação em saúde. Na segunda etapa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos temas visando a prática da educação baseada em evidências. A fase final ou terceira etapa consistiu-se em divisão dos assuntos/temas e subtemas de acordo com a faixa-etária dos participantes, elaboração do cronograma para as atividades educativas e realização das atividades na comunidade. Como resultados foram obtidos 19 temas para educação em saúde: Higiene corporal; saúde bucal; higiene dos alimentos e tratamento da água; adolescência, puberdade e sexualidade; infecções sexualmente transmissíveis; gravidez; câncer do colo do útero; exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU); câncer de mama; pré-natal; saúde do homem; câncer de pênis; câncer de próstata; métodos contraceptivos; diabetes mellitus e hipertensão arterial, onde cada tema possibilitou um vasto leque de subtemas que foram trabalhados nas atividades propostas. Para que a prática educativa fosse uma prática baseada em evidências foram utilizados 12 artigos científicos consultados em periódicos e revistas científicas que abordassem os assuntos definidos, no período dos anos de 2010 a 2017. Houve um quantitativo de 142 crianças participando das atividades desenvolvidas na creche, enquanto na escola obteve-se o número de 256 alunos, entre crianças, adolescentes e jovens, de ambos os sexos. A participação de adultos somou-se a 285 adultos, distribuídos em ambos os sexos. Desses adultos, 35 eram gestantes e 4 eram puérperas, sendo as puérperas acompanhadas durante as visitas domiciliares, assim como adultos e idosos com algum



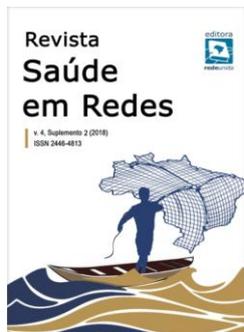
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

impedimento de locomoção. Considera-se que o Planejamento Estratégico Situacional é uma proposta metodológica viabilizadora que permite a identificação dos déficits acerca da saúde da população da comunidade, assim como possibilita o uso da informação como uma proposta de intervenção para resolução dos problemas de saúde, e que a sua utilização no projeto permitiu maior informação e conhecimento à população da comunidade através da comunicação e prática dialógica desenvolvidas nas atividades.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Enfermagem; Atenção à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

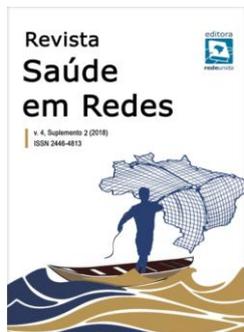
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO A SAÚDE COM A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COM ÊNFASE NO PARASITO GIÁRDIA LAMBLIA

Camila Almeida Bonfim, Everton Luis Freitas Wanzeler, Jaqueline de Sousa Fonseca, Marinalda Leandro da Costa, Maria Tita Portal Sacramento, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira, Cristian Jhons Conceição do Rosário

Resumo

Apresentação: A promoção em saúde consiste em medidas que visam ampliar o bem-estar e a saúde do indivíduo. Tais medidas apresentaram maior nível de aceitação na faixa etária em questão através do repasse de informação de forma dinâmica e atividades lúdicas. **Objetivo:** Sensibilização de crianças de 07 a 11 anos e seus responsáveis sobre as parasitoses na infância através de ações de Educação em Saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação que consiste na identificação de ações estratégicas planejadas, a serem submetidas à observação das práticas de saúde diárias adotadas. Realizada em Barcarena, município do interior do estado do Pará na E.M.E.F. Maria Rosangela Carvalho da Conceição, com alunos na faixa etária de 07 a 11 anos de ambos os sexos. Como plano para levar informações sobre o tema abordado, utilizou-se jogos educativos, atividades lúdicas e questionário avaliativo para interação sobre o assunto em questão. **Resultados:** A fragilidade na educação dos alunos, não interferiu na maneira de ensinar hábitos saudáveis. Após a realização da palestra de conscientização foi aplicado o questionário avaliativo para verificação do grau de aprendizado das crianças. Constatou-se por meio de análise gráfica que mais de 90% dos avaliados consideraram o hábito de lavar as mãos essencial conforme ministrado detalhadamente, dessa forma, obteve-se um resultado positivo somando 88,9% de entendimento dos alunos sobre o tema tratado. A faixa etária e o sexo entre os alunos mostraram que alguns hábitos saudáveis não estão presentes em diferentes idades, o percentual para os meninos na idade de oito anos demonstrou que 10,7% dos entrevistados não fazem utilização destes costumes, enquanto que as meninas na faixa etária de sete anos mostrou percentual de 12,4%, indicando que os hábitos saudáveis para as crianças do sexo feminino são utilizados com maior frequência e mais cedo. **Considerações finais:** A realização de medidas socioeducativas em comunidades escolares como do município de Barcarena-Pará é de suma importância, pois o grau de contaminação na faixa etária analisada é preocupante devido ser o período de iniciação escolar, à falta de saneamento básico e água tratada nas comunidades mais carentes. Além disso, contribuiu para a qualidade de vida das mesmas, que receberam o conhecimento de forma dinâmica e divertida através dos jogos educativos e poderão propagá-los no seu ambiente familiar.

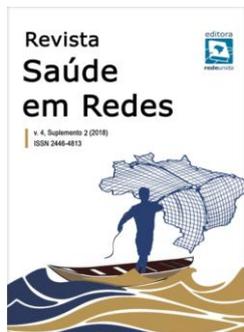


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Giárdia Lamblia; Educação; Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

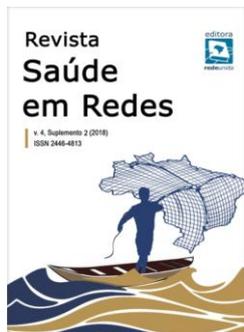
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DST/HIV/AIDS EM ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARCARENA - PARÁ

Camila Almeida Bonfim, Everton Luis Freitas Wanzeler, Cristian Jhons Conceição do Rosário, Brenda Caroline Martins, Glenda Forlan Cunha Nocy, Ivete Furtado Ribeiro Caldas, Marinalda Leandro da Costa

Resumo

Apresentação: Desde o início da epidemia de AIDS no Brasil até junho de 2014, foi registrados 757.042 casos de SIDA/AIDS, com uma incidência que oscila em torno de 20 novos casos por 100 mil habitantes. No Pará o registro de pessoas infectadas pelo vírus aumentou nos últimos anos, principalmente em municípios do interior, segundo a SESPA, onde 30% dos casos são registrados na capital, e 70% acontecem no interior. Apontando Barcarena com maior número de contaminados, devido ao grande fluxo de pessoas que são atraídas pela área portuária, onde a prostituição tem sido um grande desafio ao município. **Objetivo:** Caracterizar perfil de vulnerabilidade à DSTs/AIDS em escolas públicas no Município de Barcarena-Pá. Verificando o conhecimento dos estudantes sobre a prevenção, transmissão, sinais e sintomas e se há diferença entre gêneros em relação à percepção da SIDA/AIDS. **Método:** Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão que está sendo realizado nas três principais escolas públicas do município, que foram selecionadas de acordo com a sua localização e o número de alunos. O público alvo são os alunos regularmente matriculados, com faixa etária de 13 a 18 anos e de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário qualitativo e quantitativo no qual os próprios alunos responderam às perguntas referentes à vulnerabilidade em relação à DST 's/AIDS. **Resultados:** O número total de entrevistados foi de 563 alunos de ambos os sexos. Todos na faixa etária de 13 a 18 anos por se tratar de um estudo voltado para adolescentes. Encontramos dificuldades em pesquisar os adolescentes das referidas escolas, devido a não autorização à participação dos mesmos. Como resultado satisfatório, obtemos a aceitação da coordenação da escola e dos professores por acharem que o tema tem grande importância para se trabalhar na comunidade escolar. Foi verificada a importância da educação sexual nas escolas, como forma de conscientizar e informar as pessoas quanto à importância na prevenção da AIDS e DSTs, tendo em vista o elevado índice de casos de HIV neste Município, segundo a secretaria de saúde do estado do Pará. Identificamos através dos relatos das participantes no momento da apresentação e na aplicação do questionário que os mesmos não dispõem de tanta informação em relação ao tema abordado e certa dificuldade em responder algumas questões do questionário devido não saberem o significado de algumas palavras ou frase como “coito interrompido”. **Considerações finais:** A clientela mostrou-se entusiasmada a ouvir sobre o tema, mostrando-se a favor de intervenções nas escolas com palestras, campanhas e rodas de conversas, fazendo-se necessário que o enfermeiro desenvolva práticas educativas para à população de forma que possam conscientizar quanto à importância de se prevenir das DST's e AIDS.

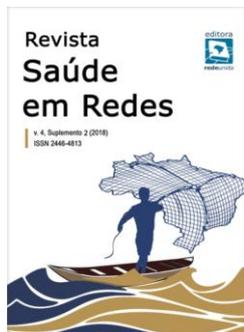


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

AIDS; Escolas; Jovens; Vulnerabilidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

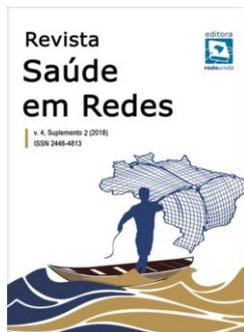
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA SAÚDE PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM LAR DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PA

Alana Ferreira de Andrade, David Sanches Figueiredo Viana, Miguel Rebouças de Sousa, Maristella Rodrigues Nery da Rocha, Simone Aguiar da Silva Figueira

Resumo

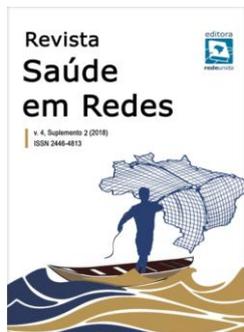
APRESENTAÇÃO: O envelhecimento acarreta muitas mudanças físicas, como o aumento do tecido adiposo, por exemplo, e também psicológicas que influenciam diretamente no bem-estar e na saúde mental do indivíduo. Algumas mudanças físicas, aliadas aos hábitos durante toda a vida, tornam o idoso mais propenso a certas morbidades como hipertensão e diabetes, que por sua vez contribuem com o aparecimento de transtornos psiquiátricos. Diante desse panorama, as instituições de longa permanência surgem para prestar assistência ao idoso e para ser uma opção àqueles que foram abandonados por suas famílias ou aos que nunca a tiveram, além daqueles que, por escolha própria, se mudam para as instituições com o objetivo de ter maior contato com pessoas de sua idade e de receber os cuidados necessários para sua saúde. Infelizmente, o estigma dado às casas de repouso desvirtaliza seus princípios de organização e acaba provocando sensações de abandono e inutilidade às pessoas atendidas. A partir dessa problemática, a IFMSA Brazil UEPA Santarém, que é um comitê local da International Federation of Medical Students' Associations Brazil, criou o projeto "Velho Amigo" com o objetivo de proporcionar um momento de recreação e interatividade aos idosos institucionalizados. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência, resultante do projeto de extensão "Velho Amigo" desenvolvido no Lar de Idosos São Vicente de Paulo, no município de Santarém, Pará. Realizado em agosto de 2016, o projeto foi organizado em dois momentos: uma semana antes da ação, houve uma capacitação ministrada por uma médica geriatra para todos os acadêmicos participantes com a função de informar a todos os voluntários as formas corretas de abordagem aos idosos; e, no dia da ação, após o café da manhã, os idosos foram divididos em três estações para que pudessem receber os cuidados: a primeira era composta por cabeleireiros e manicures que ofereciam serviços de beleza; na segunda, antes do lanche, um grupo de acadêmicos esteve aferindo a pressão arterial, a glicemia e, quando possível, as medidas antropométricas; e, na terceira, o outro grupo de alunos interagir individualmente com os idosos enquanto estes esperavam o atendimento pelas outras estações. Todos os presentes na ação ainda puderam se descontrair com música e dança durante toda a programação. **RESULTADOS:** A visita e a programação preparada pelos voluntários atingiram os idosos de forma prazerosa levando-os a participar e interagir durante todos os momentos. foi perceptível que eles foram se animando à medida que o tempo decorria, até mesmo os mais tímidos conseguiram entrar na brincadeira e se divertir. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade mostrou-se bastante positiva no sentido de fazer companhia e alegrar o dia dos institucionalizados, já que a maioria não recebe visitas com frequência. Além disso,



serviu para que os acadêmicos de medicina pudessem entender a importância de uma abordagem holística e humanizada no cuidado dos idosos, que representam uma população com grande risco de depressão. Dada a importância da temática, manter a saúde mental dos idosos deve ser visto como uma das prioridades no cuidado oferecido a esta população.

Palavras-chave

Idosos; Promoção da Saúde; Extensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DE LAZER E ENTRETENIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Ailla Caroline Batista da Silva, Yara Macambira Santana Lima, Veridiana Barreto do Nascimento, Ana Cely de Sousa Coelho, Nathaly da Silva Freitas, Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

Resumo

Apresentação: As instituições de longa permanência (ILPIs) para idosos possuem como desafio as alterações naturais que o envelhecimento traz consigo ou a presença de doenças pré-existentes que podem ser agravadas diante da institucionalização gerando um certo grau de dependência do idoso. Até mesmo o idoso independente pode tornar-se dependente quando institucionalizado, devido às dificuldades em aceitar e se adaptar às novas condições de vida no qual foi submetido, somando-se a ausência de motivação e encorajamento observados nesses estabelecimentos. Dessa forma, as ILPIs necessitam de uma equipe interdisciplinar para o desenvolvimento de atividades com o objetivo de promover a qualidade de vida dos idosos. O desenvolvimento de ações que estimulem os idosos residentes nestas instituições a levarem um estilo de vida saudável juntamente com o incentivo da prática do autocuidado são pontos importantes, a serem planejados pelos colaboradores das ILPIs, visando a autonomia e independência dos idosos. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participantes de um projeto de extensão universitária (EnvelheSer). **Desenvolvimento:** Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, desenvolvido por discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará (UEPA)- Campus XII. O projeto é desenvolvido no Asilo São Vicente de Paulo localizado no município de Santarém-Pará onde suas atividades são realizadas durante três vezes na semana por acadêmicos voluntários tanto da Uepa, quanto de outras instituições de ensino superior atuantes no município. **Resultados e/ou impactos:** O projeto de extensão, de caráter multidisciplinar, promove mais qualidade de vida aos idosos moradores do Asilo São Vicente de Paulo totalizando vinte e oito idosos, através da interação social e atividades de lazer proporcionando um ambiente de convívio social positivo e vínculo afetivo. Dentre as atividades destinadas aos idosos, podemos destacar: brincadeiras, jogos de passatempo, oficina de arte, desenho, pintura e de ensino/aprendizagem, passeios, danças, musicoterapia, interação com crianças, leituras dentre outras. Desde que as atividades iniciaram na instituição os idosos têm relatado melhora da auto-estima, melhor convívio social entre moradores. **Considerações finais:** A atuação da extensão universitária para o público idoso institucionalizado tem sido marcante, tanto na vida dos idosos quanto na de voluntários. A experiência tem sido muito positiva e satisfatória na formação de futuros profissionais da área da saúde e educação. É perceptível como as atividades do projeto na instituição têm provocado transformações em diversos aspectos, e contribuído significativamente para uma melhor qualidade de vida dos idosos assistidos.

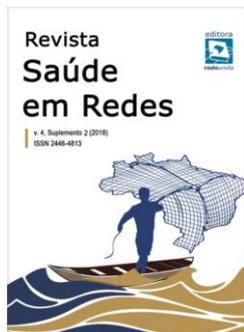


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Idoso; Lazer; Instituição de Longa Permanência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA POR INTERMÉDIO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Bianca Leão Pimentel, Ivanete Miranda Castro de Oliveira, Mattheus Lucas Neves de Carvalho, Stephany Siqueira Braga, Beatriz Duarte de Oliveira

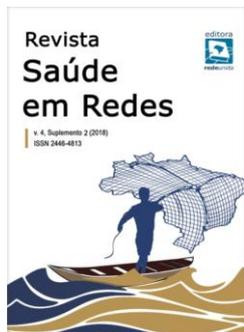
Última alteração: 2017-12-20

Resumo

APRESENTAÇÃO: O cenário ribeirinho enfrenta dificuldades relacionadas à precariedade de ações de políticas públicas, incluindo a falta de acesso aos serviços públicos essenciais, como educação e saúde. Na Amazônia brasileira, por exemplo, a falta de equidade condiciona deficiências maiores na prestação de serviços, contribuindo para uma cobertura de saúde limitada. Neste sentido, o uso do lúdico vem como alicerce, contribuindo para melhora e eficácia dessas ações. O presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem acerca da utilização de atividades lúdicas para promoção de saúde em uma comunidade ribeirinha da Amazônia. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Para execução das atividades, os discentes dividiram-nas em três momentos. Inicialmente utilizaram a música para manter a interação com o público, seguido de peça teatral, a fim de aludir ao tema “Saúde Bucal”, e finalizando com jogo de bingo, no qual o participante que respondesse primeiro três perguntas, de maneira exata sobre o exposto, seria premiado com um kit de higienização bucal. A atividade teve como intuito melhorar a qualidade de vida do público infantil e incentivar a prática de higienização oral, como medida profilática ao aparecimento de doenças e complicações, cumprindo, assim, com as estratégias de promoção à saúde estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) vigente no país. **RESULTADOS E OU IMPACTOS:** Por meio da utilização de práticas lúdicas, notou-se a satisfação e participação das crianças em contato com o tema. Percebeu-se o aprendizado e fixação dos conhecimentos compartilhados, demonstrados por meio do jogo, onde perguntas sobre o exposto foram respondidas de maneira satisfatória pelas crianças. O lúdico teve por finalidade tornar a ação alegre, divertida e convidativa. Frente a isto, todos os participantes se envolveram e maior atenção pôde ser percebida durante a operacionalização da atividade e abordagem do tema. Através do relato dos pais das crianças presentes, pode-se notar o quão importante se faz essas medidas para influenciá-los e conscientizá-los quanto aos hábitos de higiene. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que a presente vivência reflete contribuições à organização e aplicação de ações e estratégias de saúde voltadas às populações tradicionais da Amazônia, dentre estas, os ribeirinhos. Para isso, ressalta-se a importância de ações como esta voltadas à promoção da saúde do público infanto-juvenil.

Palavras-chave

Promoção à Saúde; Região Amazônica; Ludicidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

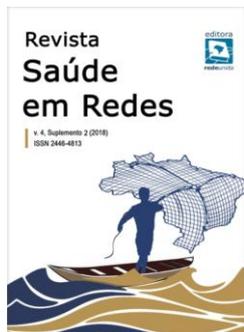
PROPED-PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: AÇÕES EXTENSIONISTAS E VIVÊNCIAS EM PRÁTICA CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA

Michelle Alexandrina dos Santos Furtado, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

O desenvolvimento motor humano é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, maturação cerebral, quadro patológico/clínico e fatores socioambientais. A literatura demonstra que a intervenção precoce e programada pode ser benéfica para prevenir, minimizar ou reabilitar o atraso no desenvolvimento motor, relacionados à quadros patológicos ou inespecíficos. Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentem com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta. A Fisioterapia, enquanto área da saúde, tem a responsabilidade de contribuir para a melhora no desenvolvimento infantil, especialmente quando relacionadas à evolução da motricidade. Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho foi descrever as ações do Projeto de Extensão “PROPED-Programa de Reabilitação Pediátrica”, o qual é vinculado à Universidade Federal do Amazonas e ocorre desde 2013. O PROPED visa promover programas de reabilitação pediátricos, direcionados para cada paciente e quadro patológico/deficiência, objetivando a melhoria das condições físicas, desenvolvimento motor, funcionalidade, alcance dos marcos motores e melhora da qualidade de vida. Sem esquecer das orientações dadas aos familiares e/ou cuidadores, os quais possuem um importante papel na terapia da criança, pois, quando presentes, os fazem parte integrante das atividades do dia-a-dia, levando à redução no estresse e ansiedade, favorecendo o desempenho das habilidades funcionais e o aumento do nível de independência das crianças em relação ao cuidador. Para tanto, os discentes, colaboradores e os coordenadores do projeto realizaram atendimento de fisioterapia pediátrica, desde sua criação, em mais de 200 crianças, realizando também orientações aos pais e/ou cuidadores, discussão dos casos clínicos e adaptação do ambiente à ludicidade pediátrica. As patologias tratadas mais prevalentes foram a paralisia cerebral espástica e atáxica, porém fizeram parte do repertório de atendimento também, a mielomeningocele, síndrome de West, hidrocefalia, síndrome de moebis, torcicolo posturais, pé torto congênito, atrasos motores “inespecíficos”, paralisia do plexo braquial, luxação congênita de quadril, displasia de quadril e síndrome de Down. Desse modo, as ações do referido projeto alcançaram os objetivos propostos, tendo em vista que atingiram cerca de 470 pessoas (entre acadêmicos de fisioterapia, fisioterapeutas, pacientes e cuidadores), fornecendo não só atendimento de qualidade, mas também garantindo informações acerca da patologia envolvida, orientações sobre o prognóstico patológico e encaminhamentos para médicos, psicólogos, nutricionistas, serviço social e ortesistas. Tal projeto propiciou ainda vivência prática aos alunos envolvidos, uma



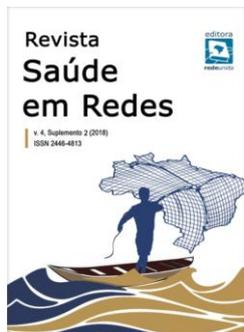
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vez que os mesmos, além de receberem treinamento especializado, puderam realizar condutas fisioterapêuticas, estabelecendo objetivos e métodos de tratamento, atuando na elaboração de cartilhas de orientação, realizando avaliações e aplicação de escalas confiáveis e validadas e, principalmente, enfrentando o desafio da experiência pediátrica, em que há a exigência de atuação lúdica atrelada aos complexos conceitos, técnicas, métodos e protocolos fisioterapêuticos.

Palavras-chave

Desenvolvimento infantil; Reabilitação; Fisioterapia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

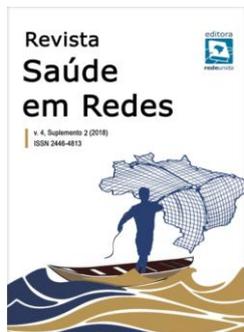
Ryana de Souza Aparício, Maria do Livramento Coelho Prata, Rosijane Bentes Duarte, Layana de Souza Rebolças, Milaine Nunes Gomes Vasconcelos, Daniela Maia Neves Coelho, Ananda Motta Cavalcante, Sandy Catarine Cunha Ferreira

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: Por muitos anos a mulher foi sinônimo de um ser reprodutivo, no entanto a luta incessante dos movimentos feministas mudou esse cenário com a conquista do PAISM (programa de assistência integral à saúde da mulher) onde a mulher passa a receber assistência em todas as fases da vida inclusive no climatério. A Organização Mundial de Saúde define climatério como uma fase biológica da vida da mulher, compreendendo a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. A menopausa é um marco dessa fase e corresponde ao último ciclo menstrual que acontece frequentemente entre 48 a 50 anos. É possível acontecer algumas alterações, estruturais ou na função ovariana, ocasionado pela diminuição da produção de estrogênio e aumento das gonadotrofinas hipofisárias. Essa é a realidade técnico científica da mulher no Climatério cabendo ao profissional identificar e saber conduzi-la, proporcionando a mulher o enfrentamento da melhor forma possível. É importante incorporar em sua prática a escuta qualificada e individualizada, promovendo saúde por meio de educação de saúde. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem a partir do uso de estratégias de educação em saúde na consulta ginecológica.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Usuária de 62 anos procurou atendimento com queixa de leucorréia recorrente, de coloração amarela, com odor e prurido vaginal persistente. Após a análise do prontuário constatou-se que a paciente já havia procurado a unidade básica diversas vezes pelas mesmas queixas e nos atendimentos anteriores realizou tratamento medicamentoso com Metronidazol, alternando somente a via de administração de via oral para via vaginal. Durante a consulta realizou-se as etapas do processo de enfermagem, diante de vários questionamentos, identificou-se que a higiene íntima após as evacuações estava sendo inadequada, de modo que utilizava papel higiênico no sentido ânus-vagina, levando, portanto, contaminação da área perianal para a vagina, ocasionando os quadros de vaginose de repetição. Desse modo, realizou-se educação em saúde sobre cuidados higiênicos, através da metodologia dialógica e com demonstração de álbum seriado, fomentando tal importância, além do compartilhamento de outras informações inerentes a sexualidade e demais prováveis alterações nesta fase.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

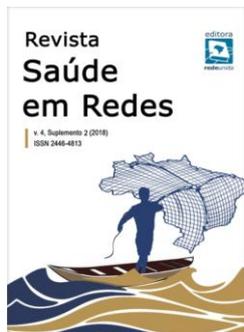
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados: A partir da intervenção a usuária retornou quatro meses depois da consulta informando melhora significativa, com a ausência das sintomatologias recorrentes, sem o uso de tratamento medicamentoso, fomentando a importância das informações que lhe foram dadas e que estas foram compartilhadas com seus familiares, levando a uma reflexão sobre a própria saúde e mudanças no estilo de vida. Tal fato foi constatado na realização do exame especular.

Considerações finais: O relato evidencia que os profissionais ainda que qualificados não estão preparados para assistir a mulher no climatério, há uma preocupação por parte destes em tratar a redução gradativa do estrogênio por meio da medicalização e deixam de realizar ações que venham promover saúde e prevenir possíveis doenças ocasionadas por essa deficiência, contextualizando a necessidade de ações de educação em saúde que mudem o cenário através da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave

Educação em saúde; climatério; assistência de enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS DE SABER E PODER ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE PRESENTES NO COTIDIANO DE MULHERES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

LAYLA DE CASSIA BEZERRA BAGATA MENEZES

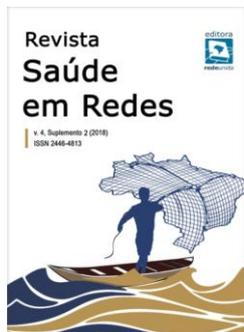
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de saber e poder presentes no cotidiano de mulheres ribeirinhas, acerca do cuidado em saúde, bem como conhecer o perfil, modo de vida e organização social das mulheres ribeirinhas, analisar as condições de produção dos discursos das mulheres ribeirinhas sobre as práticas de cuidados de saúde na comunidade, além de verificar as relações de saber/poder no cuidado de si de mulheres ribeirinhas a partir das práticas discursivas e não discursivas. Apoiado no referencial teórico das Práticas Populares de Cuidado, tendo como base o Método Arqueológico de Michel Foucault. Para a produção dos dados foram realizadas entrevistas e aplicação de questionário sócio epidemiológico. Participaram dessa pesquisa 22 mulheres da Comunidade de Mentai, localizada na Resex Tapajós-Arapiuns em Santarém – PA, além de 4 profissionais que atuam na Unidade Básica de Saúde da referida comunidade, com dados coletados no período de julho de 2017. A análise dos dados se dará por meio da Análise Foucaultiana do Discurso. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com protocolo CAAE: 66666817.8.0000.5168. E mediante autorização do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), bem como da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém. O presente estudo foi desenvolvido seguindo as exigências da Resolução do Conselho Nacional de Saúde-CNS Nº466/2012. O cotidiano vivenciado na comunidade proporcionou observar um pouco da rotina das mulheres, suas vivências, suas redes de cuidado e seus papéis sociais, e também conhecer a realidade da comunidade de Mentai a partir destas mulheres.

Palavras-chave

Práticas populares, Cuidado em saúde, Método arqueológico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

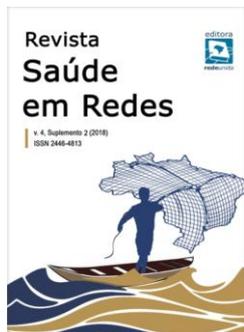
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, DIREITOS HUMANOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Ednaldo Gomes Barbosa Junior, Silene Nogueira de Oliveira Arantes, Tirza Almeida da Silva, Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato, Sônia Maria Lemos, Darlisom Darlisom Sousa Ferreira

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

O presente relato de experiência é um trabalho de conclusão de curso da especialização Psicologia da Saúde, da Universidade do Estado do Amazonas. Levados a ampliar nossa capacidade reflexiva e observadora no que se trata de realidade social, constatamos a necessidade de discutir sexualidade, gênero, direitos humanos, álcool e outras drogas com universitários do curso de psicologia de uma universidade privada de Manaus, visto que estes prestam serviços supervisionados à comunidade, e dentre as diversas demandas temos o atendimento à população usuária de substâncias psicoativas e a população LGBT – Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis e aos usuários de álcool e outras drogas. Com o foco em práticas de educação em saúde, vislumbrou-se uma reflexão crítica sobre as temáticas, construindo o saber por meio do diálogo, baseado no repertório de experiências vividas por cada indivíduo e pelo conhecimento científico. Tivemos como objetivo preparar e ampliar multiplicadores, que tratam os temas propostos de maneira livre, sem tabus e preconceitos evitando ou potencializando o sofrimento psíquico dessas populações. A metodologia aplicada para o ciclo de oficinas foi a separação dos temas: Álcool e Outras Drogas e Sexualidade, Gênero e Direitos Humanos. Participaram das atividades todos os alunos do curso de psicologia dos 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos, totalizando sete turmas. As oficinas aconteceram em 10 encontros, cada um com cerca de 2h30m de duração, com ação facilitadora de três psicólogos. Ao falar de sexualidade e gênero a aceitação aconteceu de forma gradual e rodeada de muitas expressões de surpresa, de espanto e de indignação. Houve expressões que velavam posicionamentos preconceituosos e de repúdio. Percebeu-se a deficiência de vocabulário e de entendimento de muitos termos usados no atendimento à população LGBT. Nas oficinas de álcool e outras drogas, podemos ver de uma forma clara a não aceitação sobre o tema. Percebeu-se a falta de conhecimento de alguns alunos quanto as formas de tratamento disponíveis no Brasil e como orientar usuários, e pessoas que venham ter algum tipo de contato com alguma substância psicoativa no futuro. A participação dos alunos revelou um posicionamento empático, ou a tentativa deste. O termo incômodo se fez presente nas oficinas, quando se falava de comportamento sexual e identidade de gênero, as expressões físicas deixavam claro o quanto esse conteúdo trazia desconforto. Esse mesmo desconforto se fez presente também nos conteúdos de redução de danos e o uso de substâncias psicoativas. Ao final, foi perceptível que as oficinas trouxeram o empoderamento de um conhecimento construído entre os participantes através do saber científico e particular dos alunos. Isso resultou em uma nova postura frente à sociedade e há uma promessa na



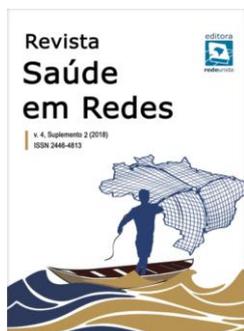
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

práxis, com base na desconstrução diária de ideologias, preconceitos e julgamentos, visando sempre a propagação do conhecimento e de novas maneiras de promover saúde.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Psicologia da Saúde; Sexualidade e Gênero; Álcool e Outras Drogas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

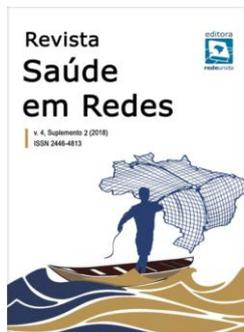
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DA MULHER SOB LIMITES DO MODELO BIOMÉDICO

Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Mariza Silva Almeida, Nadja Maria dos Santos, Luciana Pessoa Maciel Diniz, Flávia Emília Cavalcante Fernandes, Rosana Alves de Melo, Juliana Freitas Campos

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

Apresentação: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe que atividades educativas integrem o escopo de ações direcionadas às usuárias da atenção básica e que essas promovam empoderamento para participação ativa nos processos decisórios relativos ao cuidado com sua saúde. Todavia, tal proposição política não tem se concretizado nas práticas de atenção à mulher, já que a sobreposição da clínica e a desvalorização dos processos educativos são problemas contemporâneos. O objetivo da pesquisa foi conhecer a realidade vivenciada por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do interior Pernambucano, no tocante ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde com mulheres. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, que tem a Integralidade como eixo teórico. Participaram nove trabalhadoras/es atuantes em quatro unidades da ESF do sertão do Estado de Pernambuco, Brasil, Outubro de 2014 a Dezembro de 2015. Utilizou-se a Oficina de Reflexão para produção do material empírico, mediante as etapas de apresentação e integração; desenvolvimento do tema; socialização das experiências; síntese; avaliação; descontração/ relaxamento. Teve duração de três horas, durante as quais os discursos foram registrados em diário de campo e por gravador de voz. O material produzido foi analisado pela técnica de Análise de Discurso por Fiorin. **Resultados:** há reprodução do paradigma biomédico na organização do serviço e nas práticas de saúde nas ESF lócus da pesquisa; a gestão autocrática e a prioridade para o alcance de metas limitam o trabalho educativo com mulheres na perspectiva emancipatória e distancia o cuidado da integralidade. Contribui para essas limitações a insuficiência da formação acadêmica, também influenciada pelo modelo hegemônico, para o trabalho com a comunidade e o desestímulo em adotar a educação em saúde como estratégia para a promoção da saúde na prática profissional. A inexistência de intervenções educativas é justificada, sobretudo, pela estrutura física do serviço e pelo modelo de gestão ambos atendendo ao modelo clínico individual, que inviabiliza o coletivo. A desvalorização do trabalho profissional, a falta de apoio logístico e a prioridade para a produtividade foram citados como fatores de desmotivação para o trabalho na ESF e como dificuldades para o trabalho educativo com as mulheres. **Considerações finais:** Reorientar o cuidado às mulheres na ótica das práticas educativas emancipatórias exige de trabalhadores/as, usuárias e gestores/as disponibilidade para mudança dos modos tradicionais de gestão e de atenção adotados. Requer também romper com o paradigma biomédico que orienta a formação e a



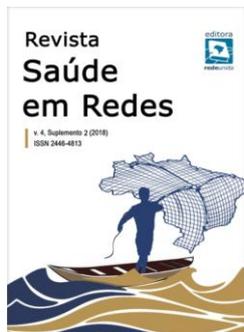
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

produção da saúde. Transformar essa realidade requer, antes de tudo, a compreensão dos fatores que obstaculizam a consolidação do processo educativo como instrumento de empoderamento e cidadania, e como um componente fundamental da integralidade.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Assistência Integral à Saúde da Mulher.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Dantas, Nargila Coelho, Thalita Karla Lopes, Iolanda Maria Silva de Aguiar, Aline de Souza Pereira

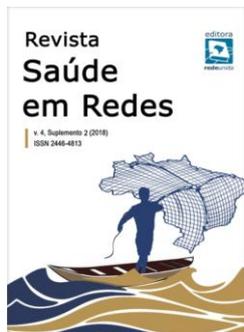
Última alteração: 2018-01-22

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é o mais comum entre as mulheres com faixa etária de 45 e 49 anos de idade. Uma das mais importantes descobertas na investigação etiológica de câncer nos últimos 30 anos foi a demonstração da relação do vírus HPV e o câncer de colo de útero, mortalidade ajustada por idade, pela população mundial de 4,8/100 mil habitantes. Para uma redução da incidência do câncer de colo de útero é necessário ações de promoção da saúde com informações claras, objetivas, qualidade e acessibilidade nos atendimentos de serviço de saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência de educação em saúde sobre prevenção de câncer de colo de útero. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência no Centro Universitário Estácio Fic no município de Fortaleza Ceará período de Outubro de 2017, público alvo estudantes, funcionárias e visitantes do sexo feminino. **RESULTADOS:** A prática de educação em saúde é um incentivo da própria instituição que levou em consideração o tema abordado nacionalmente o “OUTUBRO ROSA”. A atividade foi realizada no espaço de convivência onde foram expostas peças e imagens ilustrativas representando o útero sadio, as fases de NIC I, NICIII e o colo do útero com verrugas causadas pela infecção do vírus HPV. Foi enfatizado sobre a importância do exame anual Papanicolau, onde foi apresentado o material e a técnica utilizada para a realização do mesmo. Após a apresentação a ouvinte sorteia um número com perguntas simples sobre modos de prevenção, fatores de risco e a periodicidade do exame ginecológico, em seguida recebia um brinde pela resposta certa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No início da apresentação se mostraram tímidas, mas logo se envolveram com as técnicas e informações apresentadas. Foi-se observado que mesmo sendo um tema de campanha realizada anualmente, ainda existem mulheres que não conheciam fatores de risco e nunca haviam realizado o exame ginecológico. Esse tipo de atividade demonstra a importância da enfermagem em realizar práticas de educação em saúde, de levar conhecimento a diversos tipos de população, independente do local e nível de escolaridade.

Palavras-chave

educação em saúde; hpv; câncer de colo de útero



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL

Raissa Lima Coura Vasconcelos, Fillipi André dos Santos Silva, Marília Souto de Araújo, Soraya Maria de Medeiros, Bianca Calheiros Cardoso, Nayara Cristina da Silva Bento, Márcia Laélia de Oliveira Silva, Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Última alteração: 2018-01-06

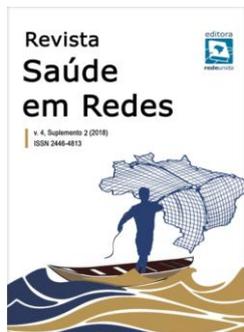
Resumo

Apresentação: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde fundamentam-se na visão holística ao indivíduo e também nas práticas do aspecto cultural da humanidade, que além de um corpo físico também possui uma mente, um espírito e um espectro de sistemas energéticos interativos, e outro fatores, como fatores emocionais, nutricionais e estressantes o que pode tornar esse indivíduo vulnerável a doenças. Logo, nesse estudo objetiva-se identificar o perfil das produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação stricto sensu, que envolvem investigações sobre as Práticas Integrativas e Complementares nos Dados nas teses e dissertações da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, adotando-se como procedimento técnico a pesquisa documental e análise bibliométrica, realizado a partir da catalogação das produções nos cursos stricto sensu dos Programas de Pós-Graduação no Brasil que utilizaram as Práticas Integrativas e Complementares.

Resultados: Em relação à produção científica por grau, houve maior produção de dissertações com 75%, e de teses com 25%. O ano em que houve o maior quantitativo de publicações foi 2013 com 26,5% do total de publicações seguidos dos anos de 2012, 2014 e 2015, cada um com 10,9%. Tangente a Instituição de Ensino Superior que mais produziu foi a Universidade de São Paulo com 25% seguida da Universidade Estadual de São Paulo com 17,9%. No que se refere aos Programas de Pós-graduação, os relacionados a Enfermagem foram os que mais produziram estudos com 29,6%, seguidos dos programas relacionados a Saúde Coletiva com 23,4%. Referente ao tipo de abordagem, os estudos qualitativos atingiram 53,2%, seguida de estudos quantitativos com 35,9%. Tocante à distribuição da produção científica por População-alvo, os maiois quantitativos utilizaram paciente e/ou usuários representando 56,3% seguindo pela utilização de literatura científica ou documentos ou bases de dados de qualquer espécie com 18,7%.

Considerações Finais: É possível concluir que a identificação proposta pelos objetivos desse estudo foi importante para a investigação da produção científica tocante a pós-graduação stricto sensu, e que posteriormente os trabalhos oriundos dessa modalidade de capacitação podem ser publicados em outras formas de veiculação de informações e conhecimentos,



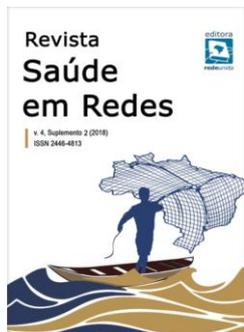
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

como revistas científicas e livros, assim como publicações em congressos para socialização desses mesmos conhecimentos com os pares e assim poder avançar nas pesquisas referente a temática abordada. Além disso, é possível apontar novos caminhos para a inserção dessas práticas na cotidianidade dos usuários e pacientes dos serviços de saúde em outros contextos, além de ampliar o acesso aos serviços já existentes

Palavras-chave

Terapias Complementares; Promoção da Saúde; Saúde Pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade, Barbara Misslane Cruz Castro, Érica Dos Santos Navegante, Marcia Farias de Amorim, Maria Aurizete Xisto, Maria Suely Souza Pereira, Semirames Cartonilho de Souza Ramos, Ilse Sodre da Mota

Última alteração: 2018-01-14

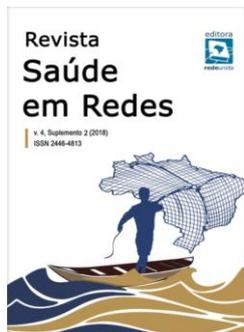
Resumo

Apresentação: Para a construção de uma sociedade mais ativa, que busque o seu desenvolvimento, é necessário pensar na tríade ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada. Neste contexto, as universidades estarão cumprindo, sua função social, ao gerar e difundir o saber, integrado na realidade social na qual estão inseridas, de modo a oferecer soluções às dificuldades apresentadas e garimpadas pela sociedade e pelos professores e alunos universitários, o que resultará na melhoria das condições de vida da população em geral. Neste sentido, a Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde do HUGV/UFAM constitui-se em ensino de pós-graduação lato sensu, destinada a profissões da área de saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço. Este trabalho tem como objetivo, relatar a interação das enfermeiras residentes em obstetrícia com alunos de graduação médica e de enfermagem.

Desenvolvimento do trabalho: A interação e troca de conhecimentos entre os residentes e os graduandos é comum e acontece em diversas oportunidades através de oficinas, laboratórios da Escola de Enfermagem de Manaus e Hospital Universitário Getúlio Vargas, e campos de prática dos discentes na disciplina de saúde da mulher e obstetrícia. O contato prévio com os acadêmicos de medicina ocorreu com a entrada das residentes no projeto de extensão Saúde e Cidadania da Universidade Federal do Amazonas e posteriormente com as atividades do projeto em campo. Esse encontro acontece todo semestre ou antes do início de novos acadêmicos em campo de prática.

Resultados e/ou impactos: A parceria com os acadêmicos aconteceu em diversos momentos, desde o planejamento prévio de atividades para o desenvolvimento das ações de saúde, que beneficiam a população, usuária dos serviços de saúde no interior do Amazonas, até consultas em saúde da mulher. Esses atendimentos funcionaram em equipe multiprofissional, onde a usuária especificava sua dúvida ou queixa. As atividades conjuntas foram sobre: promoção de saúde referente ao câncer de colo de útero e mama, com as grávidas: aleitamento materno, sinais de parto, direitos sexuais reprodutivos, cuidados com o recém-nascido, consultas de pré-natal e coleta do exame citopatológico, dramatizações sobre infecções sexualmente transmissíveis.

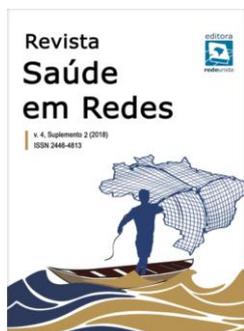
Considerações finais: Houve a tríade ensino-pesquisa-extensão. A interação entre residentes e acadêmicos foi promissora de ambas as partes, pois favorece um conhecimento mais abrangente por focalizar diferentes níveis de ensino, em diferentes áreas da universidade, proporcionando uma maior reflexão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

por parte dos atores sociais. Abre-se, a partir dessa exposição, a discussão sobre a necessidade de realizar mudanças no vigente modelo de formação profissional para um modelo que leve em conta a humanização do cuidado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

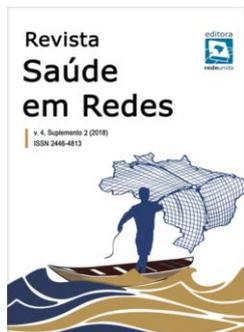
Participação popular e controle social em uma pré-conferência municipal de saúde: Olhar atento por um SUS mais efetivo

Géssica Rodrigues Silveira, Cristiano Gonçalves Moraes, Antonia Irisley da Silva Blandes, Gisele Ferreira de Sousa, Franciane de Paula Fernandes, Eulália Cecília Pantoja Ramos

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Apresentação: A participação popular na construção do Sistema Único de Saúde é responsável por sua estruturação, as pré-conferências são momentos de debates e divulgação das conferências em saúde, ambos os eventos são oportunidades de expressar as demandas e carências do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever a vivência em uma pré-conferência em saúde do município de Santarém-PA. **Desenvolvimento:** Este estudo descritivo é um relato de experiência. Esta reunião foi realizada em abril, abordou a temática regimentais pertinentes a eleição dos representantes/delegados para a conferência municipal de saúde, além disso foram abordados temas envolvendo questionamentos e requisições do município e das áreas circunvizinhas, os participantes envolviam usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais de saúde atuantes na atenção primária como: médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, psicólogos, assistentes sociais, representantes da comunidade e gestores de saúde. **Resultados e/ou impactos:** Na observação participante enquanto acadêmico, foi possível notar Dificuldades que fragilizaram a reunião tais como: horário, local e interesse. Das medidas enunciadas como viáveis para resolução deste problema estão locais e horário divulgadas previamente, além disso a maior sensibilização para participação popular. No decorrer da reunião foi possível observar debates e exposição de diferentes opiniões acerca das dificuldades e desafios do SUS na atenção primária em saúde, com vistas a elaboração de propostas, como: ausência de profissionais médicos na estratégia da saúde da família, necessidade de concursos para agentes comunitários de saúde que morem e conheçam a comunidade onde atuem, outro ponto exaltado foi a dificuldade. Há também a falta de recursos para a execução dos programas na atenção primária em saúde. **Considerações finais:** As pré-conferências em saúde são oportunidades de debates para reformulação e reestruturação da rede pública de saúde, através de debates com a participação popular e dos profissionais de saúde atuantes, apesar de ser um meio de esclarecimento e de busca por demandas, observou-se nesse relato a ausência de grande parte da população e dos demais profissionais de saúde atuantes no Sistema Único de Saúde, estas ausências de participação dificultam a real cenário dos serviços de saúde, bem como, de suas potencialidades e fragilidades, com vistas ao fortalecimento das ações em saúde e de suas dificuldades.

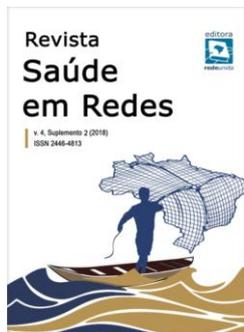


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

participação popular; sistema único de saúde (SUS); conferências em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Pedagogia queer e a realidade das travestis na cidade de Manaus: tecendo conexões em direção ao questionamento

Cássio Péres Fernandes

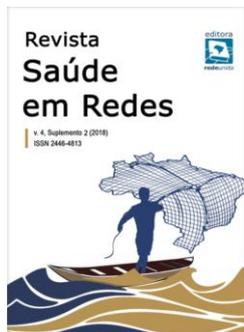
Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Queer, que inicialmente pode causar uma ideia de ligação apenas ao contexto homossexual, é uma palavra de origem estrangeira que é utilizada para denominar todos aqueles vistos como estranhos, inadequados e desviantes de uma norma e sociedade regulatória. Abrange todas aquelas pessoas que, de alguma forma, podem consistir em uma ameaça à ordem pública por não se enquadrarem nos padrões estabelecidos. Imersos em uma sociedade cisnormativa, inúmeras pessoas vivenciam movimentos excludentes dentro das escolas por não serem lidos como aceitáveis ou por ameaçarem um padrão de ensino/aprendizagem que busca a normatização de seus alunos e alunas. Neste contexto, as transgêneridades sofrem com inúmeros empecilhos e discriminações no âmbito escolar, prejudicando seus desenvolvimentos e ascensões sociais. Diante disso, a pedagogia queer viria, para questionar esse modelo de ensino que não se atualiza e percebe seus e suas estudantes como iguais, não observando e se adequando às suas particularidades e necessidades. Tem-se como objetivo nesse trabalho, realizar uma revisão bibliográfica com estudos realizados com o contexto escolar de travestis na cidade de Manaus, evidenciando-se suas práticas discursivas, suas necessidades e realidades dentro das escolas. Objetiva-se também, estabelecer uma relação entre as vivências escolares de travestis e os benefícios de uma pedagogia que utilize como base uma postura queer diante da regulação do processo de ensino/aprendizagem. Como resultados, espera-se mostrar a realidade das travestis na cidade de Manaus, bem como divulgar as pesquisas locais voltadas para esse público, neste município e denunciar o despreparo de um sistema educacional que não se encontra pronto para lidar com diversas situações que fogem à normalidade. Deste modo, problemas com nome social, respeito dos colegas, dificuldades para uso do banheiro, expulsão das escolas e falta de perspectiva são apenas algumas circunstâncias adversas vivenciadas pelas travestis de Manaus, mostrando que devem haver mudanças na nossa estrutura educacional.

Palavras-chave

Pedagogia queer; Travestis; Manaus



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

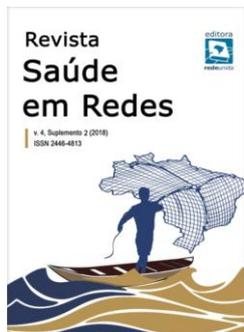
Pelo Fim da Violência contra a Mulher: um relato de experiência

Maria de Lourdes Goes Araujo, Olga Maria de Alencar, Frederico Rafael Gomes de Sousa, Priscila Chagas da Costa, Wesley Sousa Cavalcante

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: Trata-se de um relato de experiências de adesão da Escola de Saúde Pública do Ceará na Campanha dos 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência contra a Mulher. Esta é uma campanha internacional lançada em 1991 pelo Center for Women's Global Leadership – CWGL (Centro de Liderança Global de Mulheres), exigindo a eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres. O objetivo da campanha é mobilizar a sociedade e promover a atuação conjunta entre governo e sociedade, especialmente na área da saúde, sensibilizando os serviços e profissionais de saúde a compreenderem a magnitude e transcendência da violência contra as mulheres, seus impactos para a qualidade de vida das mulheres e sociedade e a importância de organizar ações específicas de saúde no enfrentamento à violência e principalmente acolhimento às mulheres vítimas. **Desenvolvimento:** A programação foi realizada pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA), por meio do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos na Região do Cariri, e a Coordenadoria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo do Ceará. Dentre as atividades realizadas destacam-se o seminário “Enfrentando a Violência Contra as Mulheres: Desafios e Oportunidades”, a I Mostra de Trabalhos em Pesquisas e Extensão em Saúde e as Rodas de Conversas em alusão ao Dia Mundial de Combate a Aids como a temática Feminização da Aids e ao Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo fim da violência contra as mulheres. Na Mostra de Trabalhos, foram apresentados seis trabalhos entre relatos e estudos de casos ligados a temática da violência contra a mulher. Foram abordadas experiências vivenciadas por mulheres que foram acolhidas por diferentes instituições de apoio à mulher, bem como os desafios que diversas famílias e comunidades precisam superar, na intenção de desfrutar uma vida mais digna e tranquila. Todas as atividades tiveram como público-alvo residentes, preceptores, bolsistas e demais colaboradores da instituição, a comunidade acadêmica e movimentos sociais implicados com a causa. **Resultados:** As ações desenvolvidas permitiram criar espaços de sensibilização dos participantes quanto a violência sofrida pelas mulheres como um problema de saúde pública e o envolvimento com a magnitude e transcendência do problema focando principalmente na necessidade de implementação de políticas de atendimento às mulheres em situação de violência. Foi identificado que ainda existe uma grande lacuna em relação à formação dos profissionais bem como quanto a organização de redes de enfrentamento da violência principalmente na área de saúde. Ao final dos debates reafirmou-se a violência contra a mulher enquanto um problema social e de saúde pública que acomete independente de condição físico-econômica ou nível de escolaridade. Assim



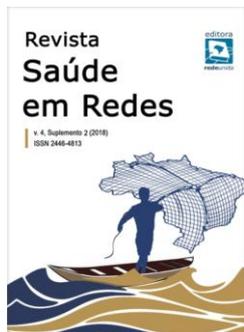
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

como outro tipo de violência, configura-se como uma violação de direitos humanos fundamentais que necessita ser debatido e merece toda a atenção da sociedade.

Palavras-chave

violência contra a mulher, direitos humanos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Percepções de um acadêmico acerca de oficinas terapêuticas realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial em Campo Grande/MS

Cassia Paula Pires

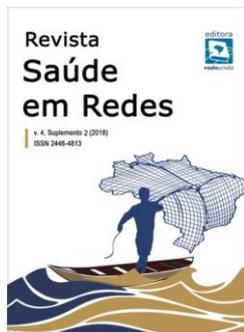
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Introdução: As oficinas terapêuticas são frutos da Reforma Psiquiátrica e surgiram como ferramenta de assistência aos portadores de sofrimento psíquico (AZEVEDO; MIRANDA, 2011). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades realizadas por mulheres idosas com diagnóstico médico de depressão e outros transtornos mentais, em um Centro de Atenção Psicossocial em Campo Grande/MS, acompanhadas de 2015 a 2017 por acadêmicos de enfermagem, integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem - LASME. Os encontros são realizados semanalmente e o grupo terapêutico das mulheres recebe a denominação de "Lobas". As oficinas tem duração de 2 a 3 horas, onde são realizadas atividades artesanais como o ponto-cruz, aliado a abordagem de temas como depressão, menopausa, educação sexual e outros assuntos que interessam essas mulheres com transtornos mentais. Resultados: Foi notável a interação das pacientes durante as sessões da oficina, onde até mesmo as pacientes com embotamento afetivo apresentaram uma sensível melhora de seus sinais e sintomas. Houve o compartilhamento de experiências através da conversa e a promoção da coletividade com a ajuda mútua das participantes durante a realização do artesanato. Além disso, sabe-se que atividades manuais possui capacidades terapêuticas para acalmar e incentivar a criatividade, sendo de suma importância que isso seja aprendido pelas pacientes do CAPS. Conclusão: Embora ainda incipiente, as oficinas produzidas nos CAPS podem, de maneira subjetiva, promover afetos e valorizar as potencialidades dos pacientes que sofrem de agravos mentais. Esta experiência reforça a necessidade da implementação de oficinas terapêuticas que integrem, capacitem e trabalhem com os sinais clínicos do paciente que vive com sofrimento psicológico e mental.

Palavras-chave

Saúde mental; Terapia pela arte; Atenção Primária à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

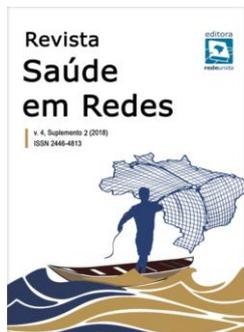
Percepções e vivências de graduandos de fisioterapia em estágio em um ambiente hospitalar no Oeste do Pará

Robert Douglas Costa de Melo, Laís Sousa Guedes Leon, Karen Evelin Pedroso de Sousa, Gabriela Amorim Barreto, John Henry de Oliveira Vale

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de fisioterapia em estágio na Clínica Médica do Hospital Municipal de Santarém, no Pará, da disciplina de Fisioterapia nas Disfunções Pneumofuncionais, componente curricular do 6º semestre da graduação desse curso na Universidade do Estado do Pará (UEPA), que é dada como uma base para a sua especialidade correspondente, a Fisioterapia Respiratória. Amparado pela Resolução nº 400, de 03 de agosto de 2011, o profissional fisioterapeuta dessa especialidade possui autonomia para exercer e aplicar técnicas em todos os níveis de atenção à saúde com ações de prevenção, promoção e recuperação em diversos ambientes, como o hospitalar. Tem-se assim, como objetivo desse relato, expor as percepções de 3 graduandos de fisioterapia no ambiente de um hospital municipal. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência elaborado a partir do estágio no período de 27/10 a 14/11 de 2017, durante a disciplina de Fisioterapia nas Disfunções Pneumofuncionais. O início das atividades se deu com a avaliação dos pacientes, sendo estes já submetidos a uma avaliação médica anteriormente que solicitou fisioterapia respiratória realizada pelos acadêmicos e sob supervisão da preceptora. Nos dias subsequentes, ocorreram as reavaliações dos enfermos e atendimento dos mesmos, sendo este proposto pelos estudantes, mas realizado pela preceptora. Foram executadas técnicas de higiene brônquica e expansão pulmonar, mudanças de decúbito, aspiração de vias aéreas, entre outras. No fim do estágio, os pacientes que, ainda permaneceram, foram repassados para o próximo subgrupo da mesma turma. Dessa forma, foi perceptível, de imediato, o fato de, nesse ambiente, o atendimento fisioterapêutico estar refém da autorização médica, o que se contrapõe às resoluções que afirmam que o fisioterapeuta possui autonomia e domínio para avaliar e intervir no paciente. Também, verificou-se que os pacientes e acompanhantes se sentiam à vontade para tirar dúvidas, fazer solicitações ou reclamações com esse profissional, mediante ao fato deste manter um contato em maior período com eles devido ao tempo de atendimento. Evidencia-se a escassez de materiais básicos como luvas e máscaras, bem como de sondas de aspiração, no hospital, o que dificultava a aplicação de algumas técnicas. E, também, a não existência da discussão dos casos de forma multiprofissional, já que enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais estavam à mercê das prescrições médicas. Por fim, percebe-se que o fisioterapeuta é essencial nesse ambiente haja vista que ele favorece a construção de um atendimento mais integral e humano para o paciente. Sua inserção, validação e eficácia são corroborados pela literatura, no



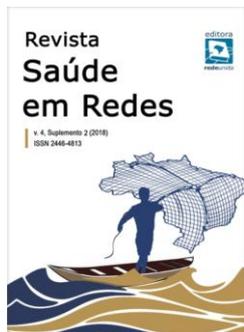
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

entanto, verifica-se que, nesse hospital, ele é dependente de autorização médica para atuar, abstenendo alguns pacientes de uma avaliação fisioterapêutica, bem como de um amparo mais integral. Com isso, destaca-se a necessidade de um diálogo multiprofissional para que seja alcançada a integralidade do atendimento, assim como é proposto pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

fisioterapia; fisioterapia respiratória; estágio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

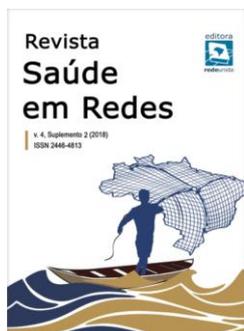
Pesquisa Operacional em Saúde Pública na Construção do Trabalho de Conclusão de Curso

Olga Maria Alencar, Arned Furtado Rabelo Mustafa, Francinete Viana Gomes, Herberth Rabelo Girão, Francisco Reginaldo Santos da Silva, Patrícia Martins de Souza, Susy Maria Feitosa de Melo, Maria de Fátima Babini Cabral

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação: Na especialização em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) a pesquisa é um requisito importante para mudar o cenário das práticas dos serviços de saúde. Durante o curso o módulo, que ocorre de modo transversal, de Metodologia da Pesquisa vem auxiliando os educandos na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio da valorização dos problemas do território, cenário de trabalho dos profissionais de saúde. O presente trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de vídeo, como se dar o processo de construção do TCC da especialização com vista à reflexão da importância da pesquisa operacional como método de pesquisa para saúde pública. **Desenvolvimento:** A elaboração do TCC é uma construção coletiva por meio de oficinas, onde cada especializando identifica os problemas de seu território e descobre qual dentre eles deve ser priorizado como objeto de pesquisa. O objetivo é que no final se obtenha um resultado que irá mudar as práticas do serviço ou encontrar a solução de algum problema dentro do território. A construção do TCC é feita utilizando os elementos da Pesquisa Operacional, que auxilia na análise dos aspectos de um problema complexo, permitindo a tomada de decisões efetivas. A pesquisa operacional tem como foco central a multidisciplinaridade, além da participação das pessoas que serão afetadas pelas ações. Entre suas etapas estão: definição do problema, formulação de objetivos, obtenção da solução, teste da solução obtida e implementação. A partir das aulas um grupo de educandos produziu um vídeo com objetivo de divulgar como se dar o processo de construção do TCC com ênfase na pesquisa operacional. **Resultados:** o uso de vídeo para apresentação do método da pesquisa operacional oportuniza a disseminação desta ferramenta de pesquisa para os trabalhadores do SUS, dado a importância da produção do conhecimento para subsidiar a tomada de decisão de gestores, a partir de problemas reais dos territórios, onde os sujeitos estão inseridos. **Considerações:** Ao final desse processo esperamos contribuir com a formação do sanitarista capaz de desenvolver pesquisa operacional em seu território, bem como ser possuidor de ferramentas para gerir os desafios no campo da saúde pública/coletiva com vista ao fortalecimento do SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

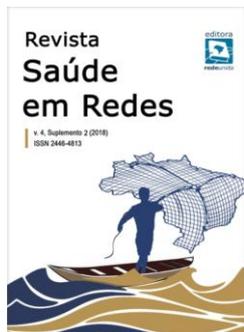
Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na Feira de São Joaquim no município de Salvador-BA: um estudo etnobotânico

Sr. Pereira Luan, Mara Zelia de Almeida, Mayara De Queiroz Oliveira Ribeiro Silva, Victória Maria Dos Santos Dias

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

APRESENTAÇÃO As feiras livres são consideradas uma das formas mais antigas de comércio. Dentro deste espaço insere-se a figura dos erveiros ou raizeiros, que são pessoas consagradas pelo conhecimento popular sobre plantas medicinais e ritualísticas, seu preparo e indicação. Nesse sentido, propõe-se analisar a comercialização de plantas medicinais e ritualísticas na Feira de São Joaquim no Município de Salvador/BA numa perspectiva etnobotânica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da visita de campo no dia 22 de Julho de 2017 à Feira de São Joaquim localizada no município de Salvador/BA, como parte das atividades da Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) Busca Racional por Novos Fármacos de Origem Vegetal ofertado pela Faculdade de Farmácia da UFBA. Foi aplicado questionário semiestruturado aos comerciantes e erveiros das barracas de plantas medicinais e ritualísticas, bem como técnicas de observação direta e participante. A elaboração do questionário ocorreu em duas etapas: definição dos componentes do questionário e formulação das perguntas. Foi elaborado também folder informativo sobre armazenamento das plantas e preparo de chás para distribuir aos erveiros. **RESULTADOS** venda de plantas medicinais e ritualísticas na Feira de São Joaquim se insere numa prática secular passada de geração a geração. A partir das observações, notou-se um comércio expressivo não só das plantas medicinais como também das plantas ritualísticas destinadas principalmente a banhos. As indicações, em sua maioria, são para mau-olhado, olho gordo, inveja, etc. De acordo com os erveiros, o público que mais procura as barracas são pessoas que possuem alguma ligação com religiões de matrizes africanas, denominadas por eles de povo de santo. A família, nesse quesito, assume o papel de dar continuidade aos conhecimentos sobre as plantas, através da transmissão do saber e da cultura para as gerações futuras. Evidencia-se a necessidade de criar condições para o desenvolvimento de projetos que viabilizem a interlocução entre conhecimento acadêmico e saber popular capaz de promover uma construção mútua de conhecimento entre academia e comunidade. **CONCLUSÃO** Percebeu-se no fim das atividades que a imersão numa população requer a compreensão dos múltiplos contextos que envolvem as interações sociais e relacionais, sendo de extrema importância também conhecer a realidade do local e das pessoas que ali trabalham. Constatou-se a importância que a feira livre tem enquanto um fenômeno cultural, de encontros e reencontro de sujeitos e, principalmente, de subsistência para muitas famílias. Além disso, verificou-se a necessidade de atividades que possam contribuir para melhor orientação sobre as plantas medicinais e ritualísticas comercializadas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

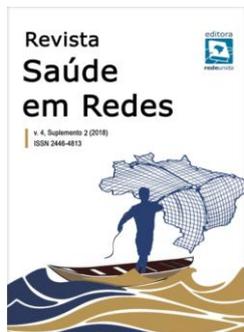
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Percebe-se que este trabalho contribuirá para discussões e reflexões no processo de ensino-aprendizagem entre universidade e comunidade, possibilitando o desenvolvimento de competências do futuro profissional. Este estudo não buscou esgotar as discussões acerca do tema, a expectativa é que essas reflexões possam ser inspiradoras para renovadas questões.

Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na Feira de São Joaquim no município de Salvador-BA: um estudo etnobotânico

Palavras-chave

Saúde popular;SUS;Fitoterapia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

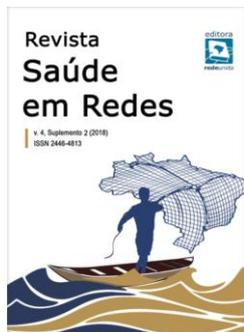
Plataforma de Ensino à Distância como estratégia de ensino complementar na valorização do SUS durante a graduação de medicina

Luana Dias Batista, Bahiyyeh Ahmadpour Furtado, Ícaro Zurra Vasconcelos, Lucas Katsutoshi Sugano, Pablo Phillipe Cândido dos Santos, Suany Serudo Meirelis, Thiago Mendonça Buetto, Maria Amanda Duarte Pinheiro

Última alteração: 2018-07-02

Resumo

Introdução: O Ensino à Distância (EAD) é um sistema no qual a tecnologia é utilizada na mediação das interações entre alunos e professores, permitindo a veiculação de conteúdos por intermédio de diferentes mídias, a criação de atividades avaliativas e a discussão de temas referentes à disciplina de forma online. Além disso, ele também gera ambiente flexível que valoriza as particularidades do aprendizado de cada participante da disciplina sem que haja perda na qualidade, tendo em vista que as atividades podem ser feitas no horário que for mais conveniente aos alunos. O objetivo deste relato é apresentar a experiência do uso da Plataforma de Ensino à Distância na disciplina de Saúde Coletiva II do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Descrição da experiência:** Com o objetivo de complementar o ensino na disciplina de Saúde Coletiva II, foi criado um ambiente virtual para discussões em fóruns através da “UFAM Virtual”, projeto que utiliza a plataforma Moodle para hospedar cursos online desenvolvidos na UFAM. O ambiente online foi subdividido a partir de temas das aulas presenciais, que focavam nas redes de atenção à saúde. A cada semana, em forma de rodízio, uma parte dos alunos da disciplina visitava uma unidade de saúde, enquanto outra parte elaborava um caso a respeito de um personagem fictício que enfrentava problemas de saúde e necessitava do apoio da unidade abordada, o qual deveria ser postado com antecedência na plataforma. O restante dos alunos, que não participaram da visita, tinham como tarefa, discutir o caso apresentado no fórum virtual disponível no curso, a qual seria avaliada conforme critérios estabelecidos previamente e apresentados no plano de ensino da disciplina e em sala no primeiro dia de aula. Também foram ofertadas, através do curso online, referências bibliográficas relacionadas à temática do curso, as quais poderiam ser consultadas tanto como material de estudo para as atividades online, como para as realizadas presencialmente. **Resultados:** Como resultado da utilização do curso online, os acadêmicos adquiriram uma visão mais abrangente acerca do funcionamento do Sistema Único de Saúde e da sua importância na vida das pessoas. Os exercícios disponíveis na plataforma permitiram aos alunos desenvolver a autonomia necessária para pesquisar sobre o assunto, bem como a visão crítica para perceber falhas presentes no sistema de saúde brasileiro, além de propor melhorias para saná-las. Ele também permitiu aos estudantes obter um melhor desempenho das atividades avaliativas realizadas nas aulas presenciais da disciplina, demonstrando que as duas modalidades de ensino podem se complementar para a obtenção de resultados acadêmicos melhores. **Considerações finais:** O EAD é uma



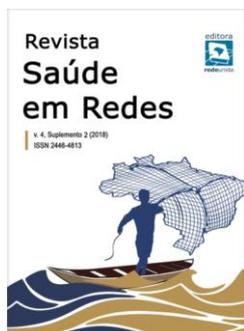
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ferramenta cujo uso deve ser mais bem explorado no ensino da Medicina. Ele tem o poder de desenvolver habilidades de participação, autonomia e visão crítica entre os alunos, além de facilitar o aprendizado dos estudantes. Ademais, o uso da plataforma é considerado simples e dinâmico, não exige grandes conhecimentos tecnológicos e insere o aluno em modalidades de aprendizagem que foge ao tradicional, permitindo a ele pensar “fora da caixa”.

Palavras-chave

Ensino; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

População Ribeirinha: superando os desafios para efetivar o SUS no território vivo do município de Tefé-Amazonas.

Maria Auxiliadora Lima de Souza, Elizete Souza de Azevedo, Maria Adriana Moreira

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Introdução

O presente trabalho trata-se da experiência das ações de saúde à população ribeirinha do município de Tefé. A gestão aprimorou o arranjo organizacional como uma alternativa de ampliar os serviços de saúde, garantindo a assistência aos munícipes. O objetivo da gestão foi promover a efetivação/acessibilidade das ações de saúde aos cidadãos das comunidades ribeirinha. A cidade de Tefé é um município do interior do Estado do Amazonas, banhado pelo Rio Solimões, pertence à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião do Triângulo.

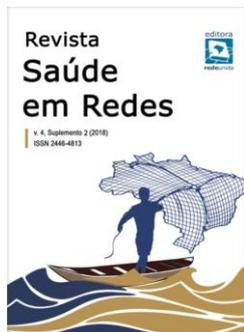
Desenvolvimento

Primeiramente foi realizado um arranjo organizacional logístico complexo, incluindo a previsão dos custos das embarcações para o transporte dos profissionais in loco, alimentação, insumos e instrumentos necessários para garantir as cinco (5) viagens para desenvolver as ações de saúde nas comunidades ribeirinha.

O rearranjo organizacional foi necessário para ampliar os serviços de saúde, garantindo a efetivação do SUS as populações menos favorecida, a reintegração social de pessoas preteridas pelo isolamento geográfico e, através da educação permanente em saúde fortalecer a corresponsabilização dos cidadãos na difusão de informações, promovendo a prevenção dos riscos e agravos para uma melhoria da qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas.

Na primeira viagem identificou-se a necessidade de fomentar as ações de educação permanente em saúde na territorialização, uma vez que a população vem de um hábito cultural forte onde procura o serviço quando estão doente/ou pela ausência prolongada da equipe, perpetuando o mero assistencialismo quando está doente.

Na segunda viagem a equipe desenvolveu diversas ações junto à população fortalecendo o vínculo com o território vivo. Notaram-se pequenas mudanças no comportamento diante aos atendimentos disponibilizados, principalmente nos territórios onde foram desenvolvidos a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

educação permanente com os cidadãos, presidente da comunidade, agentes comunitários, microscopistas e professores da rede escolar municipal.

Na terceira viagem concretizou-se o quadrilátero nas comunidades ribeirinhas oportunizando o processo da escuta e reafirmando a relevância da educação permanente como estratégia transformadora do território vivo como sujeito singular.

Resultados

Escuta das demandas através de roda de conversas e educação popular, enriquecendo as potencialidades e atenuando as vulnerabilidades.

Identificou-se o formato das potencialidades dos atores, bem como suas vulnerabilidades sendo eles protagonistas de suas ações e transformações.

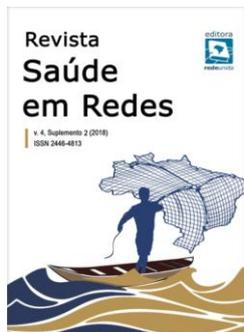
Estratégias oriundas dos atores e dos profissionais de saúde visando fortalecer e assegurar a continuidade das transformações geradas pelo quadrilátero construído ao longo das ações.

Considerações Finais

Observou-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar possibilitando a ampliação das saúdes como também, a necessidade de intensificar e manter educação permanente em saúde como estratégia de transformações no território vivo, visando à qualidade de vida desta população.

Palavras-chave

Saúde, Ribeirinha, Educação permanente em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

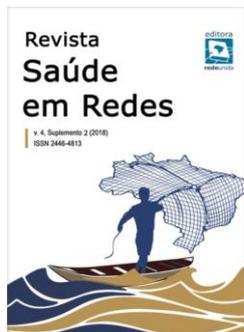
Por uma formação dos profissionais de saúde comprometida radicalmente com o SUS universal, público, integral e equânime

PAULETTE Cavalcanti de Albuquerque

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Há muito tempo discute-se esta questão. A Reforma Sanitária estava sendo forjada na práxis dos movimentos sociais, dos técnicos e das academias quando já estava clara a importância da formação dos profissionais de saúde, da qualidade desta e do seu necessário compromisso com os princípios do novo Sistema. No entanto, apesar dos avanços do Pró-Saúde, do PET, do VerSUS e de tantos outros programas e políticas, a formação dos profissionais de saúde ainda está distante do que necessita o SUS. O objetivo desse trabalho, síntese de várias pesquisas e estudos, é analisar a formação a nível da graduação, residências multiprofissionais e cursos de pós-graduação lato sensu no seu potencial de produzir profissionais comprometidos com a Reforma Sanitária ainda em curso. Foi feita uma análise de duas teses de doutorado e três dissertações de mestrado, tendo a interprofissionalidade como tema-condutor. As duas teses de doutoramento versavam sobre o processo de trabalho no NASF e as dissertações discutiam a residência multiprofissional, o VerSUS e a formação de graduação em medicina e saúde coletiva. A Educação Permanente em Saúde e a Educação Popular foram referenciais teóricos de três dos quatro documentos. Os resultados destacam ser a convivência e o trabalho em equipe multiprofissional um desafio importante que, tenciona no sentido da abertura dos técnicos para a troca de saberes, para o respeito ao saber do outro, para a construção coletiva de ações, atividades e conhecimentos, bem como para o necessário desvelamento do papel do poder corporativo de cada profissão. A crença de que uma ou outra profissão é mais importante tende a cair por terra à medida em que cresce a cooperação interprofissional. Destaca-se o papel do PET Saúde da Família, das residências multiprofissionais e do VerSUS na sensibilização dos profissionais para um maior compromisso com a Reforma Sanitária, especialmente na perspectiva deste(s) último(s) de incluir os movimentos sociais no processo formativo. O agente comunitário de saúde inserido desde o início do curso de graduação teve destaque, entre todos os profissionais, como formador e educador de uma maneira ampla, que incluía o conceito ampliado de saúde tão caro à reforma sanitária. Por fim, a descoberta de que a ampla maioria dos profissionais de saúde não curam, e tem como meta garantir uma melhor qualidade de vida foi considerada chave para a mudança no enfoque dos currículos e da formação em todos os níveis, desde o técnico até a pós-graduação. Conclui-se que há ainda várias mudanças a serem promovidas na formação em saúde e que a interprofissionalidade, o trabalho em equipe, a inclusão do agente comunitário de saúde e dos movimentos sociais são elementos fundamentais a serem promovidos para garantir um profissional de saúde



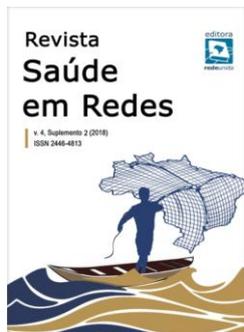
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

realmente comprometido com a Reforma Sanitária e um SUS universal, equânime, integral e público.

Palavras-chave

Formação em Saúde, Educação na Saúde, Interprofissionalidade, Educação Popular, Educação Permanente em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Preceptoria em saúde e Metodologias Ativas

mauricia monteiro

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

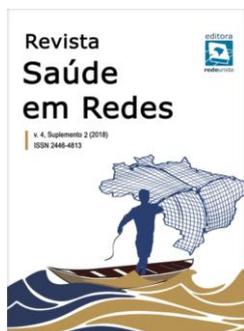
Trata-se de um relato de encantamento e deslocamento na prática do trabalho - a partir do conhecimento de tecnologias educacionais usadas nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem – protagonizado por vinte alunos da especialização multidisciplinar em preceptoria e em residência médica no Sistema Único de Saúde- SUS. Curso presencial, realizado em onze encontros mensais de três dias, em um município da região metropolitana da grande Belém do Pará e, tendo como objetivo apresentar a esses profissionais, tecnologias educativas que fomentam a participação efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

Dos muitos indicados pelos gestores locais da secretaria de saúde- SESAU e do centro de ciências da saúde - UEPA, foram selecionados vinte profissionais, entre os que atuam na docência e na assistência ao usuário do SUS, a maioria com alguma experiência em preceptoria. Entre os vinte, apenas duas médicas e uma enfermeira referiram alguma vivência em metodologias ativas, para a maioria foi uma inovação que gerou inicialmente espanto e incredulidade.

No decorrer dos encontros e com as ferramentas pedagógicas sendo apresentadas o encantamento e as transformações começaram a ser espontaneamente testemunhadas: a docente do curso de fisioterapia levou de imediato para sua prática com os alunos o cine viagem, seguido da reflexão sobre o sentimento aflorado e ouviu de muitas vozes que “todos os cursos deveriam ouvir nossos sentimentos “. A médica que assiste na Estratégia Saúde da Família, aplicou junto aos agentes comunitários de saúde -ACS de sua equipe, a problematização, com base na realidade do cotidiano e se entusiasmou com a celeridade que elencaram os problemas e apontaram hipóteses e ao final, na auto avaliação, expressaram o quanto se sentiram partícipes e respeitados em seus saberes.

A auto avaliação, a avaliação do grupo e do facilitador foram adicionados às práticas de trabalho de todos os especializandos inclusive, fizeram muitos relatos de inserção na prática pessoal, familiar.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A escuta qualificada, a autonomia e o protagonismo do aluno - eles vivenciando-as, como alunos do curso – contrapondo-se à prática metodológica que todos viveram na sua formação, seduziu do mais antigo ao mais moderno, sem reservas. E depoimentos com essa afirmação, foram repetidos várias vezes no decorrer da especialização.

Resultados/Impactos

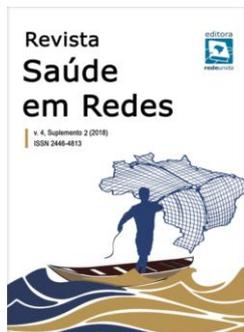
Ao final do curso foi emocionante a narrativa reflexiva de cada um, referindo o deslocamento profissional e como ser humano obtido após conhecerem as metodologias ativas e as tecnologias pedagógicas nela utilizadas. Educadores mais humanos e, referências a arrependimento eficaz de postura equivocadas como docentes cerceadores de seus alunos, foram algumas sinalizações das transformações advindas das novas construções que ocorreram no processo ensino-aprendizado dos especialistas em preceptoria no SUS.

Considerações finais

As metodologias ativas não são apenas um método diferente do hegemônico modelo tradicional de ensino e aprendizagem ainda vigente são, em verdade, a oportunidade de que um novo profissional, um novo cidadão se construa, a partir do encantamento em interagir com empatia e respeito pela comunidade e pelos futuros profissionais.

Palavras-chave

metodologias; encantamento , vivência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

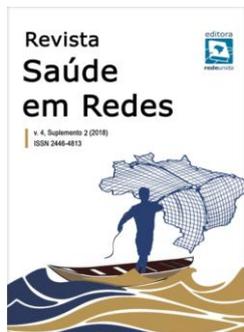
Prevenção das IST's: promovendo ação educativa em um abrigo institucional

Jéssica Eloy Cunha Gonzalez, Grazielli Rocha de Rezende, Maria Onara Gomes, Soraya Solon

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

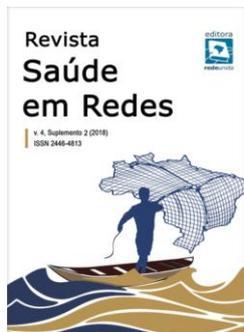
Apresentação: Nos últimos dez anos observou-se um aumento significativo no número de jovens com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), onde o desconhecimento e a prática sexual desprotegida são fatores que contribuem para o aumento dessa incidência. Quando nos referimos a adolescentes que convivem em um abrigo, esses fatores se tornam maiores, pela vulnerabilidade social e pelas experiências já vividas envolvendo as IST's. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma ação educativa de prevenção das IST's realizada em um abrigo institucional durante um estágio acadêmico. **Desenvolvimento do trabalho:** Realizou-se uma oficina de um dos fascículos utilizados pelo Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), do Ministério da Saúde e da Educação, em um abrigo para meninas adolescentes em Campo Grande-MS, durante o estágio do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A atividade foi dividida em duas partes, a primeira com a oficina "Vulnerável eu?", onde são ditas algumas frases afirmativas que envolvem a vulnerabilidade às IST's e os participantes devem dizer se diante daquela situação uma pessoa está vulnerável ou não. Em seguida, acontecem as explicações sobre as principais IST's, envolvendo os sintomas, tratamento, o modo de transmissão e, principalmente, a forma de prevenção. Na segunda parte, para demonstrar de maneira prática sobre o único método eficaz para prevenção das IST's e gravidez não planejada, realiza-se a colocação do preservativo masculino e feminino, dando a oportunidade dos participantes falarem sobre seus conhecimentos prévios e realizar a demonstração. Após os voluntários demonstrarem, reiteramos o que foi executado corretamente e realizamos a maneira adequada da colocação e retirada dos preservativos masculino e feminino, abordando também questões desfavoráveis ao uso correto, sobre a qualidade do material e a sensibilidade que o mesmo permite. **Resultados:** As adolescentes possuíam conhecimentos prévios sobre o tema e fizeram diversos questionamentos sobre as formas de transmissão e outras características das infecções, demonstraram-se interessadas e atentas às informações recebidas. Relataram-nos que muitas dúvidas foram sanadas e que ficaram curiosas para saber mais através dos folders informativos que foram entregues ao final. **Considerações finais:** Conseguimos sensibilizar as adolescentes quanto à importância da prevenção e para refletir sobre as situações do cotidiano, chegando à conclusão de que o autocuidado e o vínculo profissional saúde e o abrigo se torna imprescindível quando falamos em IST's. A realização de ações como essa se faz necessário, visto que existem muitos abrigos para adolescentes que estão em situações de extrema vulnerabilidade, abordar sobre essa temática apresenta relevância para a população e para o cenário da saúde em si, além



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de profundamente gratificante. Vale comentar que, essa atividade do estágio deu início ao vínculo com a Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde para o Adolescente (LAMSA) que, posteriormente, trabalhou outras oficinas do SPE.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Prevenção de danos à saúde da criança

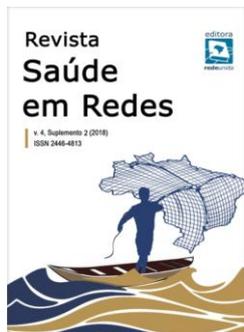
TATIANA CAROLINE LIMA LOBATO, Ramanda Sena Guimarães

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: a preocupação com a saúde da criança vem norteando as políticas de saúde pública nota-damente a partir da década de 1980, principalmente no sentido de reduzir a mortalidade infantil, que apresentava valores alarmantes (BRASIL, 2012 e BRASIL, 2014). Promover saúde por meio da educação é uma das formas mais simples de se obter ganhos em saúde. Portanto, salienta-se a importância de se investir nas ações preventivas, pois trata-se de uma ferramenta capaz de proporcionar individual e coletivamente poder de transformação das condições de saúde e bem-estar da população. Como o objetivo de instruir familiares e cuidadores para os cuidados com a saúde da criança, com o intuito de despertar o interesse nas informações contidas na caderneta de saúde da criança, com ênfase na prevenção de acidentes domésticos e verminoses, hábitos alimentares saudáveis e vacinação. Desenvolvimento: o projeto foi desenvolvido por acadêmicos do quinto período do curso de enfermagem, o mesmo esteve destinado aos familiares e cuidadores das crianças matriculadas numa creche pública, localizada em Coari/AM. Utilizou-se a metodologia participativa. As ações ocorreram no período de outubro e novembro de 2017, por meio de palestras interativas com recursos áudios visuais, relato de conhecimento, reprodução de vídeo, e realização de atividades lúdicas como peças teatrais e musical. Resultados: percebeu-se o interesse dos participantes em obter informações mais claras e precisas sobre os assuntos abordados, que por meio da metodologia utilizada obteve-se participação ativa do público, onde inúmeras dúvidas foram esclarecidas e diversos depoimentos foram relatados sobre os assuntos propostos, com isso obtiveram-se ótimos resultados na execução do projeto. A extensão possibilitou a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado à criança, preparando para a disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, a ser cursada posteriormente. Salienta-se ainda que devido a essas ações educativas em saúde feitas pelo projeto, os cuidados a serem tomados serão vistos de uma forma diferente, ou seja, com mais atenção. Considerações finais: buscou-se enfatizar a importância da atenção e cuidados que as crianças precisam para crescerem felizes e saudáveis, promovendo o estreitamento dos laços entre a comunidade acadêmica e a população, conscientizar sobre o cuidado e zelo com a saúde de crianças, e fazê-los cientes da fragilidade e dependência infantil, portanto, considera-se efetivamente concluído com sucesso o presente projeto.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, DF. 2012.



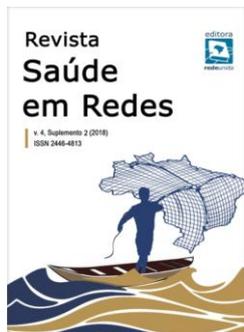
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BRASILIA (distrito). Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. Cadernos de Saúde da Criança – Protocolo de Atenção Primária à Saúde da Criança, Brasília, DF, 2014.

Palavras-chave

Saúde da criança; Educação em saúde; Acidentes domésticos; hábitos alimentares.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Processo didático-pedagógico de construção de uma atividade de educação em saúde sobre o Zika Vírus

Elaneide Antonio Antunes, Iaralyz Fernandes Farias

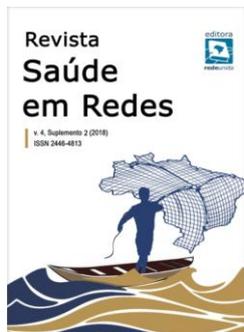
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

A graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro objetiva a formação de sanitaristas, em âmbito de bacharelado. Considerando o alinhamento do curso com a perspectiva de defesa e valorização do Sistema Único de Saúde, bem como da saúde e qualidade de vida das populações, uma disciplina denominada “Educação em Saúde Coletiva” integra a grade curricular ofertada para os discentes do 5º período. A disciplina visa prover conhecimentos sobre os diferentes referenciais pedagógicos empregados nas ações de educação em saúde, bem como as concepções de saúde e doença que orientavam as práticas educativas em saúde ao longo dos períodos históricos no Brasil. O presente relato de experiência possui como objetivo descrever o processo didático-pedagógico de criação de uma atividade de educação em saúde orientada pela perspectiva pedagógica problematizadora, sobre o agravo Zika Vírus, destinada à mulheres em idade fértil e gestantes, de uma Clínica de Saúde da Família situada no Município do Rio de Janeiro.

Esse relato se passa no primeiro semestre letivo de 2016 em duas etapas complementares: a primeira marcada pela instrumentalização teórica sobre o campo da Educação em Saúde; a segunda marcada pelo processo didático de elaboração da atividade educativa, dentro da perspectiva pedagógica problematizadora. O interesse pelo agravo selecionado deve-se à sua relevância epidemiológica, impactos sociais, econômicos, e sua crescente veiculação na mídia, especialmente no período desse relato. A escolha do público alvo está relacionada à ocorrência de microcefalia em recém-nascidos, uma das possíveis consequências da infecção pelo vírus Zika. O processo de elaboração da atividade foi mediado pela docente da disciplina.

A execução da proposta pedagógica da disciplina foi desafiadora, revelando para as discentes a complexidade de se elaborar atividades de educação em saúde orientadas por uma perspectiva de fato problematizadora, dado que nosso sistema educacional de base foi e ainda é fortemente pautado na pedagogia tradicional e/ou na do condicionamento. Nessa perspectiva, foi necessário um processo de construção de um olhar mais questionador. A atividade educativa elaborada utiliza a técnica da roda de conversa a fim de problematizar junto ao grupo, tanto as informações veiculadas pelos materiais educativos e campanhas institucionais sobre a prevenção ao Zika Vírus, quanto as possíveis dissonâncias frente à realidade dessas mulheres ante ao que se é preconizado pelos meios de comunicação e o que lhes é exequível na prática. A escolha por atividades que abordassem o aspecto da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

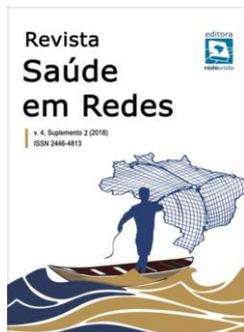
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunicação e saúde e que suscitaram a problematização dos discursos de prevenção veiculados na mídia que à época eram, em sua maioria, baseados, predominantemente, na perspectiva pedagógica tradicional e/ou na do condicionamento.

A formação do bacharel em Saúde Coletiva é orientada pela dialogicidade. O conteúdo da disciplina é fundamental na formação de tais atores, tendo em vista que trabalharão na elaboração de políticas públicas, gestão, planejamento, além das atividades de educação em saúde propriamente ditas, de maneira que realmente contemplem o público para o qual tais ações se destinam, na busca de uma sociedade mais equânime, democrática e participativa.

Palavras-chave

saúde coletiva; educação em saúde; zika vírus



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino serviço e comunidade

Lucas Santos, Eliana Goldfarb Cyrino, Victoria Bravo, Antonio Cyrino, Tiago Pinto, Marina Villardi

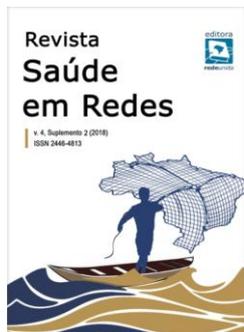
Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Em 2010, a Faculdade de Medicina de Botucatu foi selecionada no edital nº 24/2010/Capes, parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Essa iniciativa, concebida no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas (PRONAP) compôs uma série de políticas e ações indutoras, realizadas pelo MS em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com vistas à consolidação do SUS. Este processo objetivou estimular e ampliar a formação de professores e o desenvolvimento de pesquisas sobre ensino nas diferentes áreas da saúde no interior dos programas de pós-graduação existentes e consolidados e estava inserida na Política Nacional de Formação dos Profissionais da Saúde, implementada, a partir de 2003, no MS. O presente trabalho trata de relato de experiência sobre o desenvolvimento de pesquisas, produção de conhecimento e formação na interface universidade e serviços de saúde, a partir do programa Pró-ensino na Saúde. Apresenta a educação problematizadora, a formação interprofissional, a educação permanente de professores e profissionais de saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais como mobilizadoras à formação profissional comprometida com o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, especificamente na valorização da integração universidade pública com serviços de saúde. As pesquisas desenvolvidas abordam diferentes dimensões do ensino na Atenção Primária à Saúde envolvendo práticas pedagógicas, formação e desenvolvimento docente, atuação do profissional de saúde como professor, inovações pedagógicas e questões relacionadas a prática do trabalho em saúde. Na riqueza e diversidade dos estudos aponta-se fragilidade na relação orgânica entre Universidade/Atenção Primária e observa-se inovações que caminham à ruptura do ensino instituído.

Palavras-chave

Integração comunitária; educação superior; atenção primária à saúde; relações interprofissionais; Sistema Único de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde

Marianne Guimarães Villela, Nathany Marcelle Goulart, Carla Pontes de Albuquerque

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação:

A estrutura do ambiente universitário inserida na lógica capitalista preconiza a instituição de conhecimento material detentor de uma funcionalidade submetida essencialmente às demandas de mercado, secundarizando assim a implementação de tecnologias relacionais que colocam como elemento central de seu trabalho as potencialidades do indivíduo na sua singularidade em sua relação com o território.

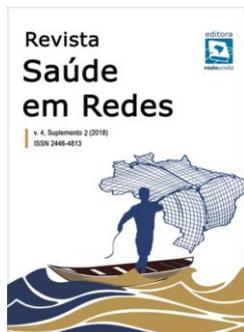
Baseando-se na premissa de que os modos de construção do conhecimento e cuidado estão completamente atrelados às experiências cotidianas nos mais diversos ambientes, este projeto de extensão busca traçar uma cartografia dos múltiplos fluxos que compõem esses cenários, tendo como formato das ações interferências em diferentes campus da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, iniciadas no ano de 2016.

Desenvolvimento:

As atividades contavam com a instalação de um varal expressivo, contendo uma faixa com a frase "O QUE A UNIVERSIDADE SIGNIFICA PRA VOCÊ?", papeletas e canetas coloridas à disposição. Discentes, docentes, funcionários técnicos e demais pessoas interessadas do local eram convidadas a participar, confeccionando nas tarjetas de papel individuais as reflexões advindas do mote problematizador exposto naquele momento, podendo-se utilizar o formato que desejassem (escrita, poesia, desenhos, etc).

Foram totalizadas cerca de 230 participações até o mês de julho de 2017. No entanto essa contabilização certamente ultrapassa os dados numéricos das tarjetas, uma vez que as inúmeras negativas à interação trazem no silêncio perante essa provocação parte essencial de sua análise.

Após cada uma das atividades o material confeccionado foi estudado, tendo suas contribuições escritas organizadas com o recurso digital da nuvem de palavras, exibindo em uma escala visual por tamanho as palavras presentes nessa composição, divididas por dia de atividade em cada campus da Universidade. As contribuições em formato de desenhos serão expostas em dado momento planejado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados:

A partir desse processo dois movimentos principais e complementares puderam ser observados. O primeiro, envolvendo a experiência como um todo, é relativo à observação da diversidade e complexidade de perspectivas, expectativas e demandas indivíduo-coletivas acerca das questões envolvidas no contexto da Universidade, em seu sentido mais amplo que extrapola os muros acadêmicos.

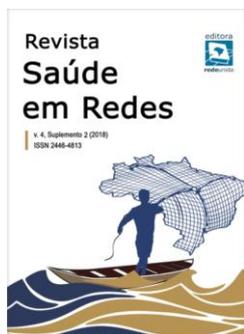
Outra análise, quanto ao próprio processo de aprendizado das facilitadoras do projeto, foi a compreensão de como o exercício da escuta permite ampliar e sensibilizar olhares para os indivíduos na sua integralidade, algo cada vez mais difícil de se alcançar em um processo de trabalho e aprendizado que não busca desenvolver a subjetividade na sua construção.

Conclusão:

Entender o encontro em si como espaço viabilizador de trocas e reflexão não só permite apreender que processos de formação, trabalho e cuidado podem se dar concomitantemente às barreiras estruturais hegemônicas, como também ser ele lugar onde se podem tecer e fortalecer redes que permitam modificar esses modelos a serem superados.

Palavras-chave

expressividades na universidade; micropolítica; cuidado na saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde

Marianne Guimarães Villela, Nathany Marcelle Goulart, Carla Pontes de Albuquerque

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação:

A estrutura do ambiente universitário inserida na lógica capitalista preconiza a instituição de conhecimento material detentor de uma funcionalidade submetida essencialmente às demandas de mercado, secundarizando assim a implementação de tecnologias relacionais que colocam como elemento central de seu trabalho as potencialidades do indivíduo na sua singularidade em sua relação com o território.

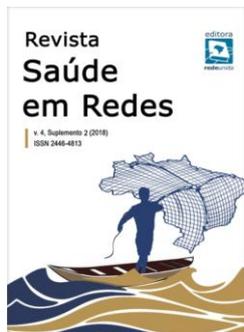
Baseando-se na premissa de que os modos de construção do conhecimento e cuidado estão completamente atrelados às experiências cotidianas nos mais diversos ambientes, este projeto de extensão busca traçar uma cartografia dos múltiplos fluxos que compõem esses cenários, tendo como formato das ações interferências em diferentes campus da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, iniciadas no ano de 2016.

Desenvolvimento:

As atividades contavam com a instalação de um varal expressivo, contendo uma faixa com a frase "O QUE A UNIVERSIDADE SIGNIFICA PRA VOCÊ?", papeletas e canetas coloridas à disposição. Discentes, docentes, funcionários técnicos e demais pessoas interessadas do local eram convidadas a participar, confeccionando nas tarjetas de papel individuais as reflexões advindas do mote problematizador exposto naquele momento, podendo-se utilizar o formato que desejassem (escrita, poesia, desenhos, etc).

Foram totalizadas cerca de 230 participações até o mês de julho de 2017. No entanto, essa contabilização certamente ultrapassa os dados numéricos das tarjetas, uma vez que as inúmeras negativas à interação trazem no silêncio perante essa provocação parte essencial de sua análise.

Após cada uma das atividades o material confeccionado foi estudado, tendo suas contribuições escritas organizadas com o recurso digital da nuvem de palavras, exibindo em uma escala visual por tamanho as palavras presentes nessa composição, divididas por dia de atividade em cada campus da Universidade. As contribuições em formato de desenhos serão expostas em dado momento planejado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados:

A partir desse processo dois movimentos principais e complementares puderam ser observados. O primeiro, envolvendo a experiência como um todo, é relativo à observação da diversidade e complexidade de perspectivas, expectativas e demandas indivíduo-coletivas acerca das questões envolvidas no contexto da Universidade, em seu sentido mais amplo que extrapola os muros acadêmicos.

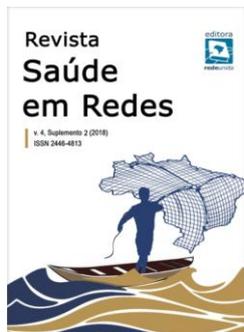
Outra análise, quanto ao próprio processo de aprendizado das facilitadoras do projeto, foi a compreensão de como o exercício da escuta permite ampliar e sensibilizar olhares para os indivíduos na sua integralidade, algo cada vez mais difícil de se alcançar em um processo de trabalho e aprendizado que não busca desenvolver a subjetividade na sua construção.

Conclusão:

Entender o encontro em si como espaço viabilizador de trocas e reflexão não só permite apreender que processos de formação, trabalho e cuidado podem se dar concomitantemente às barreiras estruturais hegemônicas, como também ser ele lugar onde se podem tecer e fortalecer redes que permitam modificar esses modelos a serem superados.

Palavras-chave

expressividades na universidade; micropolítica; cuidado na saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

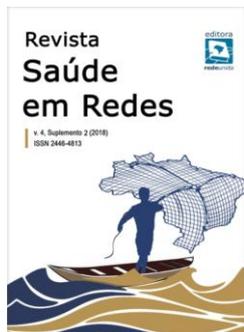
Produção de vídeo documentário no ensino sobre políticas afirmativas em saúde

jarbas goes nunes, sandra bonfim queiroz

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

O ensino em políticas afirmativas em saúde tem sido um desafio na construção de uma universidade mais democrática, e na formação de profissionais comprometidos com direito ao acesso e qualidade dos serviços de saúde. A Universidade Estadual de Saúde de Alagoas (uncisal) se comprometeu desde 2011 a abordar transversalmente em sua estrutura curricular e em disciplinas específicas conteúdos e vivências ligados a temas que envolvem gênero e educação étnico racial, no sentido de formação de profissionais de saúde aptos a atuarem de maneira ética e qualificada num cenário de diversidade social próprio do Estado de Alagoas. Dentre estas experiências destaca-se o módulo de ética e alteridade em saúde, desenvolvido com integração dos diversos cursos de saúde, com propostas de vivências práticas e teóricas junto a temas que envolvem o desenvolvimento das políticas afirmativas em saúde e democratização do acesso a saúde. Neste sentido, nosso objetivo aqui é fazer um relato de experiência do módulo, no sentido de apresentar e discutir sobre a construção deste espaço curricular juntos aos alunos de nossa universidade. A proposta é trocar experiências quanto a estratégias e metodologias de ensino do tema na formação dos profissionais de saúde, focando na produção de vídeos como uma possibilidade metodológica privilegiada. Justifica-se em vista de ser um tema ainda pouco trabalhado na formação em saúde, normalmente comprometida com o viés biomédico, e que por vezes ignora aspectos culturais e éticos que desafiam o cotidiano da atenção à saúde. Para isso apresentaremos de maneira geral a disciplina e discutiremos a partir das vivências as vantagens e dificuldades com relação ao uso de produção de vídeo documentário como estratégia metodológica. O módulo de ética e alteridade em saúde possui uma carga horária de 60 horas e é desenvolvido de maneira integrada entre os cursos de medicina, fisioterapia, fonoaudiologia e Terapia ocupacional, de forma tutorial e com metodologias ativas. No início da implantação da disciplina, mesmo com uma avaliação positiva, os alunos queixavam-se da pouca vivência junto aos grupos e contextos tratados em sala de aula. Foi então que surgiu a ideia de produção de vídeos, numa perspectiva tutorial e imersão em campo. Após oficinas de produção áudio visual, os alunos logo no início da disciplina demarcam temas numa perspectiva interseccional, tais como: saúde da mulher de terreiro, Ser mulher indígena, luta pela saúde entre transexuais negras. Após a etapa da construção do tema de cada equipe, os alunos e alunas vão a campo sob tutoria para construção do campo e do roteiro, com a missão de desenvolver um documentário sobre cada tema e fazer monitoria do tema junto ao restante da turma. O final da disciplina é marcado por um evento de extensão que movimenta toda universidade e marca uma grande troca de experiências e debates sobre as vivências de cada equipe. A cada semestre a



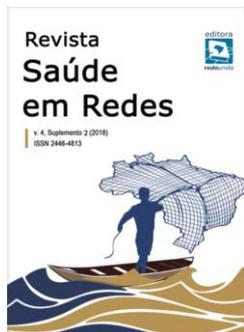
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade dos vídeos tem marcado o encontro e abre espaço para o debate sobre a democratização da saúde e qualificação do profissional junto a populações específicas.

Palavras-chave

políticas afirmativas em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Programa de Integração academia serviço e comunidade (PIASC) como um modelo Inovador pedagógico

Ida Oliveira de Almeida, Jéssica Oliveira de Almeida, Sandra Simone Queiroz de Morais Pacheco

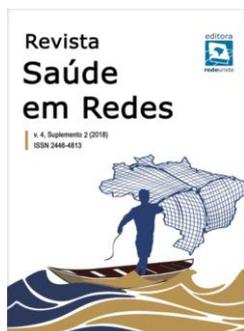
Última alteração: 2018-03-28

Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um componente curricular, chamado Programa de Integração academia serviço e comunidade (PIASC) criado e implantado no ano de 2012 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), alinhado aos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia e fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o primeiro, segundo e terceiro semestre do curso de graduação. No primeiro semestre, existe o primeiro contato do discente com o campo de estudo, cujo objetivo é conhecer o território, no segundo semestre o discente levanta problemáticas observadas durante a vivência de campo e no terceiro semestre o discente tem a possibilidade de realizar intervenção no campo, com base no que foi apontado e estudado durante os semestres anteriores. O objetivo do Programa de Integração academia serviço e comunidade (PIASC) é a integração entre a academia, serviço de saúde público e comunidade. O componente curricular tem como local de prática Unidades de Saúde da Família localizado no município de Salvador-Bahia. A descrição da experiência demonstra o componente curricular como uma alternativa para superação dos modelos assistenciais em saúde de forma hegemônica, pois a área da saúde ainda é fortemente orientada por uma concepção pedagógica hospitalocêntrica que categoriza os adoecimentos por critérios biologicistas e que dissocia clínica e política, o que não é adequado para contribuir para o fortalecimento do SUS. Esse relato traz também uma síntese crítica das possibilidades e dos limites, desse componente curricular na teoria e prática, desde a academia até o campo.

Palavras-chave

Atenção primária em saúde; Serviço de saúde; Ensino



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

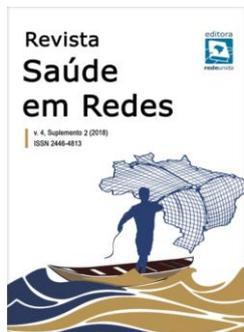
Programa de educação pelo trabalho para a Saúde/Graduasus: Experiências de sua implementação

Cristiano Gonçalves Morais, Yara Macambira Santana Lima, Irinéia Bacelar de Oliveira Simplicio, Edna Ferreira Coelho Galvão, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) é uma das estratégias de políticas públicas que visa oportunizar vivências e experiências dentro do Sistema Único de Saúde para a formação profissionais de saúde na atenção primária. **Objetivo:** Relatar as ações realizadas no PET-Saúde/GraduaSUS da Universidade do Estado do Pará / Campus XII – Santarém. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações PET-Saúde/GraduaSUS realizadas no município de Santarém, Estado do Pará, pela Universidade do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Saúde, no período de maio a outubro de 2016. Durante esse período foram realizadas reuniões com a equipe do PET-Saúde/GraduaSUS composta por coordenadores, tutores, bolsistas e voluntários, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física, para planejar e traçar as possíveis estratégias para a inserção dos discentes nos locais/serviços escolhidos e quais ações poderiam ser efetuadas nestes ambientes a fim de beneficiar os profissionais e comunidade. O PET-Saúde/GraduaSUS está inserido na atenção primária em saúde, por meio da Unidade Básica de Saúde do Bairro da Floresta e na atenção secundária, por meio do Centro de Referência da Mulher, Centro de Referência da Criança e do Serviço de Atendimento Especializada do Centro de Testagem e Aconselhamento. As atividades do PET-Saúde/GraduaSUS iniciaram com discussões sobre os pontos positivos e negativos já vivenciados pelos discentes e preceptores nos serviços. Posteriormente foram feitas palestras para nivelar o conhecimento sobre a organização do Sistema Único de Saúde e sobre os ambientes onde iriam acontecer as atividades do Pet. Além disso, ocorreram apresentações e discussões de artigos científicos sobre o PET para que o grupo pudesse reconhecer experiências positivas do Programa. **Resultados e/ou impactos:** As reuniões realizadas de forma sistemática e obedecendo planejamento prévio, culminaram com avaliação dos pontos positivos e negativos, apresentados nesse período de discussões, sendo apontados que falta de relação interpessoal e interinstitucional deve ser minimizada, assim como a necessidade de se fazer uma avaliação contínua para conhecer os pontos de vista das inserções do Ensino no Serviço e na Comunidade e não apenas fazer a inserção/intervenção. Para tanto foram propostas avaliações diagnósticas, dentre outras coisas, o ensino pelo ponto de vista do usuário, do profissional da saúde, do gestor da saúde, dos discentes estagiários e dos docentes de estágio. **Considerações finais:** O PET-Saúde/GraduaSUS, realizado no município de Santarém-PA, pôde nesse primeiro momento mostrar a importância do trabalho multiprofissional, os problemas encontrados no Sistema



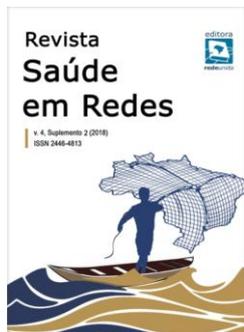
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Único de Saúde local, além da necessidade de uma melhor interlocução/integração do ensino-serviço-comunidade, pois o Ensino não deve apenas inserir-se nesse contexto, mas integrar-se. Assim, espera-se que a avaliação diagnóstica nos permita traçar o melhor caminho a seguir.

Palavras-chave

Pet-Saúde/GraduaSUS; integração; ensino-serviço-comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

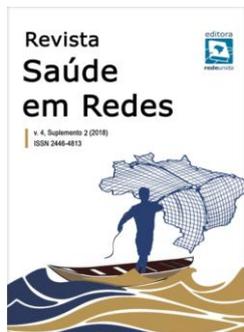
Projeto ALFA – Manaus e Defesa Civil promovendo ensino de primeiros socorros e prevenção de acidentes em locais remotos da capital Amazonense.

Ana Paula de Souza Lima, Adilton Correa Gentil Filho, Amanda Ellen de Moraes, Gabriela Barros Bessa, José Lucas Quadros de Sá, Adriano Pessoa Picanço Júnior, Arthur Gabriel Gonçalves Bisneto, Max Walber Lima Freitas

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

O conhecimento acerca de primeiros socorros e prevenção de acidentes pode ser a diferença entre a vida e morte de um indivíduo. Através da parceria entre a Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil Municipal e o Projeto ALFA–Manaus, tem sido abordado o manejo de situações de acidentes em locais onde não se têm fácil acesso aos serviços de saúde, como comunidades urbanas periféricas e ribeirinhas adjacentes. O Projeto ALFA - Manaus, desde 1997, é um projeto pertencente à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, que tem como objetivo ensinar de acordo com os protocolos mais atualizados, através de aulas teóricas e práticas, prevenção de acidentes e primeiros socorros. O presente trabalho tem o intuito de demonstrar como tais atividades são realizadas, englobando o modo como o assunto é abordado pela equipe, bem como os impactos sobre as populações e contribuições à formação médica. Os temas das palestras foram: introdução ao socorro; reanimação cardiopulmonar; obstrução de vias aéreas; afogamento; hemorragias; queimaduras; fraturas; entorses; luxações; intoxicação; convulsão e acidente vascular cerebral. A abordagem realizada foi de fácil entendimento e buscou-se utilizar uma linguagem acessível, evitando a utilização de termos técnicos. Ao fim das palestras, ocorreram monitorias de reanimação cardiopulmonar e desobstrução de vias aéreas, onde o público pôde praticar em um boneco de simulação o que aprendeu nas palestras, possibilitando uma melhor aprendizagem. O contato entre acadêmicos, oficiais civis e comunitários permitiu troca de experiências em diversos níveis. Aos alfistas foi permitido compartilhar as noções de primeiros socorros e saúde a um público distinto, onde prevalece o conhecimento empírico e em que o acesso à informação é bastante restrito. Assim, a instrução teve de ser adaptada a realidade de cada comunidade local, de forma a agregar conhecimento técnico valorizando a cultura e os saberes populares. As metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem foram desenvolvidas e adaptadas pelos membros do projeto, que contaram com a tutoria e suporte da equipe de oficiais da defesa civil, permitindo atuação em equipe multiprofissional ainda na graduação. As comunidades puderam expor suas vivências, tirar suas dúvidas e de modo recíproco pode compartilhar seus conhecimentos com os alunos, apresentando-os ao seu modo de vida e realidade local. Os acadêmicos de medicina romperam fronteiras territoriais e institucionais importantes, podendo chegar em locais distantes e singulares. Dessa forma, ao mesmo tempo que passam a contribuir com a educação em saúde e a ter contato com cenários práticos que enriquecem sua formação médica-humanitária, voltada às



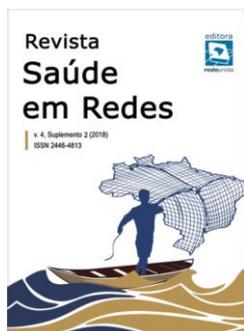
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidades da população, também têm a oportunidade de aprender com os profissionais, já experientes em atuar com este público heterogêneo, e com as comunidades que os recebem com disposição e interesse. Assim, essa experiência foi relevante para o crescimento acadêmico e pessoal dos membros do projeto, além de levar à comunidade noções essenciais de prevenção de acidentes e de primeiros socorros que contribuem para salvar vidas.

Palavras-chave

Educação em saúde; Medicina comunitária; Medicina.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Projeto Deixando de Fumar em Estância Velha/RS – Relato de experiência

Marcia Ribeiro

Última alteração: 2018-01-15

Resumo

Neste trabalho apresentamos os resultados do acompanhamento dos grupos de tabagismo desenvolvidos no Município de Estância Velha/RS.

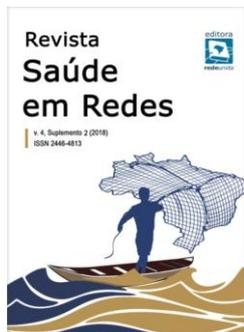
O Município de Estância Velha está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, com 47.284 hab (IBGE, 2017), tendo sua principal atividade econômica na área coureiro calçadista. A rede de saúde é composta por oito Unidades Básicas de Saúde, com oito equipes de Saúde da Família, um CAPS, uma Farmácia Municipal, um Hospital Municipal e Equipe de Vigilância em Saúde.

O Projeto Deixando de Fumar está implantado no Município desde 2007 e segue o Programa Nacional de Combate ao tabagismo, porém acrescentamos alguns diferenciais que observamos resultar em maior adesão ao tratamento, bem como maiores índices de usuários que efetivamente deixaram de fumar, os quais gostaríamos de compartilhar para que outros Municípios do Brasil pudessem usufruir de nosso método.

Os grupos ocorrem num período de três meses, sendo que na primeira semana são realizados cinco encontros, um inicial de sensibilização e mais quatro onde ocorrem atendimento médico, odontológico e orientação nutricional.

O método de trabalho consiste em atuação de equipe multiprofissional de forma descentralizada desde de 2008, composta por agentes comunitários de saúde, nutricionista, odontólogo, enfermeiro e médico. A partir de 2012, o Programa do Tabagismo iniciou a ser desenvolvido em todas as Unidades Básicas do Município, com inscrição de interessados na própria Unidade de Saúde, durante todo o atendimento, inclusive em visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde, com o diferencial de que os grupos ocorrem a noite, o que facilita a adesão.

Acrescentamos desde o início da implantação do Programa no Município, além das quatro sessões estruturadas preconizadas pelo Ministério da Saúde, um primeiro encontro de sensibilização e condensamos os demais encontros em uma mesma semana, diferente do que é realizado em outros Municípios, onde estes são semanais. Os encontros de manutenção também tiveram o prazo reduzido, ocorrendo quinzenalmente.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Além do prazo quinzenal, são realizados já na primeira consulta coleta de exames de detecção de tuberculose (Baciloscopia) e também vinculamos a estes encontros a entrega de medicação durante três meses, período do tratamento medicamentoso. No Programa Nacional estes encontros seriam mensais e bimensais, trimestrais e semestrais e não é ofertado o exame.

Durante este período foram realizados 60 grupos de tabagismo no Município, sendo que o percentual de pacientes que deixaram de fumar é em torno de 60%. Em alguns grupos este percentual chega a 100%.

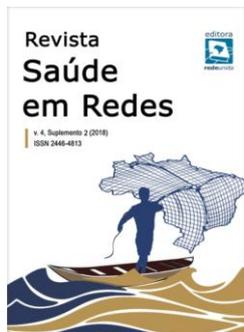
Observamos que a procura pelos grupos de tabagismo cresce anualmente, bem como o índice de abandono durante o tratamento é baixo (em torno de 10%).

Através do trabalho realizado no Projeto Deixando de Fumar, constatamos que é possível vincular de forma efetiva os usuários aos serviços de saúde, promovendo novos hábitos de vida e conseqüentemente auxiliando o processo de abandono do tabaco.

Este trabalho além de promover o abandono do hábito de fumar, aproxima os usuários da equipe de saúde e também proporciona maior integração entre a comunidade local.

Palavras-chave

Projeto Deixando de Fumar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Projeto Redes Virtual: Governança digital e articulação em Redes Intersectoriais.

Juliana Maria Moura Nascimento Silva, Fernanda Maria Duarte Severo, Cassia de Andrade Araujo

Última alteração: 2018-01-22

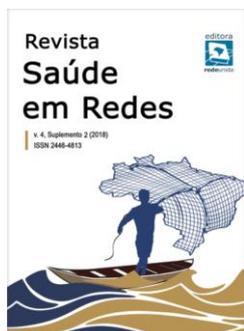
Resumo

A gestão de informação e do conhecimento cumpre, principalmente, as funções de registro histórico (memória e identidade), transparência e acesso a informação, e de qualificação das ações, visando o monitoramento e planejamento sistemático. A existência de conteúdos produzidos e circulantes entre os sujeitos, instituições e organizações colabora ainda para a tomada de decisões ou simplesmente para uma prática cidadã, mediada ou não por tecnologias. A informação é qualquer forma física de representação de conhecimento ou de um pensamento, usada para comunicação, sendo a representação do conhecimento estéril até que seja relacionada às pessoas que a produzam ou que sejam afetadas por ela.

Esta proposta de investigação pretende registrar o desenvolvimento da Plataforma Digital Redes Virtual, discutindo conceitos de governança digital e gestão do conhecimento das práticas de articulação intersectorial nos territórios do Projeto Redes[1], utilizando recursos da ferramenta digital e os documentos basilares do Projeto Redes, gerando insumos para o monitoramento da política intersectorial de atendimento a usuários de drogas, em consonância com premissas contemporâneas de Gestão de Informação e Conhecimento.

É um “Ambiente Virtual de Aprendizagem” com um conceito de governança colaborativa e intersectorial, trabalhando com mediações tecnológicas que potencializam a consolidação dos saberes e intercâmbios de conhecimentos das práticas de cuidado das Redes de Atenção Psicossocial e das Redes Intersectoriais de Álcool e outras Drogas. Este espaço virtual configura-se como uma ferramenta privilegiada de sistematização dos conteúdos produzidos pelos atores do Projeto Redes, sensibilizando e mobilizando atores estratégicos durante a sua execução, em todo o território nacional.

A Plataforma Digital Redes Virtual é extensão criativa e solidária, colaborando com a sistematização e disseminação das ações realizadas, acolhendo as especificidades dos territórios. É uma ferramenta estratégica para disseminar a tecnologia de articulação intersectorial, e outras tecnologias sociais leves no campo da educação em saúde. Tem a função de comunicação pública visando a transparência institucional associando princípios de emancipação, e novas práticas de coordenação das atividades, parcerias e fóruns deliberativos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

É o repositório das atividades e produções, oportunizando a construção coletiva de uma memória digital do projeto, a exemplo da biblioteca virtual com registros em diferentes formatos de mídias com depoimentos em vídeo que agregavam memórias de um “trabalho vivo”.

Pensando a gestão da informação e conhecimento no campo da saúde, para garantir acesso e exercício da cidadania, é fundamental considerar a capacidade de acesso a informação de todos os agentes envolvidos no processo. A mediação é um processo dinâmico, no qual o uso dos métodos, ferramentas e signos pode ser modelado pelos indivíduos, resultando na alteração de fluxos e estruturas das funções mentais, em que os atores co-produzem saberes e práticas pautadas nos determinantes sociais da saúde-doença-cuidado, no horizonte da promoção da saúde e da qualidade de vida.

[1] Projeto REDES – Articulação Intersetorial de Políticas sobre Drogas, desenvolvido desde 2014 pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública

Palavras-chave

intersetorialidade, governança digital, gestão do conhecimento